FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.039 | DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 | R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO

amil

ANS - nº 326305

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: Como você avalia o seu plano?

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.



77%* estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

Galvão Bueno.
Cliente Amil há 40 anos.

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Eufrázio

Com a rede própria e credenciada da Amil, você vive cercado pelo melhor da medicina.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
HOSPITAL SAMARITANO PAULISTA
HOSPITAL NOVE DE JULHO
HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS
HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ
HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
HOSPITAL ALVORADA
HOSPITAL SANTA CATARINA-PAULISTA
ONCOCLÍNICAS

Consulte a rede credenciada do seu plano.

Hospital Sírio-Libanês



Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.039 | DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 | R$ 9,90

35% das mulheres atacadas por arma de fogo viviam histórico de agressões

Número de casos aumentou 23% de 2022 para 2023, diz Sou da Paz

De 4.325 mulheres atendidas pelo SUS em 2023 após serem vítimas de agressão não letal por armas de fogo, 35% já tinham acompanhamento anterior por violência doméstica, aponta estudo do Instituto Sou da Paz. Na maior parte das vezes, os agressores eram maridos, namorados, parentes ou amigos.

A alta é de 23% em relação a 2022. Para Cristina Neme, do Sou da Paz, a lei que determina a apreensão de armas de agressores não é cumprida. "O policial que atender a ocorrência tem de seguir um protocolo", diz. A legislação estabelece ainda que a unidade de saúde chame a polícia em caso de violência.

Ao longo da série histórica do instituto, o uso de arma de fogo se mantém como o principal meio de feminicídio, respondendo pela morte de cerca de 2.000 mulheres ao ano no país. Em 2023, representou metade dos casos, aponta o estudo. Das vítimas, 72% eram pretas ou pardas e 26,6%, brancas. Cotidiano A30

Magda defende aportes e diz que governo não fala pela Petrobras

Uma semana após o tombo das ações da Petrobras, motivado pelo susto do mercado com a alta dos investimentos em 2024, a presidente da estatal, Magda Chambriard, defende que a decisão vá gerar valor real à empresa e que não houve ingerência da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "O governo não toma decisões pela companhia", afirmou a executiva à **Folha**. Mercado A16

Concorrentes da Vale visam ampliar operações no Brasil

As maiores mineradoras do mundo estão de olho no país, que abriga vários dos principais metais estratégicos. A BHP busca vender potássio, a Rio Tinto pesquisa metais críticos e a Anglo American pretende produzir mais minério de ferro. Mercado A15

ilustrada ilustríssima

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL REMODELARÁ GEOPOLÍTICA

Briga de EUA e China pela liderança na revolução tecnológica terá efeito semelhante ao da Guerra Fria B4



Atriz celebra 50 anos de carreira Divulgação

MÔNICA BERGAMO

Minha função é me dar o direito de existir, diz Nany People B2

Esquerda vê Lula como única opção para 2026, mas trava disputa interna

Há um pacto para não iniciar antes da hora o debate sucessório — até porque o presidente deverá disputar a reeleição e não existe, por ora, nenhum nome viável para substituí-lo.

Apesar disso, aliados travam uma disputa nos bastidores para se viabilizar como herdeiros, especialmente em um momento de fragilidade do ministro Fernando Haddad. Política A8

Sylvia Colombo

'Ainda Estou Aqui' abre portas para mudanças

Filme tem potencial para ampliar debate sobre punição a militares, algo mais presente na Argentina, onde houve pressão da sociedade para esclarecer a verdade. Mundo A28



Anitta saúda o público no centro do Rio de Janeiro; em São Paulo, o pós-Carnaval foi marcado pelos blocos baianos Fernando Maia/Riotur

entrevista

FERNANDO LIMONGI
cientista político

STF não tem condição de reorganizar sistema político

Professor, que lança livro sobre Nova República, diz que intelectuais devem respeitar o Congresso como voz da sociedade e afirma que o Supremo "tem ideias mirabolantes" sobre o sistema político. Política A11

Ex-Fox News, 27, é czarina de Trump frente à imprensa

Karoline Leavitt, 27, é a mais jovem secretária de Imprensa da Casa Branca. Com boa performance em frente às câmeras, a ex-estagiária da Fox News trabalhou no primeiro mandato de Trump e domina bem a cartilha de confronto a veículos críticos. Mundo A27

EDITORIAIS A4

Lula se refugia entre aduladores e reforça erros do governo A respeito de medidas equivocadas do líder petista.

A punição do racismo no futebol não pode esperar Acerca de injúrias dirigidas a jogador do Palmeiras no Paraguai.

esporte

OS GRANDES NA SEMI DO PAULISTA

Disputa por vaga na final começa hoje, com jogo entre Corinthians e Santos e craques em busca de redenção A38

Anitta arrasta multidão no pós-Carnaval do Rio

Em quatro horas de folia, o Bloco da Anitta levou centenas de milhares de pessoas ao centro do Rio. "É sempre maravilhoso encerrar nosso Carnaval com chave de ouro", disse ela. Em São Paulo, a música baiana deu o tom. Cotidiano A32

Frente fria deve aliviar calorão e levar chuva a SP e Rio A33



Mais de 1.000 pessoas foram mortas na Síria, diz ONG

Nos últimos dias, forças de segurança da Síria e homens armados ligados ao governo mataram ao menos 1.000 pessoas, entre elas 745 civis (a grande maioria da minoria alauita), disse o Observatório Sírio de Direitos Humanos. Mundo A29

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Lula se refugia entre aduladores e reforça erros do governo

Presidente encara a impopularidade com as lentes do passado, dá as costas à agenda da responsabilidade orçamentária, recusa a autocrítica e se distancia das forças moderadas da sociedade e da política brasileira

Por uma mistura de falta de visão estratégica, apego a ideias obsoletas e má leitura do equilíbrio de forças na política, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avança pela segunda metade de seu mandato sem um projeto claro sobre o que pretende fazer daqui para a frente. Na dúvida, ele vira à esquerda.

Na economia livrou-se dos últimos vestígios daquele verniz que vez ou outra o fazia prestigiar a agenda de mínima responsabilidade orçamentária proposta pelo seu ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A opção pela gastança, que sempre foi a preferida de Lula, agora está escancarada.

O presidente está à caça de "medidas" como liberações de créditos e recursos do FGTS que, de acordo com a sua cartilha primitiva de gestão pública, possam ajudá-lo a combater a impopularidade. Como decidiu torrar recursos no início da administração, as opções agora são restritas.

O custo de continuar pisando no acelerador também ficou difícil de enfrentar. Não dá para empurrar a conta para o mandato seguinte, um clássico na política, com a inflação à porta. Toda pressão extra no gasto federal vira carestia, toda heterodoxia populista impulsiona a cotação do dólar e as taxas de juros da praça.

Esse será o efeito de qualquer "atitude mais drástica", palavras de Lula, que o presidente vier a tomar para frear na marra a inflação da comida. A ida ao supermercado não deixará tão cedo de ser uma experiência desagradável para milhões de brasileiros.

Diante desse quadro desfavorável, o chefe do governo tem basicamente duas linhas de resposta.

A mais promissora, embora desconfortável para um líder vaidoso, passa pelo exercício da autocrítica e pela inculcação da necessidade de alterar a rota. Trata-se de se reaproximar das racionalidades econômica —que exige neste momento austeridade fiscal— e política —a aliança com as forças moderadas na sociedade e no Congresso.

A segunda vereda é a de reforçar o que já se provou um equívoco. Dar as costas à agenda do controle da dívida pública e encastelar-se entre forças sociais e políticas de ideias envelhecidas e pouca representatividade parlamentar foi a escolha de Lula.

Imerso em ideias ultrapassadas, sem inspiração, sem projeto, sem tirocínio, sem a sagacidade de outras passagens pelo governo, o terceiro mandato do líder petista corre grande risco de ser o pior

Ele preferiu a familiaridade de assessores e aduladores que atribuem o declínio da popularidade à má comunicação do Planalto, e não à desconexão com o Brasil atual. Nomeou uma imoderada, Gleisi Hoffmann, para articular as pautas do governo no Legislativo e cogita nomear outro, Guilherme Boulos, para o ministério.

Os titulares da Previdência e do Trabalho ainda não superaram o século 20 nas suas mentalidades. O mandatário continua achando que posar de pai dos pobres, de provedor-geral da nação, vai lhe render dividendos eleitorais.

Sem inspiração, sem projeto, sem tirocínio, sem nem sequer a sagacidade de outras passagens do maior líder da moderna esquerda brasileira, a terceira Presidência Luiz Inácio Lula da Silva corre grande risco de ser a pior.

A punição do racismo no futebol não pode esperar

Atos discriminatórios em estádios exigem responsabilização severa, que não depende da morosidade do sistema de Justiça; já há normas em confederações do esporte que permitem repreender clubes e torcedores

Jogador do time sub-20 do Palmeiras, Luighi Hanri foi alvo de racismo durante partida da Copa Libertadores no Paraguai. Torcedores do Cerro Porteño —um deles com uma criança no colo— dirigiram-se ao brasileiro imitando um macaco.

O gestual, que visa humilhar pessoas negras, é grave e merece sanção severa por parte dos clubes e da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), organizadora do evento.

Em nota, a entidade condenou todo ato de racismo ou discriminação e se comprometeu a adotar medidas disciplinares. O Palmeiras qualificou o episódio de "inadmissível" e "repugnante".

Notas de repúdio, entretanto, são insuficientes. Dirigentes não precisam esperar a conclusão de investigação criminal pela Justiça. Com base no Código Disciplinar da Fifa, por exemplo, e outras normativas do futebol, clubes e confederações podem agir para identificar e punir responsáveis.

O código disciplinar da própria Conmebol determina que um clube pode ser multado em US$ 100 mil (R$ 576,8 mil) se um de seus torcedores agir de modo discriminatório —em caso de reincidência, o valor chega a US$ 400 mil (R$ 2,3 milhões).

Mas a condenação esbarra numa cultura que, por vezes, considera tais comportamentos como mera provocação, quando na verdade são manifestações racistas.

O ataque reiterado contra o brasileiro Vini Jr., do Real Madrid, revela o árduo caminho para a responsabilização. No final de fevereiro, o jogador foi insultado com imitação de macaco por um torcedor da Real Sociedad. A liga espanhola já apresentou 48 queixas sobre discriminação no esporte, sendo que em 23 desses processos o alvo foi Vini Jr.

Também é necessário fortalecer as campanhas contra o preconceito no futebol e as regras disciplinares de clubes e entidades, além de instituir uma rede de apoio aos jogadores que são vítimas de preconceito.

O código da Conmebol, organizadora da partida na qual o jogador do Palmeiras foi alvo de racismo, determina que um clube pode ser multado em US$ 100 mil se um de seus torcedores agir de modo discriminatório

Desde o ano passado, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) adota o protocolo de gesto antirracismo da Fifa, pelo qual a pessoa que for alvo de discriminação pode fazer um sinal de protesto para que a partida possa ser interrompida imediatamente.

Com a lei 14.532, de 2023, o ordenamento jurídico sobre o tema no Brasil passou a incluir penalização específica no contexto de atividades esportivas, que prevê a proibição de entrada em estádios por três anos a quem for condenado por racismo.

Repúdio por meio de notas é apenas o início. Cabe aos dirigentes mostrarem que punição e educação fazem parte do jogo.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

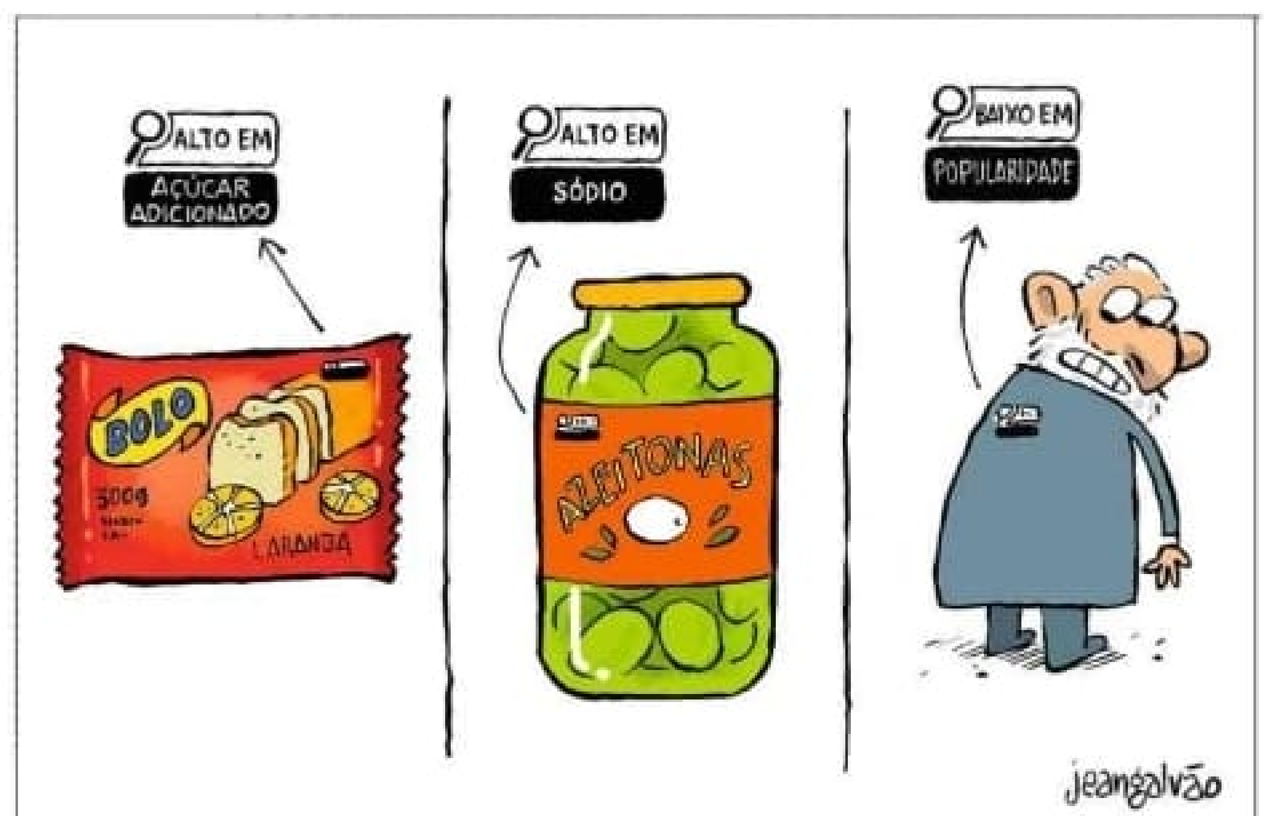
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Homens-fortes

Hélio Schwartsman

"Apesar de ouvirmos com frequência que homens-fortes são gênios da estratégia, poucos deles, ou talvez até mesmo nenhum, seguem um plano diretor. Seus verdadeiros talentos não são os do mestre de xadrez, mas os dos valentões de rua e vigaristas: rapidez para extrair o máximo das oportunidades que lhes são oferecidas, habilidade para fazer com que as pessoas se liguem a eles e acreditem em suas ficções, e a disposição para fazer qualquer coisa para obter a autoridade absoluta pela qual anseiam. A maioria deles termina com muito mais poder do que jamais imaginou".

O diagnóstico acima é da historiadora americana Ruth Ben-Ghiat (Universidade de Nova York). Ele parece nas páginas finais de "Strongmen" (homens-fortes). O livro pode ser descrito como uma tentativa de entender ditadores e líderes populistas de direita, analisando as características que os unem e, dentro delas, como diferem um do outro. Essas diferenças, é bom frisar, podem ser grandes.

Ben-Ghiat escrutina as trajetórias de Mussolini, Hitler, Franco, Gaddafi, Pinochet, Mobuto Sese Seko, Berlusconi, Erdogan, Putin e Trump. Outros líderes de mesmo jaez, como Bolsonaro, Duterte, Modi e Orbán, fazem aparições mais breves, como coadjuvantes.

A autora mostra como eles ascenderam ao poder, como se utilizaram de nacionalismo, propaganda, virilidade (incluindo catálogos de seus apetites sexuais), corrupção e violência —as ferramentas para exercê-lo— e como eventualmente caíram. Autocracias e ditaduras são sempre mais instáveis do que democracias.

O livro é de 2020. Isso significa que cheguei a ele com um quinquênio de atraso. A demora acabou criando um efeito interessante. Os traços autoritários que ela aponta em Donald Trump são ainda os do primeiro mandato e anteriores à invasão do Capitólio. Se já tínhamos motivos para nos preocupar, temos agora muito mais razões para angústia, pois o que vimos nestas primeiras semanas de segundo mandato são as piores características elevadas ao cubo.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Políticos têm o dom de iludir

Dora Kramer

À primeira vista Luiz Inácio da Silva (PT) parece ter decidido virar o leme do governo mais à esquerda, com Gleisi Hoffmann (PT) na articulação política, reaproximação com o MST e rumores da ida de Guilherme Boulos (PSOL) para o ministério.

Apesar das evidências, talvez esse não seja o único movimento no radar do presidente. Convém não subestimar seu tirocínio político nem dar barato que a idade e uma paixão outonal tenham exclusividade sobre os modos de direção do Lula 3.

A precipitação não é boa conselheira no exercício de análises, bem como configura-se imprudente a compra de atos e palavras de políticos pela aparência. Nem sempre —ou quase nunca— dizem o que pretendem de fato. Melhor examinar suas intenções no contexto do que lhes é conveniente.

É de se perguntar a que conveniência do presidente tal guinada atenderia. Fala-se na decisão de reforçar o próprio campo a fim de evitar defecções e garantir os seus. A isso corresponderia a desistência de manter as pontes com o centrão de partidos formalmente aliados que na hora do aperto se comportam como adversários.

Nessa perspectiva, Lula estaria disposto a deixar de lado o projeto de amarrar com eles compromissos eleitorais para 2026, cuja firmeza é a de uma corda para lá de bamba. Passaria, assim, a tratar a oposição como oposição. Equivaleria à explosão final da frente ampla. Nada disso é por ora útil ao presidente.

E, se tem uma coisa que Lula sabe fazer, é olhar para o que lhe é vantajoso. Como dar protagonismo ao face de tucano Geraldo Alckmin (PSB) e ver candidatos à presidência do PT de perfil conciliador, o que deve mudar o tom do crítico do partido em relação ao bom senso.

Aguardemos, pois, os movimentos desta semana que agora se inicia. Se o presidente fizer gestos ao centro e à direita na complementação da reforma ministerial como esperado, terá feito jus ao celebrado traquejo nas lides da política.

Caso contrário, não poderá dizer que a cigana o enganou quanto à escolha do destino infausto.

RIO DE JANEIRO

Connery vs. Bond

Ruy Castro

Um romance policial de 1967, "A Dandy in Aspic", de Derek Marlowe, conta a história de um espião inglês encarregado de matar um colega de serviço secreto suspeito de estar a soldo do inimigo. Até aí, é uma trama comum da ficção de espionagem. O problema é que o agente de que se suspeita é ele próprio, disfarçado, fazendo-se passar por um operador a serviço de uma potência estrangeira. E tão bem que nem seus superiores sabiam. É como se Sean Connery tivesse de matar James Bond.

Pois não é que, na vida real, isso aconteceu? Connery, revelado como Bond em "O Satânico Dr. No" (1962) e consagrado nos filmes seguintes ("Moscou Contra 007", 1963; "007 contra Goldinger", 1964; e "007 Contra a Chantagem Atômica", 1965), não queria tornar-se sinônimo do personagem. Em sua cabeça, ele é que consagrara Bond, não o contrário. O problema é que não era ninguém antes de "Dr. No" e só foi escolhido porque a mulher de Harry Saltzman, coprodutor da série, admirou-o sem camisa num filme e cabalou por ele com o marido. Saltzman aceitou: Sean era barato, e ninguém sabia que James Bond seria uma mina de ouro.

Connery tentou fugir de Bond, mas em vão. Teve de voltar a ele em "Com 007 Só Se Vive Duas Vezes" (1967), "007 Os Diamantes São Eternos" (1971) e "007 Nunca Mais Outra Vez" (1983) porque seus filmes fora da série, alguns bons, não tinham a bilheteria dos 007s. Uma biografia, "The Measure of a Man", de Christopher Bray, revela um Connery não tão admirável: inseguro, invejoso (não suportava que Clint Eastwood cobrasse mais do que ele para trabalhar) e violento (agrediu sua primeira mulher, Diane Cilento, respeitada atriz shakespeariana).

Connery, que morreu em 2020 aos 90 anos, nunca foi superado como Bond, mas também não o superou. Porém tudo isso promete mudar porque, com a venda de seus direitos para a Amazon, 007, já há muito corrompido pelos efeitos especiais, agora é que não será mais o mesmo.

Comparado com o que vem por aí, Connery se veria como um Bond quase shakespeariano.

Mutação identitária do regime americano

Nas brechas abertas pela crise da democracia emerge um autoritarismo sujeito a veleidades monárquicas

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Quem olhou pode não ter visto tudo. No Salão Oval da Casa Branca, Donald Trump calado à mesa enquanto Elon Musk, de casaco e boné esportivos, com o filho X de quatro anos nos ombros, fala a um pequeno grupo de jornalistas. A certo instante, Trump tenta dizer alguma coisa, mas X, já no chão, o interpela: "Cale a boca, você não é o presidente!". Cena bizarra, um garoto não só refreia a língua do poderoso boquirroto como deixa transparecer o que deve ouvir em casa. Um episódio miúdo com relevância política que passou batido.

Esse "olhar sem ver" evoca o "inconsciente ótico", de Walter Benjamin, que afirma com esse conceito a existência de alterações perceptivas decorrentes das reproduções técnicas de máquinas visuais como o cinema e outras. Para ele, toda imagem guarda uma latência de acontecimentos despercebidos na ótica natural. A imagem é capaz de aumentar a configuração do campo visual, deixando aspectos imperceptíveis ao observador. Análises magistrais de filmes por grandes críticos de cinema centravam-se em vestígios óticos dessa natureza.

A leitura das imagens televisivas do Salão Oval detecta refrações de cortes reais do passado, agora com um monarca autodeclarado, seu bufão e o superministro, um meme de cardeal Richelieu que age como papa. Bufão é o inverso divertido do rei, mas também o seu alter ego crítico, de onde provêm verdades arriscadas. No Salão, o posto foi ocupado por uma criança aparentemente treinada em casa, ratificando aquilo de que a opinião pública e os chargistas suspeitam, ou seja, a preeminência do superministro também autodeclarado. Existem sem ser, eis a ambiguidade básica das figuras de poder nos EUA.

Trump autocoroa-se ao modo de Napoleão-3. Sua política é bonapartista, e o bloco ocidental, o adversário a ser desmantelado. Por trás da monarquia, real é a plutocracia

Não é interpretação ligeira. A existência histórica de um Estado-Nação implica um passado-presente-futuro em que a vida realizada prescreve objetivos para o futuro. Não repetir, mas inovar no essencial. Isso não acontece nas sociedades sem história, onde o passado é refeito ou reativado. Mas nas brechas abertas pela crise da democracia emerge um autoritarismo sujeito a anacrônicas veleidades monárquicas: é o que sugere a passagem do sistema imperialista global para um dúbio nacional-imperialismo. Com um golpe oligárquico, Trump autocoroa-se ao modo de Napoleão-3 (Luís Felipe, presidente republicano francês, tornado imperador por golpe). Sua política é bonapartista, e o bloco ocidental, o adversário a ser desmantelado. Por trás da monarquia como simulacro identitário do passado, real é a plutocracia.

Tudo começa com a demissão dos servidores públicos formados dentro de parâmetros constitucionais, seguida pelo facão tarifário e troca da diplomacia por grosseria, de que deu testemunho o bullying a Volodimir Zelenski no agora famigerado Salão Oval. Dias após, mentiras impudentes cara a cara com Emmanuel Macron e com o premiê britânico. Foram-se o decoro e o respeito.

A cena com Musk e X é reveladora. Não se achincalha à toa, com bufonaria de circo, a liturgia presidencial de potência como os EUA. É ruptura simbólica. Testemunhado pelo mundo inteiro, o inimaginável aconteceu: o regime democrático americano alterou sua identidade histórica, tornando-se um não sei o quê. Para condutores de feroz caça às bruxas do identitarismo, uma pungente ironia objetiva.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

'Energia masculina': cafonice que não sai de moda

A exemplo de Mark Zuckerberg, a machosfera lucra com misoginia, luta pelos valores tradicionais da opressão e recruta adolescentes para o reacionarismo

Claudia Campolina

Atriz, roteirista e criadora de webséries nas redes sociais, como a sátira "Mundo Invertido" (que também será lançada em livro), uma realidade paralela onde mulheres oprimem e objetificam homens

Costela de Adão, objeto sexual, serva, troféu, bibelô, escrava, saco de pancadas, parideira, louca, bruxa e propriedade são sinônimos milenares de mulher.

Tertuliano escreveu que somos a porta do mal; Pitágoras, que um princípio bom criou o homem, e um mau, a mulher; Aristóteles, que somos inferiores e que devemos ser governadas; Santo Agostinho defendia a nossa submissão. Maria é a única salvação. Ave (Eva ao contrário) Maria, modelo de santidade, pureza e obediência. Boas moças devem tentar ser perfeitas como a mãe de Jesus. Ou esposas e mãe exemplares, como até o iluminista Rousseau prescreveu. Fomos e ainda somos desumanizadas: demônias ou santas; putas ou para casar.

Homens têm medo de perder para uma mulher, o "ser inferior". Tanto que classificaram atributos por gênero: amorosidade, sensibilidade e doçura são femininos e restritos ao lar. Fora dele viram defeitos: "mulher é emotiva, frágil, ingênua, histérica". Nos tornamos Evas que destroem o Paraíso dos negócios ou Liliths que destroem a família, montando em homens. Nos condenam (fogueiras, lobotomias, conventos, internatos) sempre que a emancipação feminina ameaça a hegemonia masculina. Suspendem direitos garantidos, vide a recente tentativa de proibir aborto em casos de estupro, risco de vida e anencefalia.

Acusam feministas de perturbarem a ordem, assim como acusaram bruxas, revolucionárias, sufragistas, abolicionistas, defensoras do divórcio e da pílula anticoncepcional. O "homimi" de que queremos aniquilar o modelo masculino que "construiu a civilização", de que "está faltando energia masculina", como disse Mark Zuckerberg, é um pretexto que sempre usaram para se conservarem no poder.

A atualizada "energia masculina" da Meta inaugurou um vale-tudo no Instagram: pode falar que negros e mulheres são inferiores, que gays e trans são doentes mentais. Executivos não ligam para discursos de ódio, contanto que gerem lucro. Elon Musk coloniza países, oferece vagas de trabalho de 80 horas semanais sem remuneração e quer superpovoar o planeta. É função masculina explorar territórios, pessoas e úteros. Com 13 filhos, propôs dar um a Taylor Swift. Assim ela cumpre sua única função como mulher. Será que ele vai investir em focinheiras femininas como as da Idade Moderna?

Donald Trump disse que vai "perfurar, baby", ecoando o hobby de agarrar "minas" pela vagina (lubrificadas de petróleo). É viril penetrar e destruir a natureza. Javier Milei presenteou Musk com uma motosserra para cortar ajudas humanitárias e empregos. O ambicioso soldado Nikolas Ferreira faz imitações baratas das táticas do comandante Musk e quer conquistar o cinturão de líder da extrema direita do capitão "imbroxável". Quem sabe Dana White não promova essa "batalha de gladiadores", com direito a saudação "romana"? Nas redes, a machosfera lucra com misoginia, luta pelos valores tradicionais da opressão e recruta adolescentes que estão sendo influenciados e se tornando reacionários, como apontam pesquisas.

Ao considerarmos dominação e violência como virtudes masculinas, e não falhas humanas, transformamos empatia e bondade em fraquezas femininas; empoderamos seres frágeis e infelizes que subjugam os outros para se sentirem machos

No "Mundo Invertido", sátira onde inverto papéis de gênero, minha personagem diria: "Quem mandou contrariarem as Leis da Deusa, deixando homens liderarem nações, empresas e famílias? Eles são inferiores e comandados por suas pingolas. Devem ser trancados no lar e adestrados a exercer funções de cuidado, sem remuneração, até desenvolverem as emoções e aptidões da "energia feminina". No entanto, o que é cômico e faz pensar na ficção, no mundo real seria uma solução simplória, uma vingança violenta, uma generalização, a demonização e invenção de um inimigo comum, como fazem ditadores.

O antagonismo macho-fêmea é um binarismo baseado em estereótipos. Somos seres complexos, com qualidades e defeitos, independentemente de diferenças biológicas. Ao considerarmos dominação e violência como virtudes masculinas, e não falhas humanas, transformamos empatia e bondade em fraquezas femininas; empoderamos seres frágeis e infelizes que subjugam os outros para se sentirem machos. Homens fantasiados de heróis e mulheres de donzelas não são a salvação para guerras, pobreza e crise climática.

Precisamos ouvir menos oligarcas bilionários e mais bell hooks: "Quando escolhemos amar, começamos a agir contra a dominação e a opressão... Libertando a nós e aos outros".

Brasil, o país do 'não pode'

Não podemos explorar petróleo, construir ferrovias nem endurecer a lei para criminosos; é curioso que, em países desenvolvidos, tais ações são legítimas

Mauro Mendes

Governador de Mato Grosso (União Brasil)

Nas últimas décadas, nações como EUA, China, Coreia do Sul e tantas outras experimentaram grande expansão em seu desenvolvimento.

E boa parte desse resultado se deve a medidas acertadas de líderes políticos e das legislações que regem esses países, como o rigor das leis, o fomento ao empreendedorismo, investimentos na educação e uma cultura voltada à eficiência.

Na contramão, temos o Brasil. Um país que cresceu, mas muito aquém dos seus potenciais. Sempre colocado como uma "promessa", o Brasil se afundou na "burrocracia" e fez uma espécie de "inspiração ao contrário": ao invés de se espelhar nas decisões dos países que deram certo, fez o oposto.

No Brasil não se pode explorar petróleo que está no oceano, a 500 km de distância do território, porque supostos "ambientalistas" fazem pressão contra, enquanto os países tidos como exemplo de sustentabilidade, caso da Noruega, expandem a produção do "ouro negro" —e sem qualquer crítica.

No Brasil não podemos criar acessos aos nossos biomas, como o Pantanal, para cuidar do potencial turístico e ambiental de forma responsável, mas convivemos todos os anos com os incêndios florestais, que se alastram de forma quase impossível de controlar, justamente pela dificuldade de adentrar nas matas.

No Brasil não se pode construir ferrovias que o mundo todo constrói porque os "ambientalistas" pressionam contra, mas a Alemanha e a França possuem mais de 70 mil km de trilhos, que são muito mais sustentáveis do que as rodovias —que emitem toneladas de gás carbono do óleo diesel dos caminhões.

No Brasil não pode ter prisão perpétua para crimes hediondos, como ocorre no Japão, um dos países mais seguros do mundo. Mas no nosso país o criminoso pode matar alguém e ficar anos em liberdade, recorrendo em quatro instâncias, enquanto a família da vítima chora pelo luto e pela impunidade.

No Brasil não é possível endurecer a lei para quem trafica drogas, enquanto nos EUA esse crime pode passar dos 30 anos de prisão e gerar até mesmo a pena perpétua. Em contrapartida, no Brasil o tráfico tem livre passagem para destruir sonhos de milhares de jovens e famílias, fortalecer organizações criminosas que se expandem por todo o país e permitir que os criminosos saiam da cadeia cumprindo menos de um sexto da pena.

No "Brasil do não pode", o que pode é a violência e a perpetuação da pobreza da maioria da população para manter no poder aqueles que se beneficiam delas

No Brasil não é possível estimular os indígenas a produzirem seu próprio sustento, enquanto os indígenas canadenses e americanos empreendem e negociam, usando seu território de forma sustentável. Iniciativas como as do povo Haliti-Paresi, em Mato Grosso, que se tornaram prósperos após usarem apenas 3% de seu território para produção, são criticadas por aqueles que preferem indígenas dependentes de esmola para sobreviver.

No "Brasil do não pode", o que pode é a violência e a perpetuação da pobreza da maioria da população para manter no poder aqueles que se beneficiam delas.

Enquanto não nos libertarmos dessa cultura de hipocrisia, seremos eternamente o "país do futuro" —um futuro que nunca vai chegar para a maioria dos brasileiros.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

PIB

Povo não come PIB, como disse Maria da Conceição Tavares ("PIB fecha 2024 com alta de 3,4% no Brasil", Mercado, 8/3). Mas o crescimento do PIB mostra que a economia está melhorando, apesar de gente que gosta de juros altos.
Fatima Marinho (São Paulo, SP)

R$ 234 mi em 24 segundos

Aí a elite podre brasileira acha que o problema é o Bolsa Família ("TJ-PB aprova em 24 segundos retroativo de R$ 234 milhões para magistrados", Política, 8/3).
Raymundo Itareru
(Conceição do Coité, BA)

*

Em 24 segundos, o Tribunal da Justiça da Paraíba aprovou retroativo de R$ 234 mi a juízes e desembargadores, eles próprios! Penduricalho imoral, aprovado em tempo recorde, dada a convicção de que esses seres têm de sua superioridade.
Marcos F. de Barros (Americana, SP)

Justiça e abuso de poder

"Chefe do MP-SP pede punição a servidores que o criticaram" (Painel, 8/3). O cidadão quer sanção a quem o critica? Servidores devem ter razão, porque, caso contrário, era só ele dizer que não fez nada.
Leonilda P. Simões (São Paulo, SP)



Jovem na frente do 47º DP , que recebeu mais casos de violência contra mulheres em SP em 2024
Karime Xavier/Folhapress

Violência contra as mulheres

O alcoolismo é o maior problema ("Violência contra a mulher é mais comum aos domingos à noite em SP", Cotidiano, 8/3). Gera desgraça a todos, com mortes no trânsito, brigas. A maioria das agressões tem a bebedeira como causa e efeito.
Rosmari Prates (Canoinhas, SC)

*

A violência contra a mulher é nefasta! A lei por si só não a protege!
Quirino de O. Minossi (Porto Alegre, RS)

Starship atrapalha voos

Musk é igual às coisas que produz ("Destroços do Starship causam desvios de voos", Ciência, 8/3). Tudo o que ele aciona dá errado. Para além da fortuna, é medíocre.
Gaya Becker (Porto Alegre, RS)

Trump e (falta de) educação

Trumpistas não consomem cultura e educação ("Trump corta US$ 400 mi em verba da Universidade Columbia", Mundo, 8/3).
Ana Maria Vaz (Frutal, MG)

Racismo é crime

É inacreditável que um esporte que vive do intercâmbio bilionário de atletas não tenha regra extremamente rígida sobre racismo ("Caso Luighi expõe desafios culturais para punir racismo", Esporte, 8/3). Chega de impunidade.
Dirce Maria de J. Barbosa (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (7.MAR, PÁG. A43) Em parte das edições, a reportagem "Polícia encontra corpo de Jovem que desapareceu em Cajamar; ex é preso" afirmou incorretamente que Gustavo Vinicius Moraes foi preso após se apresentar à polícia. Na verdade, ele foi ouvido e liberado em seguida.

Assunto Papel da Igreja Católica no século 21

Promotora da verdade e guardiã do evangelho, cumprindo com seu papel de anunciar a boa nova e garantir a salvação das almas em todo o mundo. Deve atuar como sempre atuou, sendo irredutível na defesa da fé, da esperança e da caridade.
João Marcelo Theodoro
(Ribeirão Preto, SP)

*

Neste mundo tão polarizado, acredito que toda instituição religiosa deva promover a união, a tolerância às diferenças. A filosofia cristã não prega amar ao próximo? Acho que o papa Francisco trouxe uma onda de ar fresco ao catolicismo. Espero que isso não mude e que os sacerdotes estimulem a inclusão sempre.
Denise Accurso (Porto Alegre, RS)

*

Principal papel é deixar a máscara de hipocrisia diante de tantos escândalos diários e públicos. Ela deve ser mais honesta.
Brendo Silva (São Paulo, SP)

É fundamental fortalecer o diálogo inter-religioso, apoiar causas sociais e adotar uma comunicação acessível, que ressoe com as novas gerações. Uma Igreja progressista é aquela que se mantém fiel à sua mensagem, sem ignorar a necessidade de evolução e inclusão.
Thalys Catarino de Souza
(Salvador, BA)

*

Direcionar os fiéis e comunidades para os desafios que a contemporaneidade impõe, sobretudo num momento de profundo individualismo e descrença.
Helisson de Paiva Miranda
(Rio Pomba, MG)

*

Ser uma instituição relevante que procura apontar caminhos éticos para o bem da humanidade, como o abraçar da questão ecológica. E assumir os erros históricos pode ser uma forma de se comprometer a não repeti-los.
Luciano Rodolfo de Moura Machado
(São José dos Campos, SP)

Continuar discutindo questões atuais e orientando os fiéis.
Ricardo Pimont Strambi
(Santos, SP)

*

Protagonizar a busca pela paz entre os povos, a convivência pacífica e harmoniosa entre as diferentes religiões ao redor do mundo e a reconciliação entre as confissões cristãs. Sensibilizar a humanidade no que diz respeito a sua responsabilidade no equilíbrio do ecossistema e na responsabilidade social.
Davi Simões Melo (São Paulo, SP)

*

Mais do que nunca, deve ser menos focada em códigos de conduta moral e mais dirigida à ética. O mais importante não é o que fazemos em nossas vidas e escolhas pessoais, mas como nos relacionamos em sociedade. Tudo o que esteja no sentido da tolerância e da inclusão social eu acho positivo.
Celso Pereira Filho
(Feira de Santana, BA)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	**VENDA AVULSA**		**ASSINATURA MENSAL***
	seg. a sáb.	**dom.**	**Todos os dias**
SP	R$ 7.90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

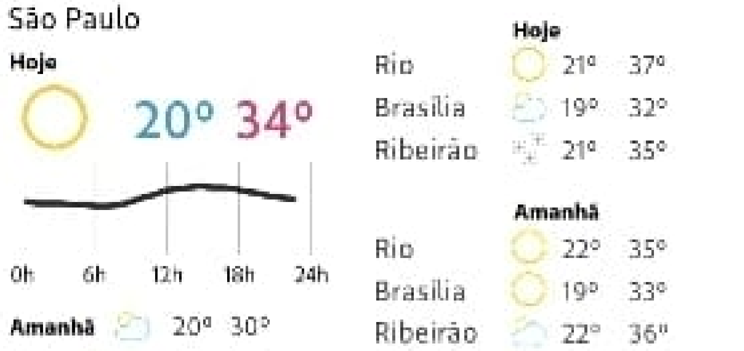
* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

TRANSPORTE PÚBLICO

Mudanças na operação da CPTM hoje

SERVIÇO 710 (LINHA 7-RUBI E 10-TURQUESA) Das 9h às 19h deste domingo (9), os trens iniciarão e encerrarão viagens na estação Mauá. Para os passageiros que usam as estações Guapituba, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, as composições farão o trajeto até a última estação a cada 30 minutos.

Trens sentido Jundiaí não irão parar na estação Utinga entre 9h e 16h. O passageiro que deseja embarcar no local em direção ao centro de São Paulo deve pegar o trem no sentido oposto até Prefeito Saladino, desembarcar e trocar de trem. No sentido Rio Grande da Serra, a circulação será normal.

Em São Caetano, os trens usarão a plataforma 4, e em Guapituba e Ribeirão Pires, a plataforma 2.

LINHA 12-SAFIRA Até as 8h deste domingo, apenas a plataforma 2 será utilizada na estação Aracaré. Já em Jardim Romano e Engenheiro Manoel Feio, a plataforma 2 será a única disponível após as 22h.

LINHA 11-CORAL Neste domingo, entre 10h e 15h, acontece a operação assistida para viagens dos trens entre Estudantes e Palmeiras-Barra Funda.

POR QUE As mudanças se devem a poda de árvores, ajuste de circuito de via, movimentação de trilhos e revisão da rede aérea. Podem ocorrer atrasos.

BUSCA BLOCOS

Ferramenta da **Folha** mostra a data, o horário e o local dos cortejos do pós-Carnaval em São Paulo e no Rio. Acesse folha.com/buscabloco ou escaneie o QR code ao lado.



ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 9.MAR.1925


Folha da Noite

Pela Sociedade

Palestra Itália perde para o Uruguai em sua primeira partida no exterior

O Palestra Itália foi derrotado pela seleção do Uruguai por 3 a 2, em Montevidéu, neste domingo (8), no início de sua excursão internacional —este foi o primeiro jogo da história do clube paulista no exterior. Um revés diante da equipe uruguaia, atual campeã olímpica de futebol, até poderia ser considerado apreciável para os brasileiros, em circunstâncias normais. Mas não foi isso o que foi visto, porque o Palestra precisou encarar, além dos jogadores adversários, os erros do árbitro Gariboni. O Palestra Itália vencia por 2 a 1 e mostrava superioridade, mas a má atuação do juiz foi decisiva. Na própria torcida uruguaia houve um clamor contra o árbitro.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Remendo

Integrantes da Construindo um Novo Brasil contam com Lula para evitar um racha na corrente do PT, que ditou nos últimos 20 anos a linha moderada e pragmática do partido. Hoje, é quase certo o lançamento de uma candidatura contrária à de Edinho Silva, apoiado por lideranças como os ministros Fernando Haddad e Alexandre Padilha e o ex-ministro José Dirceu. Ele enfrenta oposição de um grupo que reúne Gleisi Hoffmann, o líder do governo, José Guimarães, e o deputado Jilmar Tatto, entre outros.

FUZUÊ Uma possibilidade que vem sendo citada é surgir um nome de consenso, bancado por Lula. A hipótese era considerada distante, mas pode crescer, para evitar uma divisão traumática. Tamanha é a animosidade que a CNB vem sendo chamada por alguns no partido de Construindo um Novo Barraco.

DEDICATÓRIA Vice-presidente do PT e prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá entregou a Lula na quinta (6) seu livro "Diálogos com a Utopia", em que defende que a esquerda dê menos importância a questões comportamentais. O encontro mostra que o dirigente mantém intacto seu prestígio com o presidente, apesar de uma série de polêmicas nas quais se envolveu recentemente. Uma delas foi receber em casa parentes dos irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, investigados como mandantes do assassinato de Marielle Franco.

MEGAFONE A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), ligada ao PC do B, coloca em dúvida a realização de um ato unificado de 1º de Maio com outras centrais. "Se a CUT indica uma atividade no ABC e a Força Sindical no Campo de Bagatelle, temos um imbróglio a ser resolvido", diz o presidente da entidade, Adilson Araújo. As seis maiores centrais tentarão um acordo em reunião nesta semana.

ERVANÁRIO
O governo Lula criou um grupo de trabalho para debater os efeitos econômicos da decisão do STJ que autorizou a importação de sementes e o cultivo de cânhamo industrial no Brasil. O cânhamo é uma espécie da família da cannabis com baixo teor de THC, princípio ativo da maconha. O GT foi criado no âmbito do Conselhão, ligado à Presidência.

TOP GUN A Justiça Federal do DF anulou a punição da Marinha contra um militar que divulgou em um grupo de WhatsApp foto de um caça americano F-35 que fez um pouso de emergência em São Pedro da Aldeia (RJ), em maio de 2024. O capitão de mar e guerra Marcos Roberto Cavalcanti Sales diz ter recebido a imagem de um colega sem orientação para que não fosse compartilhada. Ele teve o conceito rebaixado por divulgar material sensível e perdeu possível promoção a almirante.

ALÍVIO A juíza Adverci Abreu considerou que nem a Marinha considerava que a imagem estava sob sigilo. O militar comemorou a decisão e diz que ela corrige uma injustiça. A Marinha não quis comentar.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA
O governador do DF, **Ibaneis Rocha** (MDB), que teve o inquérito sobre participação nos atos de 8/1 arquivado por Alexandre de Moraes (STF).

PERDEDOR DA SEMANA
O deputado federal **André Janones** (Avante-MG), que admitiu a prática de "rachadinha" e pagará R$ 158 mil para não ser processado.

FIQUE DE OLHO
Gleisi Hoffmann assume articulação política e Alexandre Padilha, a Saúde; governadora **Raquel Lyra** (PE) filia-se ao PSD; **Bolsonaro** faz ato no Rio.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Esquerda tem pacto de silêncio sobre o pós-Lula e disputa nos bastidores pela sucessão

Aliados dizem que presidente é a única alternativa da esquerda para eleição de 2026, mas travam embate internamente para se viabilizar

Catia Seabra

BRASÍLIA Petistas mantêm um pacto tácito para que só se dê início ao debate sobre sucessão do presidente Lula (PT) após as eleições de 2026, quando deverá concorrer à reeleição.

A avaliação é de que a antecipação desse debate representaria um desserviço para a esquerda. Nas palavras de um expoente do PT, a busca por um sucessor seria um suicídio político. Até porque esse nome não existe e não haverá outro Lula.

Em janeiro, na primeira reunião ministerial de 2025, Lula lembrou incidentes sofridos no ano passado, como uma pane no avião presidencial e sua queda no banheiro, para reconhecer que motivos alheios à sua vontade podem inviabilizar uma candidatura.

Embora o presidente tenha dito que só Deus sabe se será candidato, a afirmação não foi recebida pela equipe como um prenúncio de desistência, mas um incentivo para que seus ministros trabalhem mais, seja pelo sucesso do governo ou por uma oportunidade pessoal.

Dentro dessa estratégia, repetem que Lula é a única alternativa da esquerda para 2026. Apesar desse discurso, aliados do presidente travam uma disputa nos bastidores para se viabilizar como herdeiros desse legado, especialmente em um momento de fragilidade do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT).



As possibilidades da esquerda para 2026, além de Lula


CAMILO SANTANA
Venceu bolsonarismo em Fortaleza, mas sem visibilidade nacional


FERNANDO HADDAD
Tem experiência administrativa, mas teve popularidade abalada


FLÁVIO DINO
Ganhou notoriedade entre militantes, mas teria que deixar STF


GERALDO ALCKMIN
Tem alcance na centro-direita, mas fracassou na última tentativa


GLEISI HOFFMANN
Tem a confiança de Lula, mas alta rejeição na centro-direita


G. BOULOS
Conta com a simpatia de Lula e é novo, mas tem pecha de invasor


RUI COSTA
Teve destaque como 'gerentão' do governo, mas criou desafetos


MARINA SILVA
É reconhecida no país, mas agenda ambiental limita apoio à direita


JAQUES WAGNER
Líder conciliador, mas mostrou pouco apetite por disputa nacional

O chefe da equipe econômica costuma ser lembrado para as eleições presidenciais, após ter chegado ao segundo turno contra Jair Bolsonaro em 2018. Mas, em conversas, Haddad chegou a admitir um período de abatimento após a crise provocada pela disseminação de fake news sobre taxação do Pix, em janeiro.

Pesquisa Quaest em fevereiro apontou alto índice de rejeição do ministro da Fazenda, e seus pares reconhecem que fizeram pouco para preservá-lo —o que acabou atingindo o governo Lula.

O desgaste da imagem do ministro possibilitou o surgimento de outros potenciais sucessores. Normalmente citado apenas para as eleições presidenciais de 2030, o nome do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), passou a ser apontado como uma hipótese já para 2026.

Ex-governador do Maranhão, ele ganhou notoriedade à frente do Ministério da Justiça, em 2023. Sua atuação por maior transparência na execução das emendas mantém seu nome no cenário político, alimentando rumores de que possa abandonar a toga para entrar numa disputa eleitoral.

O ministro da Educação, Camilo Santana (PT), também é citado para a disputa presidencial, especialmente depois da vitória sobre o bolsonarismo na Prefeitura de Fortaleza. Em discursos, Lula chega a desafiá-lo, em tom de brincadeira, a ter desempenho melhor que o de Haddad na Educação — pasta que o atual titular da Fazenda também já comandou.

Já o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), sempre é lembrado para a disputa, até por já ter sido sondado em 2018, contra Bolsonaro. Mas não aceitou a missão.

Tido como um afilhado político de Wagner, o chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), tem ganhado espaço como gerente do governo.

O nome do vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), surge nas conversas como opção para um cenário que exija um movimento para o centro.

Enquanto aliados reafirmam a candidatura de Lula como única viável, atitudes do presidente têm sido encaradas como uma tentativa de dar visibilidade a opções ao seu nome. A decisão de nomear a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para o ministério responsável pela articulação política foi entendida como parte dessa busca de alternativas. O próprio presidente argumentou que esse seria um resgate da imagem dela.

No caso de Alexandre Padilha (PT), a própria nomeação para o Ministério da Saúde é entendida como uma chance para se viabilizar eleitoralmente, ainda que seja para uma disputa ao Senado em 2026, ou à Prefeitura de São Paulo em 2028.

Nas conversas, Lula mostra entusiasmo com a campanha de 2026. Sinais disso são a nomeação de Gleisi e a chegada do publicitário Sidônio Palmeira ao Planalto.

Com o apoio ao nome do ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva para a presidência do PT, Lula leva para seu lado integrantes do núcleo da campanha de 2022. Durante reunião da última quinta (6) com dirigentes da maior força do partido, o vice-presidente da legenda e prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, disse a Lula que, se fosse para perder, seria melhor nem entrar na disputa.

"Mas essa hipótese não existe. Lula está animado e confiante. Ele vai concorrer e ganhar", afirmou Quaquá.

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Problemas de gênero e a moda 'antidiversidade'

Cobertura de feminicídio e violência contra a mulher ainda esbarra em fórmula policialesca

Alexandra Moraes

A **Folha** abriu as comemorações do Dia da Mulher promovendo o artigo de um urologista sobre sua admiração pelas mulheres e a necessidade de "eliminar desigualdades de gênero".

Por óbvio não se coloca aqui em questão a excelência, amplamente reconhecida, do profissional em sua área nem a qualidade de sua intenção, mas a escolha do jornal em destacá-lo quase sozinho —o que, se não o é, soa a provocação caricata. Em especial num momento em que sopram ventos contrários à ideia de promoção de uma igualdade que, por vias naturais, nunca chegou a se concretizar.



Carvall

A surpresa foi a opção de dar menos ou nenhum espaço a colunistas mulheres que tratavam, na mesma edição, de preconceito e desigualdade, em favor da palavra de apoio masculina. Esta certamente é não apenas desejável mas também necessária. Não deixa de ser irônico, porém, escolhê-la como destaque em prejuízo de autoras que falavam de temas semelhantes.

Faz tempo que o jornal incorporou a cobertura de temas de gênero a seu dia a dia, portanto o mau passo na véspera do 8 de Março não deve representar um grande problema.

O que o episódio talvez indique é que, como o resto do mundo, a **Folha** pode estar vulnerável à moda "antidiversidade" que emana dos EUA e dos fóruns sobretudo masculinos de uma direita extrema e chiliquenta.

Faz tempo que o jornal incorporou a cobertura de temas de gênero em seu dia a dia, portanto o mau passo na véspera do 8 de Março não deve representar um grande problema. O que o episódio talvez indique é que, como o resto do mundo, a Folha pode estar vulnerável à moda 'antidiversidade' que emana dos EUA e dos fóruns sobretudo masculinos de uma direita extrema e chiliquenta

É preciso cuidado. Mesmo antes disso, obituários reiteradamente mal editados já haviam feito estrago na maneira como o jornal retrata mulheres.

O caminho para o 8 de Março também não foi poupado da epidemia de feminicídios e de sua cobertura insuficiente. Os jornais registram com maior frequência esses crimes, mas não tem havido muita evolução na qualidade desses relatos. Não é raro que se limitem a repetir boletins policiais, sem história nem contexto.

O caso de Elaine Domenes de Castro, 53, é um deles. Ela foi morta a algumas quadras da **Folha**, na frente da casa onde morava com os filhos, no bairro dos Campos Elíseos, região central de São Paulo.

Foi o portal Metrópoles, porém, que contou um pouco melhor a história de Elaine, que "era cozinheira e deixou três filhos, sendo o mais novo de 15 anos". Segundo o site, "Elaine manteve um relacionamento de um ano com Rogério. Em 9 de setembro do ano passado, registrou um boletim afirmando que ele demonstrou ser muito ciumento, possessivo e que costumava acusá-la injustamente de ter outros relacionamentos amorosos".

Já o G1 narrava o histórico do suspeito, contra quem o primeiro registro por agressão teria sido feito ainda em 1989. Sua ficha dizia bastante sobre a banalidade da agressão às mulheres no Brasil. De acordo com o G1, ele havia matado outra companheira em 2005. Foi preso em 2007, condenado a 12 anos de prisão em 2011 e recebeu o benefício do semiaberto no ano seguinte. Em 2015, estava no regime aberto.

Ana Carolina Pereira de Santana, Amanda Teixeira Araújo, Aline Cristina Giamogeschi, Maria Gabriella Nunes, Vanessa Ricarte, "jovens de 17 e 18 anos"... Essas foram outras vítimas cujos casos tiveram registro na **Folha** nos últimos 30 dias, mas o jornal não conseguiu contar direito a história de nenhuma dessas mulheres.

Na última semana, o caso em evidência foi o de Vitória Regina Sousa, de 17 anos, em Cajamar (SP). Não há nos relatos sobre ele nenhuma menção a feminicídio. Se a polícia não trata o crime como tal, seria importante explicar o motivo.

O tipo de justiçamento a que a menina teria sido submetida, com ou sem participação de facções criminosas, parece evidenciar aspectos de gênero: "A adolescente morta foi encontrada sem roupas —apenas com um sutiã na altura do pescoço—, com o cabelo raspado e degolada". O nível é do Talibã.

A questão aqui é como, do ponto de vista editorial, tratar esses casos em sua complexidade tanto como histórias pessoais quanto como sintomas reiterados de uma sociedade embebida em violência e em misoginia.

É frequente, ainda, a falta de destaque ao contexto de alta desses crimes. Nos dez anos da Lei do Feminicídio, é importante notar que, embora insuficiente para frear esse tipo de agressão, a iniciativa ao menos deu a ele um nome e uma estatística próprios. Recentemente, outra reformulação impôs penas ainda maiores. Mas o que os casos têm mostrado é que a lei, sozinha, não basta.

Se os números e os casos são assustadores, o baixo envolvimento e a baixa cobrança das autoridades também o são. Nos casos de SP, a **Folha** tinha outro ponto importante de contexto subutilizado: uma reportagem recente sobre a falta crônica de verba para a secretaria estadual de políticas para a mulher, comandada por Valéria Bolsonaro na gestão Tarcísio de Freitas. Contar as histórias do feminicídio envolve também juntar essas peças.

Tecnologia para a vida

BOSCH

Comunicado de Recall

A **ROBERT BOSCH LIMITADA** convoca todos os consumidores que tenham realizado manutenção no sistema de freios com a troca do servofreio **após 17.08.2022**, número de série 2229A a 4017A, códigos dos produtos 0204.032.201, 0204.032.190 e 0204.032.193, **exclusivamente nos veículos listados abaixo**, para agendarem o comparecimento a uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima, a fim de que seja providenciada, de forma gratuita, a análise e, se necessária, a substituição do servofreio do veículo.

Marca	Modelo Veículo	Período de Fabricação
CHEVROLET	A 10	1967 a 1996
CHEVROLET	A 20	1985 a 1996
CHEVROLET	C 10	1967 a 1990
CHEVROLET	C 14	1985 a 1990
CHEVROLET	C 20	1985 a 1996
CHEVROLET	D 10	1985 a 1995
CHEVROLET	D 20	1985 a 1997
CHEVROLET	Veraneio	1966 a 1996
FORD	F 100	1969 a 1988
FORD	F 1000	1979 a 1996
FORD	F 2000	1981 a 1984

Contato: SAC 0800 825-2525 ou WhatsApp +55 47 3802-2895.

Razões técnicas: nos servofreios fabricados entre **17.08.2022** e **17.01.2024**, foi identificada uma falha entre as tampas dianteira e traseira, o que pode levar à sua abertura durante a aplicação de força no pedal do freio.

Riscos e implicações: com a aplicação de força no pedal do freio, existe a possibilidade do desacoplamento das tampas dianteiras e traseiras do servofreio e consequente perda de frenagem do veículo, gerando risco de acidentes, com danos materiais e lesões físicas, inclusive fatais, ao condutor, passageiros e a terceiros.

Início do atendimento: 10.02.2025.

Medidas preventivas: a BOSCH recomenda ao consumidor que agende imediatamente sua ida à uma oficina credenciada Bosch Car Service mais próxima.

Solução: substituição do servofreio, se necessário.

Agendamento e tempo de reparo: os serviços serão realizados pela rede de oficinas Bosch Car Service, mediante prévio agendamento via SAC ou por WhatsApp. O tempo estimado de reparo é de aproximadamente 04 (quatro) horas. Sendo necessário mais tempo, será disponibilizado veículo reserva.

Ressaltamos que todo o atendimento será realizado de forma gratuita ao consumidor.


A primeira-dama Janja, Lula, Verônica Sterman, indicada para o STM, e Gleisi Hoffmann Ricardo Stuckert/Divulgação Presidência

Lula indica advogada de Gleisi para ministra do STM, a 2ª mulher na história da corte

Verônica Sterman, que já atuou em casos da Operação Lava Jato e na defesa de Alckmin, é escolhida para vaga de civis em tribunal militar

Raphael Di Cunto

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) indicou neste sábado (8) a advogada Verônica Sterman para a vaga de ministra do STM (Superior Tribunal Militar). Ela pode se tornar a segunda mulher a ocupar o cargo na história da corte, que tem mais de 200 anos.

A indicação ocorreu no Dia Internacional da Mulher e foi publicado no Diário Oficial da União. A escolha também foi divulgada em foto na qual Sterman aparece ao lado de Lula, da primeira-dama, Janja da Silva, e da nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), de quem foi advogada.

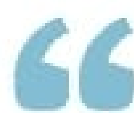
Para ser confirmada no cargo, ela terá que passar por sabatina no Senado Federal e, depois, votação no plenário da Casa.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, o presidente destacou que foi o responsável por indicar, em 2007, a primeira mulher a integrar o STM, Maria Elizabeth Rocha, também em um 8 de março, e lembrou que o tribunal foi criado em 1808.

"Tenho certeza que você e a Maria Elizabeth vão mudar a história do Supremo Tribunal Militar para melhor. Sabe, um Supremo Tribunal Militar que tem a compreensão do que é crime militar e o que é crime comum. Vai ser bom para a sociedade brasileira, para o Supremo Tribunal Militar e para as mulheres", disse Lula, que misturou o nome do Superior Tribunal Militar com o do Supremo Tribunal Federal.

O presidente recomendou que ela visite os gabinetes dos senadores em busca de apoio para assumir o cargo e disse que Gleisi auxiliará nessas conversas. "Tenho certeza que o presidente do Senado vai te ajudar porque é muito importante que as mulheres ocupem cada vez mais espaço", disse.

Ao lado do presidente, a indicada agradeceu a escolha. "Agradeço e fico muito honrada de ter sido indicada para esta vaga tão importante para as mulheres neste 8 de março. Fico muito honrada e feliz", afirmou Sterman, no vídeo divulgado nas redes sociais.



Como advogada criminalista militante há 20 anos, sempre louvei o papel que a Justiça Militar e, em especial, o Superior Tribunal Militar representam na história de nosso país e do direito de defesa

Verônica Sterman
Advogada indicada por Lula para vaga no Superior Tribunal Militar

Em nota à imprensa, a escolhida disse que visitará os gabinetes dos senadores para apresentar seu currículo e "história na defesa de nossa Constituição".

"Como advogada criminalista militante há 20 anos, sempre louvei o papel que a Justiça Militar e, em especial, o Superior Tribunal Militar representam na história de nosso país e do direito de defesa", afirmou.

Verônica Sterman, 40, atuou na defesa de Gleisi e seu ex-marido, o ex-ministro Paulo Bernardo, em casos da Lava Jato. Ela também defendeu o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) em processo na Justiça Eleitoral de São Paulo sobre doações ilegais para campanha política.

Ela é graduada em direito pela PUC-SP e mestre em direito processual penal pela USP, segundo currículo divulgado pelo governo. Tem especialização em direito penal econômico pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e pós-graduação pelo IBCCrim (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais) em parceria com a Universidade de Coimbra, em Portugal.

Ano passado, também com apoio de Gleisi e Alckmin, Sterman foi cotada para vaga do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da Terceira Região). Mas seu nome acabou preterido por Lula depois de apelos do ministro do Trabalho, Luiz Marinho (PT), e de sindicalistas em favor do advogado Marcos Moreira de Carvalho.

O STM é composto por 15 ministros, com vagas divididas entre civis (cinco vagas) e militares do Exército (quatro), da Marinha (três) e da Aeronáutica (três). O tribunal é responsável por julgar crimes militares cometidos por integrantes das Forças Armadas ou por civis.

A indicação da segunda mulher na história para o tribunal ocorre justamente às vésperas de a primeira, a ministra Maria Elizabeth Rocha, assumir a presidência do STM, o que ocorrerá na quarta-feira (12).

Rocha foi uma das defensoras da indicação de mais mulheres para os tribunais superiores.

Presidente é alertado sobre resistência a Edinho Silva na chefia do PT

Catia Seabra

BRASÍLIA Dirigentes da maior força política do PT alertaram o presidente Lula sobre a resistência ao nome do ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva para o comando do partido. Em reunião na noite de quinta (6), integrantes da CNB (Construindo um Novo Brasil) avisaram a Lula que hoje dificilmente Edinho seria eleito, embora apoiado pelo presidente.

Essa reunião não constou na agenda oficial do presidente. No encontro, ocorrido no apartamento da futura ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PR), em Brasília, Lula ouviu críticas à campanha de Edinho, sem alinhamento com o atual comando do partido.

Ainda segundo participantes, Lula perguntou quais serão as alternativas ao nome de Edinho. Foram citados o senador Humberto Costa (PE), o presidente da fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, o deputado federal Rui Falcão (SP) e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE).

Um dos presentes chegou a sugerir o nome do ex-ministro José Dirceu. Lula teria, no entanto, argumentado que Dirceu deve se dedicar à candidatura à Câmara dos Deputados em 2026.

Um dos participantes da reunião, o prefeito de Maricá (RJ), Washigton Quaquá, afirma que seria um erro lançar uma candidatura na contramão a Gleisi. Segundo ele, a sucessão será conduzida por ela. "O importante é que pacifique o partido", disse Quaquá, reproduzindo o que afirma ter dito durante a reunião.

Lula também ouviu queixas à agenda de Edinho, como um almoço oferecido a ele pelo empresário Márcio Toledo e sua mulher, a ex-prefeita Marta Suplicy.

A uma plateia eclética, que incluía nomes como o ex-senador tucano José Aníbal e o ex-ministro emedebista Nelson Jobim, Edinho defendeu a união de forças de esquerda e centro contra a direita bolsonarista em 2026.

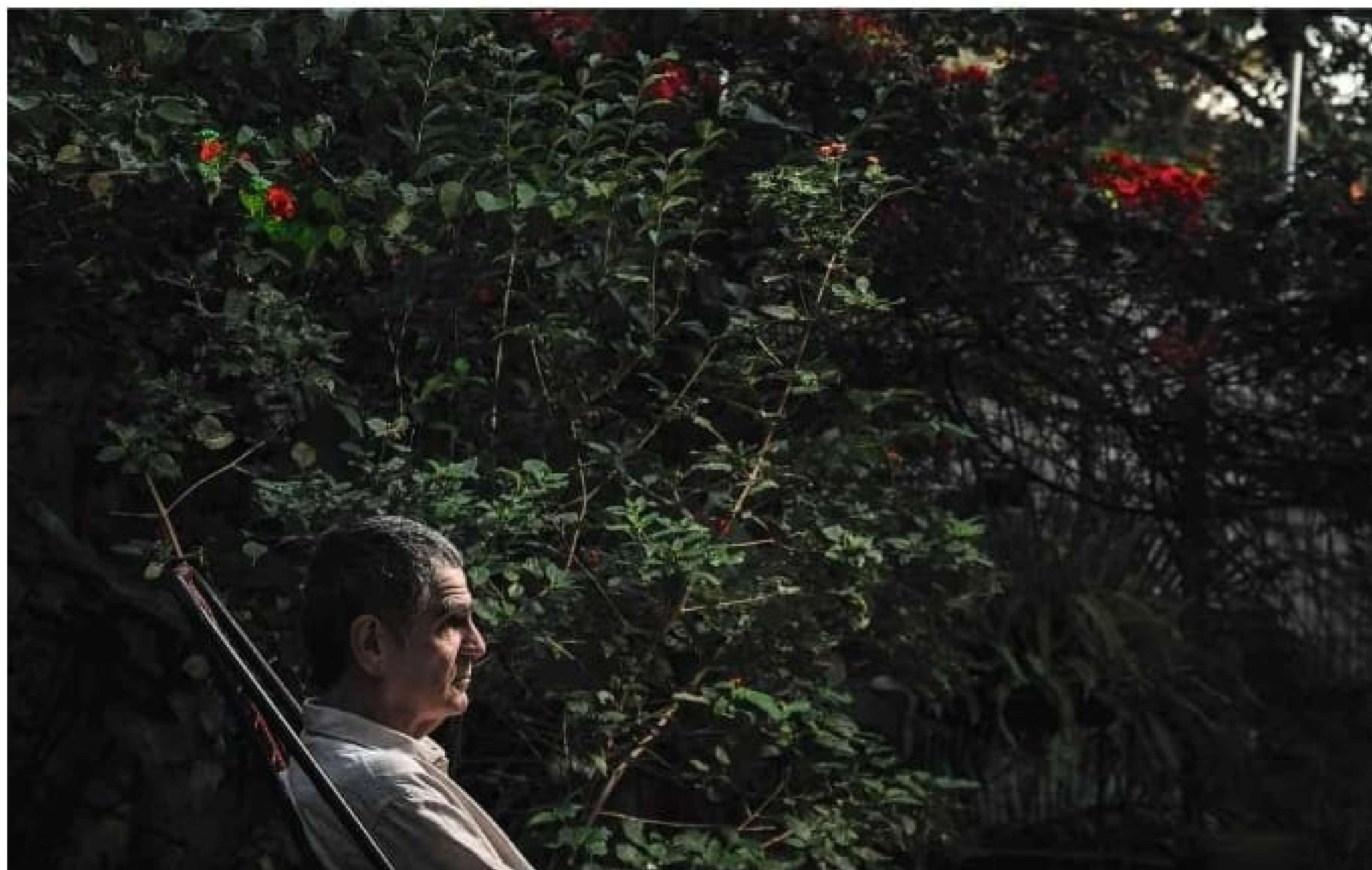
Na reunião ciceroneada por Gleisi, ficou definido que Humberto Costa assumirá interinamente o comando do partido, já que ela toma posse na segunda (10) como ministra da Secretaria de Relações Institucionais, responsável pela articulação política .


Edinho Silva, que é cotado para comandar o PT Cesar Ogata/Divulgação

A escolha de Costa será submetida ao diretório nacional do PT no prazo de 60 dias, por determinação do estatuto da sigla.

O mandato tampão vai até o início de julho, quando o PT realiza eleições para escolher o novo comando. O parlamentar terá a missão de conduzir esse processo sucessório. No ano passado, ele coordenou o grupo de trabalho eleitoral do partido na campanha municipal pelo país.

Eufrázio



Karime Xavier - 16.mai.23/Folhapress

Fernando Limongi Supremo não tem a menor condição de reorganizar o sistema político

Ao lado de historiador, professor lança livro sobre Nova República, critica STF e diz que intelectuais deveriam respeitar o Congresso

ENTREVISTA NOVA REPÚBLICA, 40

Maurício Meireles

SÃO PAULO A Nova República foi fundada na construção de consensos entre elites políticas, o que pode ser negativo ou positivo. Por um lado, tais negociações impediram soluções definitivas para as desigualdades brasileiras; por outro, produziram estabilidade e evitaram que os conflitos descambassem em violência.

Esse é um dos eixos de "Democracia Negociada - Política Partidária no Brasil da Nova República", do historiador Leonardo Weller e do cientista político Fernando Limongi, professores da FGV-SP.

No livro, os dois retornam à lenta transição iniciada no governo de Ernesto Geisel para mostrar como a ditadura se empenhou para que a direita continuasse a ter seu quinhão de poder na democracia. Os autores passam pelos embates na Constituinte e por diversos governos, até o impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016.

O resultado é uma síntese sobre a história recente do país. A dupla defende que a democracia brasileira viveu seu auge entre o governo Itamar Franco e a gestão da petista —quando, à direita ou à esquerda, havia um consenso em defesa de avanços sociais.

Agora, bem, agora é tudo mais complicado, diz Limongi à Folha. Ele defende que não adianta espernear contra o conservadorismo da sociedade brasileira, diz que os intelectuais do país deveriam respeitar o Congresso como voz da sociedade e sustenta que o Supremo Tribunal Federal não tem capacidade para tutelar o sistema político.

*

O sistema que nasce na Nova República tende ao conservadorismo ou esse traço é uma vocação do eleitor brasileiro? Difícil dizer. Mas não há um viés institucional que provoque maior ou menor conservadorismo. Não há nenhum preceito, é o funcionamento da democracia. A democracia é intrinsecamente conservadora, o jogo democrático tende para o centro.

Você precisa negociar, você não consegue impor a sua vontade. Aqui, a pressão por reformas e mudança bate no Executivo —e por conservação também.

Há coisas que a maioria da população não quer. Ela pode ser mais conservadora em questões morais, culturais, e isso é uma coisa com a qual você tem que viver. Se você é um pouco mais moderninho, mas a maioria é conservadora, viva com isso. Você não pode impor sua visão, mas isso não quer dizer que a culpa seja das instituições.

Não podemos chegar a um acordo, por exemplo, sobre permitir ou não o aborto. Não há um meio termo. Ou pode ou não pode. Nosso sistema é majoritário e permite, pelo Congresso, que a sociedade seja ouvida. Há uma tendência nas análises no Brasil de desrespeitar o Legislativo como uma expressão da sociedade.

Em que sentido? Para fazer uma referência, por exemplo, ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, que falou que cabe ao Supremo empurrar uma agenda modernizadora... Quando a corte tentou avançar na questão do aborto, criou-se um problema. Tanto FHC quanto Lula queriam ter ido mais à frente nesse ponto, mas sentiram que a sociedade não queria porque o Congresso expressou isso, e precisaram moderar posições.

Aí vem o Supremo e dá a reação que deu. Parte dessa reação é: "Vocês não estão me ouvindo? Estamos dizendo que não é para fazer isso!". A sensibilidade dos políticos e a negociação deles precisa ser valorizada. Os intelectuais brasileiros menosprezam o Congresso o tempo inteiro.

A visão negativa do Legislativo e a identificação dele com o centrão, acho que isso é uma reação ideológica e desrespeitosa com as instituições representativas. É como se o Congresso não fosse legítimo. Respeite o resultado da eleição. Se não gostou, trabalhe para inverter.

Um dos seus pontos centrais é como a Nova República não foi capaz de romper com a herança da ditadura. A denúncia sobre os atos golpistas sinaliza um rompimento dessa cultura de conciliação? Um ponto ausente do livro é uma análise de como a Constituinte reforçou demais o poder tanto do Executivo quanto do Judiciário. Esse fortalecimento vem de uma desconfiança do Legislativo porque você acha que o Congresso vai ser necessariamente conservador.

No começo do sistema, como esses juízes do Supremo ainda vêm do regime militar, eles têm outra cabeça e não intervêm tanto. A partir da crise do mensalão e da derrubada da cláusula de barreira pelo Supremo, é o sinal de que o STF resolveu que vai tutelar o sistema político —e que a desconfiança não deve ser só quanto ao Legislativo, mas também quanto ao Executivo.

O Supremo não tem a menor condição de reorganizar o sistema político porque não sabe como o sistema funciona, tem ideias mirabolantes. Aí você tem uma expansão da ação do Supremo —e a ação contra o Bolsonaro é parte desse processo.

Não começa com o ex-presidente. Houve o momento em que o Supremo impediu Lula de ser candidato, sob a mesma racionalidade, de que o petista seria um perigo para a democracia. A Lava Jato é parte desse processo. Posso ser contra o Lula ou contra o Bolsonaro... Mas há uma intervenção deliberada, sequencial, do Judiciário para controlar o sistema político. E eu preferia que isso não acontecesse porque esses caras não são eleitos.

Vê um recuo do Judiciário como algo possível? Não. Depois que saiu da garrafa, o gênio não volta. Precisaria de uma consciência de que esse poder milita contra a própria instituição, para que a própria instituição se contivesse.

Mas há também um aumento do poder do Congresso, sobretudo desde o governo Michel Temer e por meio das emendas. Esse é também um gênio já fora da garrafa? Não acho que esse seja um gênio fora da garrafa, nem que a gente saiba quanto esse poder do Legislativo realmente aumentou, quanto ele pode ser reconfigurado etc. Não há nenhuma análise empírica sobre o poder dessas emendas, quem de fato as controla... Mas é um exagero pensar que todo o Congresso se beneficia delas. Quem se beneficia é um pequeno grupo.

Estão colocando limites, é mais difícil de voltar ao status quo, mas não quer dizer que o Executivo perdeu controle sobre o Orçamento. Perdeu sobre uma parcela pequena. Para um grupo de deputados? Sim. Quais as consequências para o sistema político? Ainda é uma incógnita.

O que sabemos de estudos do passado é que emenda não dava tanta vantagem eleitoral quanto se achava. Emenda é parte desse folclore, dessa desconfiança de que o Congresso vai ser sempre uma baixaria.

Boa parte desse argumento anti-Legislativo se baseia numa suposição de que alguém sabe qual seria a distribuição ótima dos recursos das emendas. Quem tem essa informação?

Fernando Limongi, 67

Doutor em ciência política pela Universidade de Chicago, é professor titular aposentado de ciência política da USP e atualmente dá aulas na FGV. É autor de livros como "Operação Impeachment - Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato" (2023)

> **Há uma intervenção deliberada do Judiciário para controlar o sistema político. E eu preferia que isso não acontecesse porque esses caras não são eleitos**
>
> Fernando Limongi
> cientista político e professor da FGV

Série relembra desafios da redemocratização

Depois de 21 anos de ditadura militar, Tancredo Neves (PMDB) venceu Paulo Maluf (PDS) na disputa para a Presidência em votação no Colégio Eleitoral. A histórica vitória do político mineiro em 15 de janeiro de 1985 passou a ser considerada o ponto inicial da chamada Nova República, que agora completa quatro décadas.

política

Defesas em trama golpista de 2022 deixam perguntas sem respostas

Denunciados pela Procuradoria-Geral começaram a apresentar alegações ao STF

Ranier Bragon e Cézar Feitoza

BRASÍLIA As defesas prévias entregues ao STF (Supremo Tribunal Federal) no caso da trama golpista de 2022 deixam em aberto várias questões sobre os episódios que resultaram na denúncia de 34 pessoas pela Procuradoria-Geral da República.

A maior parte das peças, protocolada pelos advogados desde a quinta-feira (6), busca isentar seus clientes de participação em tentativa de ruptura e se concentra no pedido de arquivamento devido a supostas ilegalidades processuais e cerceamento de defesa —além de questionar a isenção do ministro Alexandre de Moraes para relatar e julgar o caso.

Sobre o mérito, muitas dúvidas que pesam sobre os denunciados ficaram sem resposta, ao menos nessa fase.

Principal personagem, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) explora em sua defesa —na parte do mérito das acusações— a precariedade de indicativos de envolvimento direto nos ataques de 8 de janeiro de 2023 e na confecção e execução do suposto plano de assassinato de autoridades.

Sobre o ponto mais robusto que pesa contra ele, porém, o que envolve a chamada "minuta do golpe", a defesa adota um tom dúbio. Não nega a existência, mas não a confirma claramente. Afirma apenas que, se existiu, foi amenizada por Bolsonaro e, mesmo assim, jamais assinada, não configurando crime.

"O que resta da denúncia, retiradas suas mais gritantes contradições, seria a minuta de decreto que, levada por outros, não foi assinada pelo peticionário [Bolsonaro]. Fosse possível confiar nas palavras do delator [Mauro Cid], a suposta minuta do decreto, jamais assinada, também não é ato capaz de ultrapassar o limite da preparação, jamais invadindo a esfera da execução", diz a peça, assinada pela equipe de advogados comandada por Celso Vilardi.

Além da dubiedade, o principal ponto deixado em aberto é por que houve a discussão de, na melhor das hipóteses, decretos de exceção, o que envolveu reuniões com os comandantes das Forças Armadas, em um período em que não havia justificativa plausível para isso.

A "minuta do golpe" é o ponto da denúncia da PGR que reúne indicativos mais sólidos contra Bolsonaro.

Versões do documento foram encontradas na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, na sala em que Bolsonaro usa no PL e em dispositivo eletrônico de Mauro Cid, ex-chefe da ajudância de ordens e delator da trama.

Além dos documentos e mensagens apreendidas, a delação de Cid e os depoimentos dos então comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Carlos Baptista Junior, sustentam que essa minuta foi apresentada aos chefes das Forças em busca de adesão.

A minuta também é um ponto central na peça apresentada pelo advogado do general da reserva Paulo Sérgio Nogueira, então ministro da Defesa de Bolsonaro.

De acordo com depoimentos, coube a Nogueira apresentar uma versão do documento em 14 de dezembro de 2022 aos comandantes das três Forças. Freire Gomes e Baptista Junior teriam refutado a proposta.

A defesa de Paulo Sérgio confirmou a reunião na peça apresentada ao STF, mas negou que o encontro tivesse o objetivo de pressionar os comandantes. Para isso, usa os depoimentos de Freire Gomes e de Baptista Jr. no sentido de que suas recusas não foram contestadas pelo ministro.

A peça assinada pelo advogado Andrew Fernandes Farias, porém, não apresenta a motivação que teria levado Nogueira a reunir os chefes militares para lhes apresentar a minuta.

"Indaga-se: não seria importante que o ministro da Defesa sondasse os comandantes com o intuito de manter a unidade das Forças Armadas evitando qualquer aventura de ruptura?", afirma a defesa. "Se uma minuta de decreto tinha sido confeccionada, não seria prudente que o general Paulo Sérgio conversasse com os comandantes sobre o documento que continha a 'doidera' para que os comandantes estivessem cientes?"

Um outro capítulo da denúncia da PGR também se mantém com questões em aberto na defesa prévia dos acusados: o plano Punhal Verde Amarelo, que teria tido o intuito de assassinar autoridades da República, entre elas a chapa eleita e Moraes.

Personagem central desse ponto da trama, o general Mário Fernandes, então número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, diz em sua defesa que não apresentou o plano a ninguém.

A versão contraria a investigação da Polícia Federal. Segundo a apuração, Mário apresentou o plano ao tenente-coronel Rafael de Oliveira em 6 de dezembro de 2022. O militar seria responsável por planejar o ataque a Moraes.

A peça assinada, entre outros, pelo advogado Marcus Vinicius Figueiredo, não traz também as razões pelas quais o documento foi criado pelo general nem por que foi impresso por mais de uma vez no Palácio do Planalto.

Os advogados também não fazem menção à minuta de decreto encontrada pela PF em seu computador que detalhava a montagem de um gabinete de crise que iria gerir o país após a quartelada.

Já a defesa de Marcelo Câmara —coronel da reserva e assessor de Bolsonaro—, responsável por passar a Cid informações sobre o paradeiro de Moraes, diz ter havido apenas "acompanhamento por fontes abertas/google", não um monitoramento, e que isso não configura crime.

O escritório Kuntz Advocacia não explicou no documento, porém, por que o então assessor de Bolsonaro realizava essa tarefa e a repassava a Cid.

Outra lacuna presente nas defesas entregues ao STF diz respeito a Augusto Heleno, então chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

A defesa do general diz haver precariedade de provas e de indicativos da participação de Heleno, destacando trecho da delação de Cid em que ele diz não ter presenciado nenhuma ação "operacional ou de planejamento" de golpe por parte de Heleno.

A peça assinada pelo advogado Matheus Mayer Milanez diz terem sido tiradas de contexto falas de Heleno na reunião ministerial promovida por Bolsonaro em 5 de julho de 2022, mas não menciona qual seria o contexto correto, em sua visão.

Na reunião, Heleno defendeu que o que tivesse que ser feito, teria que ser feito naquele momento. "Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições", disse na época.


O então ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, cochicha com Bolsonaro durante cerimônia na Academia das Agulhas Negras, em Resende (RJ), em 2022 Eduardo Anizelli - 26.nov.22/Folhapress

Moraes envia para PGR defesas de acusados

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, encaminhou neste sábado (8) para a Procuradoria-Geral da República as defesas do ex-presidente Jair Bolsonaro, do ex-ministro Walter Braga Netto e de outros 18 denunciados por tentativa de golpe. Agora, o procurador-geral Paulo Gonet terá cinco dias para se manifestar sobre os documentos apresentados e sobre argumentos dos acusados. O prazo começa na segunda-feira (10) e termina na sexta-feira (14). Ainda há outros denunciados cujo prazo para apresentação da defesa não expirou.

STF forma maioria para receber denúncia contra 3 deputados do PL

Constança Rezende

BRASÍLIA A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria, neste sábado (8), para tornar réus três deputados do PL sob a acusação de corrupção passiva envolvendo emendas parlamentares.

A análise da denúncia apresentada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) é feita no plenário virtual da corte e vai até a próxima terça-feira (11).



No recebimento da denúncia, cabe ao STF analisar apenas o preenchimento das condições formais da peça acusatória

Cristiano Zanin
Ministro do STF

O ministro Cristiano Zanin, relator do caso, foi seguido por Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia. Ainda faltam votar Flávio Dino e Luiz Fux.

Os deputados federais denunciados são Josimar Maranhãozinho (PL-MA), Bosco Costa (PL-SE), que atualmente é suplente, e Pastor Gil (PL-MA). Segundo a PGR, o trio solicitou "de modo consciente e voluntário" o pagamento de propina de José Eudes Sampaio Nunes, ex-prefeito de São José de Ribamar (MA).

"No momento do recebimento da denúncia, cabe ao Supremo Tribunal Federal analisar apenas o preenchimento das condições formais da peça acusatória, além da viabilidade da acusação e da existência de um conjunto de provas minimamente razoável, idôneo a possibilitar a regular instrução criminal", destacou Zanin.

O caso ocorreu em 2020. A PGR diz que os deputados pediram R$ 1,6 milhão como "contrapartida à destinação de recursos públicos federais". O valor corresponde a 25% do total de emendas enviadas pelos três parlamentares ao município: R$ 6,6 milhões.

A defesa de Bosco Costa diz que ele não enviou emendas ao município maranhense e que a investigação confirmou que não houve desvio de recursos. A reportagem também procurou a defesa de Josimar Maranhãozinho e Pastor Gil, mas não teve resposta.

Eufrázio

Foco nas eleições de 2026 desgasta relação de Kassab e Tarcísio em São Paulo

Atitudes de chefe do PSD para fortalecer seu partido e viabilizar espaço na campanha do próximo ano desagradam governador

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO A relação entre Tarcísio de Freitas (Republicanos) e seu principal aliado político em São Paulo, Gilberto Kassab, presidente do PSD e secretário estadual de Governo, está desgastada.

A avaliação entre aliados do governador é que Kassab se expôs demais nas articulações para as eleições do ano que vem, contrariando o esforço de Tarcísio para se manter afastado publicamente do calendário eleitoral.

O governador vem dizendo, segundo relatos, que o presidente do PSD se vende como dono de influência no governo que ele não tem. No mês passado, o desprestígio ficou evidente durante um evento de Tarcísio com 600 prefeitos, em que o nome de Kassab foi omitido, embora estivesse no palco, em meio a secretários.

Como secretário de Governo, é sua pasta que deve ser procurada para viabilizar convênios e parcerias com prefeituras.

O desgaste teve início depois das eleições municipais, nas quais Kassab saiu fortalecido. Seu partido levou 205 das 645 prefeituras paulistas e, segundo aliados, ele passou a buscar de forma mais enfática a vice em uma chapa de reeleição de Tarcísio.

Até meados do ano passado, Kassab defendia que Tarcísio tentasse a reeleição em 2026, com ele como vice. O plano era que, em 2030, Tarcísio saísse para disputar a Presidência e Kassab assumisse o governo estadual, um projeto visto como seu grande objetivo. O governador sempre evitou discutir a ideia em público.

Já neste ano, contudo, o cenário eleitoral mudou. A queda de popularidade de Lula (PT) e a denúncia e a possibilidade de prisão de Jair Bolsonaro (PL) levaram diversas lideranças políticas a apostar em uma candidatura presidencial de Tarcísio — o que desagrada Kassab.

Deputados estaduais e federais paulistas usam clichês como queimar a largada para descrever o momento atual de Kassab, que sempre tido como um habilidoso articulador. Eles apontam que, agora, são nulas as chances de ele conseguir se manter como opção de vice, mesmo que Tarcísio tente a reeleição.

O apoio dado a Tarcísio em 2022 havia trazido recompensas a Kassab e o deixado em posição favorável. Além de chefiar a Secretaria de Governo, pasta responsável por liberar recursos para prefeituras, sua sigla ficou com secretarias estratégicas como Saúde.

Foi com esse poder, na interpretação de deputados ouvidos pela Folha, que Kassab venceu em tantas cidades. Os prefeitos avaliaram que, no PSD, teriam mais facilidade de acesso aos cofres estaduais.



Gilberto Kassab cumprimenta Tarcísio de Freitas durante cerimônia no Palácio dos Bandeirantes, em 2024 Danilo Verpa - 6.mai.24/Folhapress

Contudo, tanto espaço criou atritos entre Tarcísio e os demais partidos já na largada do governo. PP, PL e Republicanos reivindicavam fatias da gestão sob controle do PSD e até legendas como União Brasil e PSDB pediam espaço.

Tarcísio, até aqui, defendia o aliado, citando que Kassab abriu uma série de portas na campanha. A interlocutores o governador ainda se refere ao aliado como uma pessoa que "comprou seu projeto" e por quem tem gratidão.

Mas, após o resultado das eleições municipais, Tarcísio deu aval a aliados para conterem o crescimento de Kassab.

No fim do ano, após movimentações do PL e do Republicanos, a base governista na Assembleia Legislativa cortou de R$ 2,2 bilhões para R$ 900 milhões a verba da Secretaria de Governo.

Com a medida, segundo um deputado envolvido na articulação, se precisar de mais recursos, a secretaria terá de recorrer à Casa Civil, pasta controlada por Arthur Lima, braço direito de Tarcísio que, segundo aliados, tem uma disputa de poder com Kassab — algo que ambos negam.

Já no mês passado, Kassab criou um embaraço involuntário para Tarcísio, o que também contribuiu para o momento de desgaste. Em palestra em um banco de investimentos, comentando a queda de popularidade de Lula, Kassab chamou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), de "fraco" e disse que o PT perderia a eleição. A declaração foi interpretada como um indicativo de uma possível candidatura de Tarcísio ao Planalto.

Aliados bolsonaristas de Tarcísio questionaram se o próprio governador estava se movimentando nesse sentido, algo que ele nega enfaticamente. Na semana seguinte, Kassab teve de recuar. Ao jornal O Estado de S. Paulo, disse que era muito cedo para avaliar as chances de Lula e negou até que quisesse ser vice em São Paulo.

À Folha Kassab não comentou o desgaste com Tarcísio, mas negou que tenha usado sua influência no governo paulista para crescer e procurou destacar o perfil "de centro" do PSD, partido que nasceu quando o secretário era prefeito de São Paulo, não sendo "nem de esquerda, nem de direita".

"As filiações ao PSD em São Paulo, como tem acontecido em todo o Brasil, não têm relação com minha participação no governo", disse Kassab, em nota.

Ele disse que sua secretaria trabalha "sem preferência a prefeitos deste ou daquele partido". "Somos um partido que se orgulha em ocupar o centro da política, com propostas e convicções", afirmou Kassab. Ele disse que pretende apoiar o governador do Paraná, Ratinho Junior, que se coloca à Presidência.

No texto, Kassab disse ainda que a candidatura de Tarcísio em 2022 também era de centro.

"A apuração [da Folha] é precisa ao afirmar que não tenho influência no governo e sobre o governador. Jamais disse isso", continua.

Ele disse que Tarcísio "vai liderar o processo eleitoral em 2026, com total autonomia na definição das chapas".

Gleisi ministra

A melhor chance de ser bem-sucedida é Haddad ter resultados na economia

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Gleisi Hoffmann é a nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais do governo Lula. Sua indicação gerou reações negativas no centrão e no mercado, como tudo que Lula fez nos últimos meses.

Do ponto de vista do mercado, o medo é que a nomeação de Gleisi enfraqueça ainda mais o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Como presidente do PT, ela criticava abertamente a política econômica do ministro, que a derrotou na disputa pela candidatura do PT em 2018.

As críticas de Gleisi e de seus aliados a Haddad foram completamente irresponsáveis. Ajudaram a difundir na esquerda a ideia de que Haddad, o primeiro ministro da Fazenda petista a propor taxar os ricos, é um neoliberal maluco. Entre os operadores do mercado, ajudaram a criar a imagem de que Haddad pode até ter ideias certas, mas não consegue se impor dentro do PT.

Por outro lado, até agora, nada indica que Gleisi tenha virado ministra porque Lula quer virar o governo para a esquerda.

Ela virou ministra para facilitar a vida da tendência moderada do PT, a Construindo um Novo Brasil (CNB) na eleição do novo presidente do PT. A CNB quer eleger Edinho Silva, ex-prefeito de Araraquara, como seu sucessor.

É muito difícil que Edinho não se eleja, mas a disputa por cargos importantes na nova direção está acirrada. Lula espera que os aliados de Gleisi tornem a vida de Edinho mais fácil agora que a emplacaram como ministra.

Até agora nada indica que Gleisi tenha virado ministra porque Lula quer virar o governo para a esquerda

Já faz tempo, inclusive, que o principal adversário de Haddad não é mais Gleisi Hoffmann. É Rui Costa, que continua firme e forte no comando da Casa Civil. Costa, como Gleisi em 2018, quer ser candidato a presidente da República no lugar de Fernando Haddad.

A estratégia de Costa é difícil de entender. Não consigo vislumbrar um cenário em que Haddad fracasse como ministro e Lula eleja seu sucessor. Que realizações, à frente da Casa Civil, apresentará como argumento a favor de sua candidatura?

De qualquer jeito, não sei o que Gleisi fará na disputa interna do governo, mas não acho que sua nomeação altere fundamentalmente o equilíbrio político na Esplanada. E talvez ajude a consolidar os moderados dentro do PT.

E, no fim das contas, Gleisi e Haddad talvez desenvolvam simpatia mútua agora que os dois têm tarefas impossíveis pela frente.

Em 2025, o trabalho da Secretaria de Relações Institucionais é negociar o apoio de um centrão autofinanciado com emendas e geneticamente propenso a apoiar qualquer candidato de direita em 2026.

Se eu estivesse chegando em um novo emprego, ficaria meio assustado se o antigo ocupante parecesse tão feliz de ir embora como Alexandre Padilha estava nas fotos da semana passada.

No fundo, o que mais afasta o centrão de Lula é o medo de apostar no cavalo perdedor de 2026, especialmente se o presidente não concorrer à reeleição. Por isso, o humor com que o centrão atenderá as ligações de Gleisi dependerá crucialmente do sucesso do governo em recuperar sua popularidade.

Para quem conhece essa história de rivalidade, não deixa de ser engraçado: a melhor chance de Gleisi ser bem-sucedida como ministra é Haddad entregar resultados na economia que mantenham os petistas competitivos em 2026.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Delfim faz falta a Lula

Fritar ministro é fácil, difícil é saber o que fazer

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

O professor Antonio Delfim Netto faz falta. Ele era um eventual conselheiro de Lula e morreu em agosto.

Diante da carestia dos alimentos, Delfim poderia mostrar a Lula como é possível fabricar quedas artificiais ou momentâneas de preços. Poderia, sobretudo, mostrar que algumas medidas servem para nada.

Confrontados com a carestia, presidentes e hierarcas passam por duas fases. Na primeira, culpam o povo que compra gêneros caros (Lula já queimou essa etapa). Na segunda, acreditam em medidas pontuais (Lula entrou nesse estágio).

Delfim alertaria o presidente contra os colaboradores que oferecem soluções mágicas. Nesse ramo, ele superou o grande Houdini, mas não acreditava nos próprios truques. Ele conhecia as limitações do poder de Brasília e por isso tornou-se um valioso conselheiro longe dela.

Na quinta-feira, o vice-presidente Geraldo Alckmin reuniu hierarcas para anunciar medidas de combate à carestia. Repetiu-se o cenário do anúncio do pacote de contenção de gastos, anunciado por Haddad. Estava todo mundo lá, menos Lula. Como disse um sábio à época, se fosse para dar certo, Lula faria o anúncio.

Lula não dispõe mais dos conselhos de Delfim e está diante de um processo de fritura de Fernando Haddad, seu ministro da Fazenda. Trata-se de uma fritura especial. Há quem traga o óleo e também a frigideira, mas falta o sujeito que controla o fogão e ele é o presidente da República.

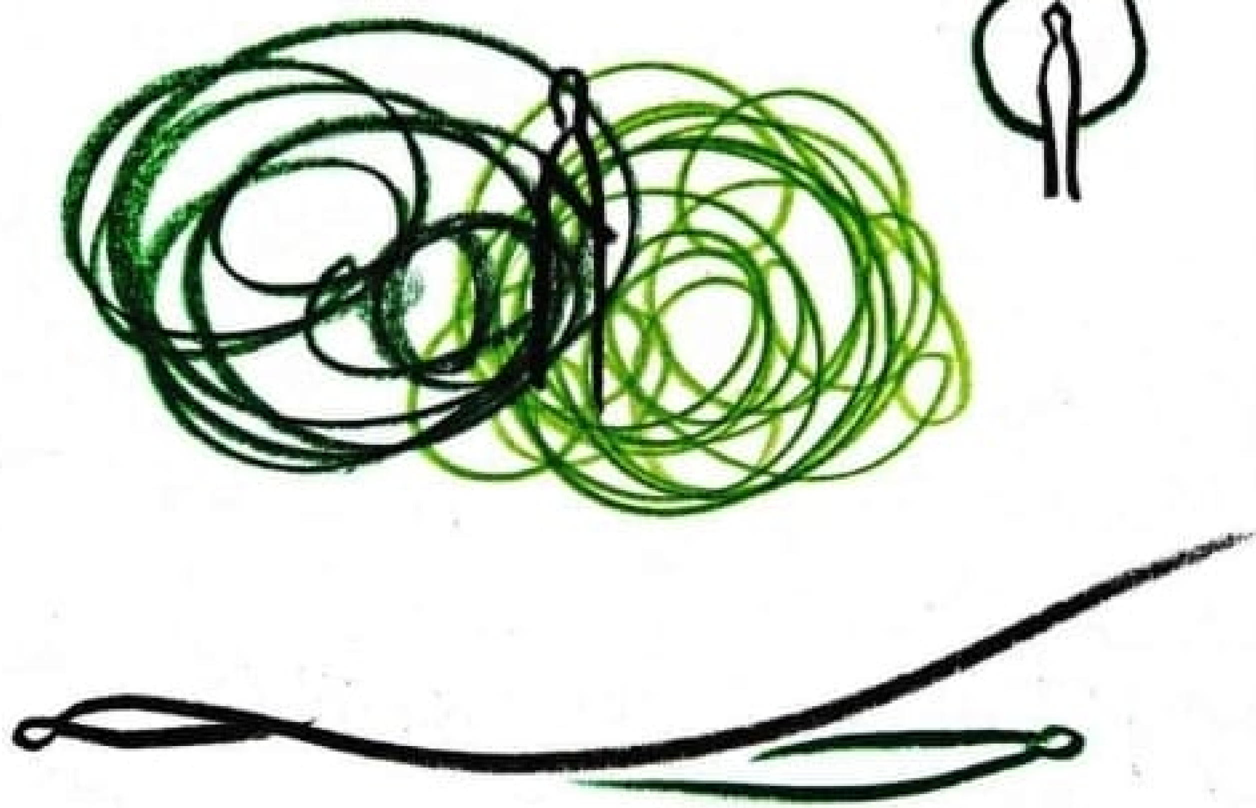
Lula não fritou Antonio Palocci no seu primeiro mandato, apesar dos sinais emitidos por Dilma Rousseff, chefe de sua Casa Civil (hoje, quem está na cadeira é Rui Costa, com sua malquerença em relação a Haddad).

Como ministro da Fazenda, Agricultura e Planejamento, Delfim mandou na economia até 1985. Deixou o governo com a inflação em 224% enquanto cantava-se "o povo está a fim da cabeça do Delfim" (ele tinha na sua sala um Delfim sem cabeça emoldurado).

Depois que ele foi embora, fritaram-se nove ministros da Fazenda, até que Itamar Franco colocou Fernando Henrique Cardoso na cadeira. Ambos sabiam o que fazer, a inflação foi derrubada e o Brasil voltou a ter uma moeda, o real. Fritar ministros era fácil. Difícil era decidir o que fazer.

Graças ao Banco Central, a inflação está contida, mas a carestia está solta e o governo, sem saber o que fazer, mostra que sabe organizar eventos. No de quinta-feira, o som das perguntas falhava.





Juliana Freire

Diante da carestia dos alimentos, Delfim poderia mostrar a Lula como é possível fabricar quedas artificiais ou momentâneas de preços. Poderia, sobretudo, mostrar que algumas medidas servem para nada

Geraldo Alckmin reuniu hierarcas para anunciar medidas de combate à carestia. Repetiu-se o cenário do anúncio do pacote de contenção de gastos, anunciado por Haddad

Gleisi no Planalto

A ida de Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais pode ser vista como uma indicação de que Lula infletiu seu governo para a esquerda. Afinal, ela tem sido uma crítica de algumas medidas de Haddad.

Pode, mas pode também indicar que Lula não sabe para onde ir, até porque nessa segunda metade do mandato ele pressente a erosão de sua base parlamentar.

A misteriosa submissão de Zelenski

Na terça-feira, depois da reunião teatral com Donald Trump na Casa Branca, o presidente ucraniano Volodimir Zelenski disse que "está pronto para trabalhar sob sua forte liderança".

À primeira vista, foi um caso de inédita submissão. Pode ter sido, mas há um padrão nas reações de chefes de Estado às bravatas diplomáticas e tarifárias do presidente americano.

Europeus, canadenses e mexicanos estão reagindo de forma mais ou menos coordenada, e Zelenski aconselhou-se com o primeiro-ministro inglês e o presidente da França.

Pelo andar da carruagem, as vítimas das bravatas acreditam que Trump acabará amarrado nas próprias cordas. A China anunciou-se pronta para "qualquer tipo de guerra": "Bullying não funciona conosco".

Trump corre o risco de virar valentão do colégio.

Esperança

Alguns militares presos por conta do golpismo de 2022/23 acreditavam que seriam libertados depois da denúncia da Procuradoria-Geral. Ela veio, e nada.

Bolsonaro não pagará cadeia

Se for condenado, Jair Bolsonaro não pagará um só dia de cadeia. Irá para uma embaixada e pedirá asilo diplomático.

Em fevereiro de 2024 ele já dormiu uma noite na embaixada da Hungria, mas não pediu asilo. Se pedisse, corria o risco de ficar lá por um tempo, até que o governo brasileiro lhe concedesse um generoso salvo-conduto, pois a Hungria (como os EUA) não é signatária da Convenção de Havana de 1928, que regula o asilo.

Se resolver ir para a embaixada da Argentina, a concessão do asilo é certa e o salvo-conduto não deverá demorar. O asilo diplomático é uma especiaria latino-americana e pode ser concedido ao cidadão que entra numa embaixada de país signatário da convenção e se declara perseguido político.

Pressão sobre Tarcísio

Pelo andar da carruagem, o PP do senador Ciro Nogueira se afastará de Lula e terá candidato a presidente em 2026.

Nogueira não esconde sua preferência pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Tarcísio insiste em dizer que pretende disputar a reeleição. Aliados como Nogueira acreditam, mas estão certos de que ele não resistiria num cenário em que teria uma forte base de apoio, bafejada por pesquisas a seu favor e adversas para o governo.

Papa João 24

Com o papa Francisco internado aos 88 anos, começaram as inevitáveis especulações em torno do seu sucessor.

Neste século, os cardeais escolheram dois papas, Bento 16 e Francisco. O primeiro, Joseph Ratzinger, estava nas listas dos favoritos. O segundo, Jorge Bergoglio, surpreendeu por ser argentino.

Oito anos antes, no primeiro escrutínio, Ratzinger teve 47 votos, seguido por Bergoglio, com 10. No dia seguinte, a disputa continuou entre os dois. Na segunda votação, o cardeal alemão conseguiu 65 a 35. Na terceira, 70 a 40. Na quarta, Ratzinger teve 84 votos, batendo a marca exigida dos 75, e tornou-se Bento 16.

Entre a terceira e a quarta votação, o cardeal-arcebispo de Milão, Carlo Maria Martini, procurou Ratzinger e ofereceu-lhe seus votos (pelo menos nove) em troca de uma promessa: eleito papa, ele reorganizaria a máquina do Vaticano. Se não conseguisse, renunciaria. Bento 16 renunciou em 2013.

Martini temia que, num impasse entre Ratzinger e Bergoglio, a Cúria produzisse uma tertius italiano. Essas revelações vieram de um diário mantido por um cardeal e da entrevista de um padre amigo e confessor de Martini, dada depois de sua morte, ocorrida em 2015.

Não se sabe quando nem quem será eleito no próximo conclave, mas, se dependesse de Francisco, ele escolheria o nome de João 24, indicando que continuaria o pontificado renovador de João 23 (1958-1963). Bergoglio chegou a pensar nesse nome para seu pontificado, mas o cardeal brasileiro Cláudio Hummes o teria convencido a ser Francisco.

FOLHA mpme

Um guia para a micro, a pequena e a média empresa.

Receba dicas e informações de como melhorar seu negócio, conheça casos de sucesso e tendências dos diferentes setores e saiba quais os problemas que afetam os empreendedores. **Na Folha e no site. Não perca.**

Patrocínio: bradesco

Realização: FOLHA

Principais concorrentes da Vale querem ampliar operações no Brasil

Maior mineradora do mundo, BHP busca vender potássio para brasileiros; Rio Tinto pesquisa metais críticos, e Anglo American pretende produzir mais minério de ferro

Pedro Lovisi



Mina da Anglo American em Conceição do Mato Dentro (MG) Divulgação

TORONTO As maiores mineradoras do mundo têm expandido seus interesses pelo Brasil. O país abriga vários dos principais metais estratégicos para as próximas décadas e, aos poucos, as concorrentes da Vale estudam formas de ampliar presença no mercado brasileiro, seja na extração, seja na comercialização de minerais.

A anglo-australiana Rio Tinto, por exemplo, a segunda maior mineradora do mundo, pesquisa a presença de lítio e titânio em Minas Gerais, além de níquel na Bahia e cobre em Mato Grosso. A empresa opera hoje no país por meio de suas joint ventures Mineração Rio do Norte e Alumar, que, respectivamente, extrai bauxita no Pará e produz alumina no Maranhão. A Rio Tinto tem 22% da MRN e 10% da Alumar.

A mineradora tem expandido suas operações na América do Sul para diversificar seu portfólio. Na quinta-feira (6), a empresa terminou o processo de compra de US$ 6,7 bilhões da Arcadium Lithium, que tem minas de lítio na Argentina. A empresa também participa de uma joint venture para operar um projeto de cobre no Peru e outra com a BHP para extrair cobre no Chile.

"Há um esforço da Rio Tinto Exploration, que é nosso outro escritório no Brasil, para essencialmente explorar e encontrar bons projetos que se encaixem no perfil e no futuro da empresa", diz Jamile Cruz, diretora de joint ventures da Rio Tinto e responsável pela mineradora no país. "O Brasil, junto com Chile, Peru e Argentina, é um dos países que estamos observando para o futuro", afirmou à Folha durante o PDAC, evento global de mineração em Toronto, no Canadá.

Ela afirma que o Brasil é estável e tem uma das melhores mãos de obra do setor.

Segundo ela, porém, a Rio Tinto ainda não bateu o martelo sobre de onde virá a diversificação do portfólio no país. Ela aponta que a indústria brasileira de lítio está em fase inicial para que uma empresa do porte da Rio Tinto possa entrar no mercado.

Por outro lado, a mineradora tem aumentado seu foco em cobre, mineral essencial para resfriamento de data centers e eletrificação. Mas não há muitos registros na ANM (Agência Nacional de Mineração) sobre pesquisas da empresa para encontrar o metal no Brasil, ainda que eventual extração pudesse vir de parcerias com companhias que já têm autorização do órgão regulador.

De qualquer forma, o caminho para essa fronteira não é fácil. Até porque as maiores jazidas conhecidas de cobre no país estão em Carajás, região paraense dominada pela Vale. Assim, a entrada de outra grande empresa na região dificilmente seria possível sem a anuência da mineradora brasileira, que é dona da infraestrutura necessária para exportar os minerais extraídos na região, como cobre, níquel e minério de ferro.

"Quando tratamos de expansão ou criação de um projeto ainda inexplorado, também temos que olhar para o custo de montar tudo isso. Podemos encontrar um corpo de minério incrível no Pará, mas, para tirá-lo do solo, processá-lo e levá-lo a um porto, é necessário um outro processo de licenciamento, além de um compromisso financeiro pesado", diz Jamile. Na operação de minério de ferro da Vale no Pará, toda a infraestrutura é feita pela Vale, como ferrovia e portos.

Sua presença dominante no mercado brasileiro, aliás, não impediu que a maior mineradora do mundo, a australiana BHP, tentasse comprar no ano passado a Anglo American, dona de uma das maiores operações de minério de ferro do Brasil.

A oferta, recusada pelos britânicos, aconteceu poucos meses após a Vale adquirir 15% das operações brasileiras de ferro da Anglo American, que extrai o minério em Conceição do Mato Dentro (MG) e o escoa para o porto do Açu por um mineroduto próprio. Até por isso, a tentativa de compra foi classificada como audaciosa por um membro do conselho de administração da Vale por ter ocorrido "na nossa porta".

Agora, o foco da Anglo American, uma das maiores mineradoras do mundo e segunda maior pagadora de royalties minerários no Brasil, está justamente nessa parceria com Vale. Em troca dos 15% (que podem chegar a 30% ao longo dos anos), a Vale cedeu aos britânicos o direito minerário de uma região ainda em exploração próxima ao complexo da Anglo, o que pode dobrar a capacidade de produção dos britânicos no Brasil para 50 milhões de toneladas de minério de ferro.

"Essa parceria é boa para vários aspectos. Primeiro para a região, porque ter duas empresas de mineração operando concomitantemente seria muito ruim, uma vez que a comunidade já nos conhece, sabe a cor do nosso uniforme e já sabe aonde ir para conversar", diz Ana Sanches, CEO da Anglo American Brasil.

"Também ganha a Anglo, porque a gente tem a possibilidade de operar a mina por muitos anos. E ganha a Vale, porque seria muito difícil para ela licenciar e começar esse processo sozinha", acrescenta.

Em fevereiro, a Anglo American Brasil vendeu seus ativos de níquel em Goiás para uma empresa chinesa, se concentrando agora só no minério de ferro. "A Anglo sempre foi conhecida por ser uma mineradora diversificada, mas tomou a decisão de ter um portfólio mais reduzido, com foco em minério de ferro de alto teor, cobre e fertilizantes", diz Ana.

Já a BHP quer vender para agricultores brasileiros o potássio extraído em seu novo projeto no Canadá — o mineral é um dos principais insumos de fertilizantes. Hoje, a BHP está presente no Brasil por meio da Samarco, a joint venture com a Vale responsável pelo rompimento da barragem de Mariana em 2015, e pela OZ Minerals, dona de minas de cobre no Pará (os ativos da última estão sob revisão estratégica).

A mineradora quer diversificar seu portfólio, bastante atrelado a minério de ferro e cobre, e vê o potássio como principal opção. A ideia da BHP é vender entre 1 milhão e 2 milhões de toneladas de sulfato de potássio para o mercado brasileiro, que importa quase todo seu consumo do mineral.

O potássio será extraído em Saskatchewan, de onde a empresa espera produzir até 8,5 milhões de toneladas até 2031.

"O potássio é muito ligado ao crescimento da população e à melhoria do padrão de vida, então ele traz um mistura interessante para o nosso portfólio. No Brasil, o foco é ter acesso ao setor de agricultura e formar parcerias com empresas que já estão atuando no mercado de fertilizantes", diz Karina Gistelinck, presidente do setor de potássio da BHP. Ela aponta que a estratégia também permitirá à empresa diversificar sua base de clientes, hoje concentrada na China.

A venda de potássio para o Brasil integra campanha da BHP para melhorar sua imagem no país, atrelada à tragédia de Mariana. "Ainda há muito trabalho a ser feito com a Samarco, mas acho que a gente vai poder ir para o próximo capítulo da BHP no Brasil", diz Karina.

O jornalista viajou a convite da Adimb

Algumas das principais operações da Vale e de suas concorrentes

Tipo de mineral
- Minério de ferro
- Cobre
- Carvão
- Níquel
- Potássio
- Alumina
- Bauxita
- Diamante
- Platina

Mineradoras*
- BHP
- Rio Tinto
- Anglo American
- Vale



*Os símbolos com duas cores são exemplos de joint ventures entre as empresas

Reportagens de hoje priorizam mulheres

Para marcar o Dia Internacional da Mulher, as reportagens deste domingo (9) em Mercado têm como entrevistadas mulheres que são referência nos assuntos cobertos. A iniciativa se une aos esforços da Redação em ampliar a diversidade de entrevistados.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

PAULA HARRACA
CEO da Ânima Educação

Com CEO mulher, Ânima vira sócia de alunos

Executiva quer dobrar tamanho da companhia de educação e lança programa de investidor-anjo

Antes de se tornar uma executiva, Paula Harraca foi goleira da seleção júnior de hóquei da Argentina, onde nasceu. Lesões a tiraram do esporte, que, segundo ela, ensinaram-lhe a resiliência, hoje importante na sua estratégia de redução do endividamento da Ânima Educação, grupo que ela comanda desde junho passado. Harraca, que se acha "meio rebelde", mergulhou em uma ramo que ela mal conhece e, para exercer seu papel, conta com a equipe. "Não existe essa de CEO super-herói e isso vale tanto para homem, quanto para mulher", diz.

*

Esta é a primeira vez que preside uma companhia? Sim. Empresa nova, cargo novo, setor novo, muitas novidades. Ainda estou aprendendo muito.

Mas sua missão é dura. A Ânima vale na Bolsa menos de um terço do que tem de patrimônio. Como reverter? Faz oito meses que estou na companhia. Passei um bom tempo ouvindo, para entender o negócio. Temos uma rede com 15 mil professores, que conhecem a educação como ninguém. Por outro lado, minha curiosidade me leva a questionar coisas que antes eram imutáveis e não faziam muito sentido. O plano é, em médio prazo, dobrar a companhia de tamanho, mirando um mercado de R$ 100 bilhões.

Como? Investindo em áreas em que somos muito bons. Na área de ensino superior, de cerca de R$ 50 bilhões, vamos avançar com crescimento orgânico. A Ânima não é uma instituição de ensino, é um ecossistema de aprendizagem. É isso o que permitirá nos reinventarmos. Nos outros R$ 50 bilhões, mais ou menos um terço é lifelong learning (aprendizado para vida inteira), essa oferta de cursos livres. Tem uma outra parcela, que é pós-graduação, da formação executiva. E há a vertente B2B, que são as empresas com suas demandas de treinamento, de formação, que vão do C-level [comando] às posições de entrada.

O que lhe faz acreditar que o mercado vai acreditar no seu plano e investir na empresa? Muitas vezes as perguntas que [os investidores] fazem é sobre o que a gente não controla. Claro que temos cenários definidos se os juros subirem mais ou as condições macro de navegação piorarem. Somos realistas e cautelosos. Mas a nossa energia está no principal: fazer muito bem aquilo a que nos propusemos. E começamos a tirar do papel nossa estratégia. A gente falou [para analistas de mercado] o que faria e fizemos, porque uma das principais palavras quando se fala de mercado é confiança. A outra é resultado.

Nesse plano, vocês lançaram um programa em que o estudante universitário com uma ideia empreendedora pode receber investimento. Como ganham dinheiro com isso? De alunos que propõem soluções inovadoras e com vocação de empreender ou de querer resolver algum desafio, um problema da sociedade, do seu bairro, a Ânima vai ser investidora, tornando-se sócia desses alunos pelo resto da vida. O programa, Titan Labs, foi lançado recentemente.



Paula Harraca
1980, Rosario (Argentina) Fez carreira como chefe de recursos humanos na ArcelorMittal, siderúrgica em que atuou por quase 20 anos antes de aceitar o convite dos fundadores da Ânima para comandar a empresa como CEO. É autora de "O poder transformador do ESG: como alinhar lucro e propósito", pela editora Planeta

Viraram investidores-anjo? Isso. Vamos acompanhar esse aluno, não só na formação dele [lifelong learning], trazendo também o professor junto para essa composição. A educação não tem preço, tem valor. Educação não é custo, é investimento, e ele dá retorno, tanto que a Ânima entrou nesse negócio, através de um veículo de investimento.

É mais difícil ser mulher e CEO? Quando cheguei no Brasil, eu estava grávida da minha primeira filha. Fui para Vila Velha (ES) com uma barriga de 40 semanas. Tinha acabado de ser promovida, tendo de dar conta de um monte de coisas. Uma pessoa muito querida veio me dar uma dica: 'olha, a mulher brasileira faz a unha, tá?' Olhei para ela, agradeci, e disse que só faria a unha se eu quisesse, não porque a mulher brasileira faz. Nesse sentido, sou meio rebelde, sabe? Só faço o que quero. Por dentro, pensei: 'tadinha da mulher brasileira, quantos mandatos sociais ela tem?' Porque, se ela tem, se cobra e fica em dívida. Então, menos! Menos mandato, se cobre menos. Escolha três coisas para fazer e delegue as outras.

Magda defende investimento e nega que governo decida pela Petrobras

Ações da estatal desabaram após anúncio de alta nos aportes em 2024; executiva afirma ter 'total liberdade para gerir a empresa'



Presidente da Petrobras, Magda Chambriard, durante entrevista coletiva no Rio Ricardo Moraes - 22.nov.24/Reuters

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Uma semana após o tombo das ações da Petrobras, motivado pelo susto do mercado com o aumento dos investimentos em 2024, a presidente da estatal, Magda Chambriard, defendeu à **Folha** que a decisão vai gerar valor real à companhia. Ela nega que tenha havido ingerência do governo federal.

Na sexta-feira (28), um dia após a divulgação do balanço de 2024, as ações da Petrobras chegaram a cair 9% na B3, com o mercado tentando entender a alta de 31% nos investimentos da empresa durante o ano e seus efeitos sobre os dividendos da companhia.

"Nossos investimentos são prioridade porque geram valor real, com retornos acima do custo de capital", afirmou Magda por email, dizendo que a antecipação de pagamentos foi uma decisão estratégica para corrigir um descasamento entre a execução física e o fluxo financeiro de obras de plataformas.

"Esse ajuste já foi concluído", afirmou, frisando que, uma vez que a oportunidade foi endereçada, a empresa não tem interesse em manter caixa ocioso e seguirá cumprindo sua política de remuneração aos acionistas por meio de dividendos.

Ao divulgar o balanço, a Petrobras anunciou a distribuição de R$ 9,1 bilhões aos acionistas, cerca de metade do previsto, o que motivou a correção no valor das ações da estatal.

O aumento dos investimentos foi conhecido logo após a empresa patrocinar dois eventos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), defensor de um protagonismo da estatal no desenvolvimento econômico.

À **Folha** a presidente da Petrobras defendeu que não há interferências do governo na gestão.

"Desde que assumi a Petrobras, em maio de 2024, eu e a diretoria temos tido total liberdade para gerir a empresa e tomar as decisões da forma que entendemos serem mais eficazes para a saúde financeira e o desenvolvimento da companhia", afirmou.

Ela alega que há interesses comuns entre a estratégia empresarial da companhia e políticas públicas do governo, citando como exemplo os incentivos à indústria naval, fomentada por Lula em seus primeiros mandatos e em crise desde a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.

"É uma iniciativa ganha-ganha: o governo vê prosperar seu desejo de reativar a indústria naval e offshore nacional, e a Petrobras tem como benefício o acesso a um mercado fornecedor próximo às suas operações, o que nos traz benefícios", disse.

Magda afirmou que "o governo não toma decisões pela companhia", mas que, sempre que possível, a intenção é trabalhar na intersecção entre políticas públicas e melhor estratégia comercial e econômica para a Petrobras.

"O Estado brasileiro deseja uma Petrobras saudável e rentável, assim como nós desejamos."

Uma das promessas de Lula adotadas pela Petrobras foi a mudança na política de preços, que deixou de estar colada à cotação internacional para considerar fatores internos, como custo de produção e de concorrentes.

O número de reajustes desabou, garantindo preços mais estáveis no mercado interno, mas sob algumas críticas a respeito da perda de rentabilidade no negócio de refino. Magda considera que a política é bem-sucedida.

"Nós conseguimos abrasileirar os preços dos combustíveis. Tínhamos o objetivo de não repassar para os consumidores a volatilidade dos preços internacionais do petróleo nem a flutuação do câmbio e praticar, ao mesmo tempo, preços competitivos."

Em 2024, a empresa não promoveu nenhum reajuste no diesel. O preço da gasolina em suas refinarias foi alterado apenas uma vez. No início de 2025, pressionada pela escalada do dólar, a estatal "entendeu que era necessário" aumentar o diesel.

"Nós refinamos grande parte do combustível que vendemos e temos uma extensa estrutura de transporte de derivados, espalhada por todo o país, em diferentes modais. Essas são vantagens da Petrobras em relação aos concorrentes que suportam a manutenção da nossa posição no mercado", disse.



Empresas se inscrevem em próximo leilão

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), informou que 30 empresas estão aptas a participar do próximo leilão de áreas para concessão de petróleo no país, agendado para junho. O leilão pode oferecer até 332 áreas exploratórias, algumas localizadas na margem equatorial, foco de embate dentro do governo. Ainda não há definição sobre quantas delas irão a leilão, já que o número final depende de manifestações prévias.

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

UM DOS MAIORES ESCRITORES BRASILEIROS AGORA TAMBÉM NA CASAFOLHA

EM BREVE

ITAMAR VIEIRA JUNIOR

comanda o curso:

Escrita criativa

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90~~ POR APENAS

12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



A **CasaFolha** é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela **Folha**, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e profissional.

Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Eufrázio

Proposta de redução do ICMS de alimentos não é bem recebida por estados

Preocupação dos governadores é que se repita episódio da desoneração dos combustíveis no governo de Jair Bolsonaro

Adriana Fernandes

BRASÍLIA A pressão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para que governadores reduzam o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de alimentos não está sendo bem recebida pelos estados.

A preocupação é que se repita no governo Lula o mesmo expediente usado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para baratear os preços dos combustíveis via redução do ICMS. Em 2022, o então chefe do Executivo buscava alternativas para trazer alívio para a inflação do país em ano eleitoral.

Na época, o Congresso Nacional aprovou a desoneração do ICMS dos combustíveis, à revelia dos estados, que tiveram uma redução abrupta da arrecadação. A perda de receitas acabou sendo mais tarde compensada em R$ 27 bilhões pelo governo federal após acordo homologado no STF (Supremo Tribunal Federal), já no governo Lula.

Secretários de Fazenda ouvidos pela reportagem da **Folha**, na condição de anonimato, criticam a postura do vice-presidente Geraldo Alckmin durante o anúncio, na quinta-feira (6), da zerar a alíquota de importação para diversos produtos — a lista inclui carne, café, milho, óleo de girassol, óleo de palma, azeite, sardinha e açúcar. O governo federal disse, na ocasião, que faria apelo aos estados para que retirassem impostos estaduais.

Entre os críticos, há uma avaliação de que Lula e Alckmin deveriam ter chamado os governadores para uma reunião antes de tentar empurrar o problema para os estados.

O tema foi debatido ao longo desta sexta-feira (7) em conversas via celular entre os secretários de Fazenda. A divulgação de uma nota chegou a ser discutida, mas não houve consenso sobre o texto.

Um convênio do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) já autoriza os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo e Sergipe a conceder isenção do ICMS nas operações internas com produtos essenciais ao consumo popular, que compõem a cesta básica.

A adesão do Piauí ao convênio ocorreu no último dia 18 de fevereiro, e o anúncio foi feito nesta sexta pelo governador do estado, Rafael Fonteles (PT). O petista isentou o ICMS para os produtos da cesta básica. A medida no Piauí entrara em vigor a partir de 1º de abril e, segundo o governador, busca aliviar o custo dos alimentos para a população.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), também usou as redes sociais para falar que o ICMS dos produtos da cesta básica já é zerado no estado para as famílias "que mais precisam".

Segundo ele, 600 mil famílias recebem um cartão em que o estado devolve o valor do ICMS que pagaram na aquisição de produtos. Ele afirmou à reportagem que ainda é prematuro fazer uma análise das intenções do governo e não descarta dialogar sobre o assunto.

Tarifas de importação serão zerada

- **Azeite** 9%
- **Milho** 7,2%
- **Óleo girassol** até 9%
- **Sardinha** 32%
- **Biscoitos** 16,2%
- **Macarrão** 14,4%
- **Café** 9%
- **Carnes** até 10,8%
- **Açúcar** até 14%

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

megaleilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(11) 3149-4600 www.megaleiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

megaleilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(11) 3149-4600 www.megaleiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

megaleilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(11) 3149-4600 www.megaleiloes.com.br

Eufrázio



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



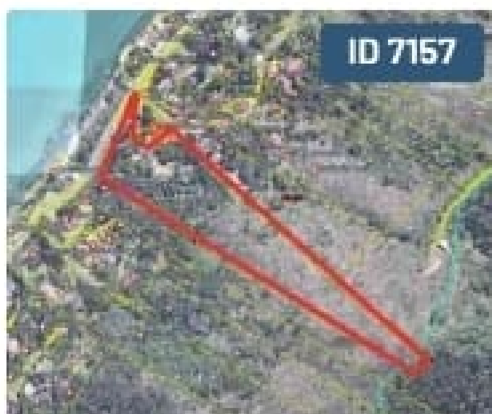
Lances a partir de **R$ 10.538.871,25** | Avaliação R$ 17.564.785,42

Terreno Urbano

Direitos possessórios sobre terreno com área de 105.000 m² e eventuais benfeitorias, localizado em frente a Avenida Brasil.

1º Leilão 17/03 - 14:00hs  2º Leilão 17/03 - 15:00hs

Juiz Exmo. Dr. Marco Antonio Giacomini Ellgreicas
1ª Vara Judicial de Ilhabela/SP



Ilhabela/SP

Lances a partir de **R$ 16.617.081,83** | Avaliação R$ 20.875.730,94

Galpão Comercial

Imóvel comercial com 602 m² de construção e terreno com área de 36.300 m². Localizado a 3 min. do Aeroporto Estadual de Franca.

1º Leilão 17/03 - 15:00hs  2º Leilão 17/03 - 16:00hs

Juiz Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP



Franca/SP



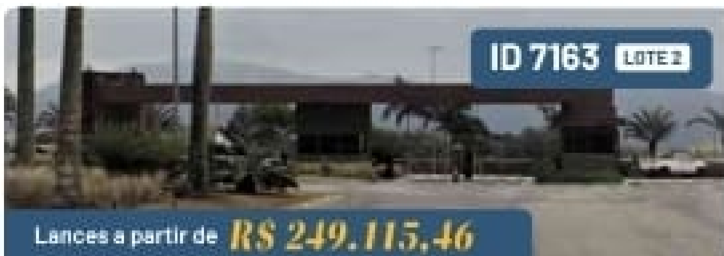
Avaliação R$ 490.066,26

Imóvel Residencial Bairro Jardim Guarulhos/SP

Imóvel construído sobre terreno com área de 180 m². Localizado a 6 min. da Av. Sen. Teotônio Vilela e a 14 min. do Rodoanel Mario Covas.

Juiz Exmo. Dr. Thiago Tonegutti
12ª Vara Cível do Foro Regional II - Santo Amaro/SP

1º Leilão 17/03 - 09:00hs  2º Leilão 17/03 - 10:00hs



Avaliação R$ 498.230,92

Terreno Urbano Santana de Parnaíba/SP

Terreno no Cond. Residencial e Comercial Serra do Sol com área de 453 m². Localizado a 16 min. do centro da cidade.

Juiz Exmo. Dr. Guilherme Vieira de Camargo
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP

1º Leilão ~~24/01 - 09:00hs~~  2º Leilão 17/03 - 09:00hs



Avaliação R$ 1.643.538,90

Imóvel Rural Claraval/MG

Sítio denominado Nossa Senhora Aparecida com área de 6,7710 hectares. Composto por plantação, casa e barracão/depósito. Localizado próximo da Rod. MG-344.

Juiz Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão ~~25/02 - 10:00hs~~  2º Leilão 17/03 - 10:00hs



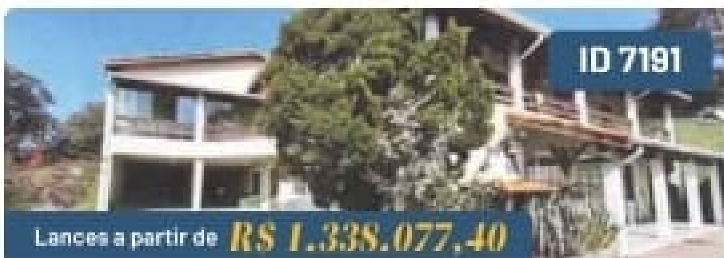
Avaliação R$ 1.273.659,16

Apartamento Jardim Paulista/SP

Imóvel de 102 m² no Edifício Triangulum, localizado a 3 min. da Av. Rebouças e a 11 min. do Shopping Frei Caneca.

Juiz Exmo. Dr. Guilherme Rocha Oliva
28ª Vara Cível de São Paulo/SP

1º Leilão 17/03 - 14:00hs  2º Leilão 08/04 - 14:00hs



Avaliação R$ 2.230.129,01

Imóvel Residencial Araçariguama/SP

Imóvel com 834 m² de construção e terreno com área de 2566 m². Localizado no Condomínio Vila Verde, localizado a 6 min. do centro da cidade.

Juiz Exmo. Dr. Ricardo Augusto Galvão de Souza
1ª Vara Cível de São Roque

1º Leilão 17/03 - 14:00hs  2º Leilão 08/04 - 14:00hs



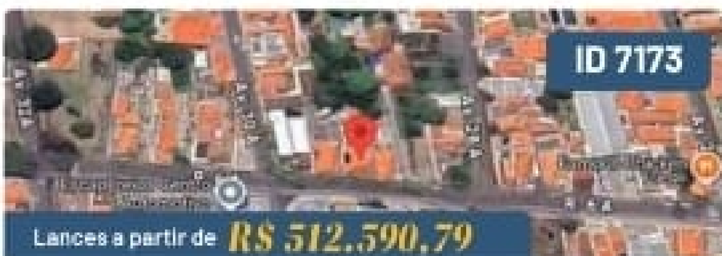
Avaliação R$ 1.426.467,19

Galpão Comercial Guarulhos/SP

Imóvel comercial com 500 m² de construção e terreno com área de 250 m². Localizado a 4 min. da Rod. Fernão Dias e a 15 min. do centro da cidade.

Juiz Exmo. Dr. João Luiz Viegas Rodrigues
Setor de Execuções Fiscais de Guarulhos/SP

1º Leilão 17/03 - 14:30hs  2º Leilão 17/03 - 15:30hs



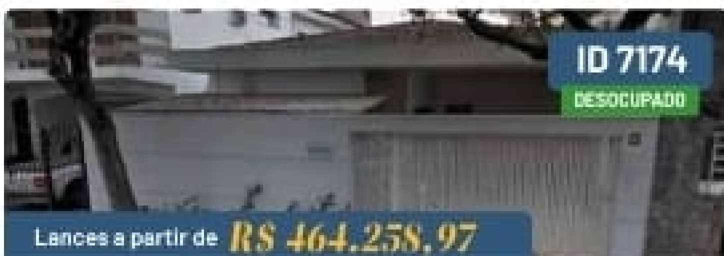
Avaliação R$ 585.818,04

Imóvel Residencial Rio Claro/SP

Imóvel com 106 m² de construção e terreno com área de 425 m². Localizado a 6 min. do centro de Rio Claro.

Juiz Exmo. Dr. Claudio Luis Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão 17/03 - 14:30hs  2º Leilão 17/03 - 15:30hs



Avaliação R$ 928.517,93

Imóvel Residencial Guaratinguetá/SP

Imóvel com 200 m² de construção e terreno com área de 300 m². Localizado a 2 min. do centro da cidade e a 7 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz Exmo. Dr. Walter Ursulo da Silva
4ª Vara Cível de Guaratinguetá/SP

1º Leilão 17/03 - 14:30hs  2º Leilão 17/03 - 15:30hs



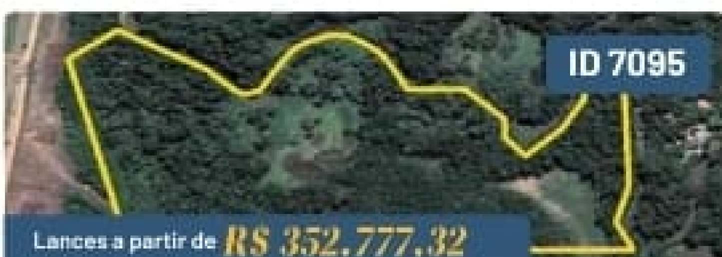
Avaliação R$ 793.295,26

Imóvel Residencial Guarulhos/SP

Imóvel com 437 m² de construção e terreno com área de 173 m². Localizado a 6 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz Exmo. Dr. Jaime Henriques da Costa
2ª Vara Cível de Guarulhos/SP

1º Leilão 17/03 - 15:00hs  2º Leilão 27/03 - 15:00hs



Avaliação R$ 587.962,20

Terreno Rural Sarapuí/SP

Terreno rural denominado "Fazenda Boa Vista - Gleba B-6" com 146.579 m² de terreno e demais benfeitorias.

Juiz Exmo. Dr. Miguel Alexandre Cortez Lemos
2ª Vara Cível de Itapetininga/SP

1º Leilão ~~06/03 - 09:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 09:00hs



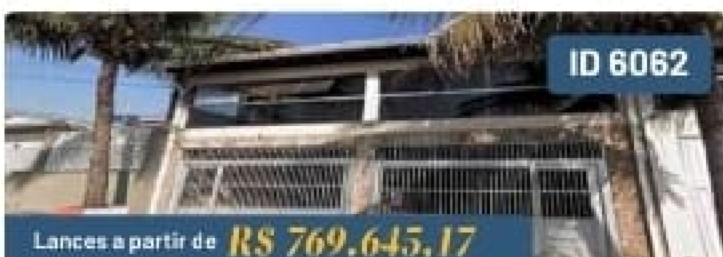
Avaliação R$ 5.107.626,19

Imóvel Residencial Cotia/SP

Imóvel com 963 m² de construção e terreno com área de 5.075 m². Localizado no Lot. Chácara Ondas Verdes a 7 min. da Rod. Raposo Tavares e a 18 min. do centro da cidade.

Juiz Exmo. Dr. Rodrigo Aparecido Bueno de Godoy
2ª Vara Cível de Cotia/SP

1º Leilão ~~06/03 - 10:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 10:00hs



Avaliação R$ 1.539.290,35

Imóvel Residencial Osasco/SP

Imóvel com 3 pavimentos e área construída de 531 m² sobre terreno de 350 m². Localizado a 7 min. do Rodoanel Mário Covas e a 8 min. do centro de Osasco.

Juiz Exmo. Dr. Ricardo Cunha de Paula
4ª Vara Cível de Osasco/SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:00hs



Avaliação R$ 13.434.082,96

Galpões Industriais Contagem/MG

Complexo de galpões com área total de 5.763 m². Localizado a 2 min. da Rod. Pres. Juscelino Kubitschek e a 3 min. do Shopping Contagem.

Juiz Exmo. Dr. Fabio Coimbra Junqueira
6ª Vara Cível de São Paulo/SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:00hs



Avaliação R$ 298.033,69

Imóvel Residencial Jandira/SP

Imóvel no Cond. Morada dos Pássaros com 52 m², localizado a 4 min. da Estr. Estadual Barueri-Itapevi e a 10 min. do centro de Itapevi.

Juiz Exmo. Dr. Andre Luiz Tomasi de Queiroz
1ª Vara Judicial de Jandira/SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:30hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:30hs



Avaliação R$ 7.990.612,99

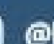
Imóvel Residencial Barueri/SP

Imóvel no Cond. Residencial Morada dos Pássaros com 912 m² de construção e terreno com área de 1912 m². Localizado a 14 min. da Rod. Presidente Castello Branco.

Juíza Exma. Dra. Maria Elizabeth de Oliveira Bortoloto
6ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:30hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:30hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 | 11 95577 1200 | **leje.com.br** |   @lejeoficial |  Leilão Judicial Eletrônico



A empresária Maria Eugênia Soares Cerchi, que foi promovida a diretora administrativa da queijos Scala, fundada por seu avô, em 1963 Zanone Fraissat/Folhapress

Herdeira da Queijos Scala planeja levar empresa da 'porteira para fora'

Única mulher da família a ter um cargo executivo na fabricante de laticínios, Maria Eugênia Cerchi prepara expansão da marca no varejo e quer ampliar diversidade

Daniele Madureira

SÃO PAULO Maria Eugênia Soares Cerchi, 35, se diverte ao comentar o espanto do tio quando visitou o novo escritório da Queijos Scala em São Paulo, que será inaugurado nesta segunda (10). "Ele quis saber o porquê de o banheiro das mulheres ser o dobro do tamanho do banheiro dos homens", lembra. "Porque aqui tem mais mulher mesmo, uai", disse ela a Marcel Scalon Cerchi, 64, presidente da Queijos Scala, cuja sede fica na pequena Sacramento, cidade da Serra da Canastra, a 447 quilômetros de Belo Horizonte.

Como diretora administrativa da Scala há nove meses —responsável pelas áreas de marketing, comunicação, recursos humanos, TI, produto, inovação, planejamento e excelência—, uma de suas missões é fazer com que a marca criada em 1963, pelo avô, o imigrante italiano Leonildo Luiz Cerchi, o "Seu Nino", fique mais conhecida do consumidor, ampliando sua presença no varejo.

"Nos últimos três anos, a Scala tem vivido uma transformação cultural: era uma empresa muito da porteira para dentro, sempre investiu em robustez fabril e qualidade do produto, se concentrou no food service [ingredientes para lanchonetes, restaurantes e padarias]", afirma. Mas agora entende que também precisa expandir para o varejo para continuar crescendo. "De uma empresa industrial, passa a olhar mais para o cliente final", diz ela, a respeito do grupo que faturou R$ 1,4 bilhão em 2024, com as divisões de laticínios e nutrição animal.

Hoje, 70% das vendas de queijo no país estão no varejo, diz ela. Esse canal responde por uma participação muito pequena do volume total produzido pela Scala, 25%. A meta é fazer com que essa participação cresça para 30%, pelo menos, até o final de 2027. Ela vai apoiar a expansão e, ao mesmo tempo, acessar a partir de São Paulo talentos que a empresa não consegue recrutar para sua sede, em Sacramento. "Nem todo o mundo está disposto a se mudar para um lugar de 27 mil habitantes", diz, sobre sua cidade natal.

Da "porteira para dentro", uma das suas tarefas é aumentar a diversidade na companhia, que soma 34% de mulheres entre 1.150 funcionários. "Mas na área administrativa elas já ultrapassam 50%", diz ela, que tem como objetivo alcançar 50% de mulheres no total do grupo até 2030. "Um ambiente diverso favorece a criatividade, traz um olhar diferente para riscos e oportunidades do negócio, além de maior resiliência."

A própria Maria Eugênia é a prova disso. Filha do primogênito do Seu Nino, Léo Luiz, 70, hoje aposentado, ela é a única mulher da família a ter um cargo executivo na empresa, onde chegou ao final de 2016. Mas antes de entrar na Scala precisou provar seu valor, trabalhando em outras empresas, uma regra de governança na companhia familiar. Durante quatro anos, atuou na Vivo e na Samsung, na área de marketing.

Agora, a Scala se prepara para receber a terceira geração de sucessores, os nove netos do Seu Nino, que passam a ser sócios de um dos maiores laticínios do país.

Cerca de 75% das empresas não passam da terceira geração", diz a psicóloga Flávia Camanho, especialista em governança familiar, citando pesquisa da consultoria global McKinsey. "Não é à toa que aquele ditado 'pai rico, filho nobre, neto pobre' existe em diversos idiomas, de culturas diferentes. Quem trabalha com governança familiar vê isso muito de perto: o fundador se dedica, passa parte dos valores aos filhos, mas os netos, que tiveram uma vida com muito mais conforto, muitas vezes não estão engajados com o negócio, que definha."

Segundo Flávia, a terceira geração é a soma dos primos, que terão pensamentos diversos, formações distintas e um apetite a risco diferente. "Tem aqueles que vão usar o negócio como uma fonte de dividendo para manter o seu padrão de vida, às vezes muito acima do padrão das gerações anteriores, enquanto outros vão querer reinvestir nos negócios e fazer o dinheiro crescer", diz ela, que por nove anos dirigiu o family office (escritório que gerencia o patrimônio das famílias muito ricas) dos Setubal e Villela, do grupo Itaú, que tem cerca de 80 integrantes.

Formada em administração, com MBA pela Fundação Dom Cabral e pela University of British Columbia, do Canadá, Flávia diz que a Queijos Scala, a quem vem prestando consultoria, trabalha pela perenidade das operações.

"Os netos do Seu Nino têm uma formação diversa —alguns no agronegócio, outros em companhias de fora, outros na própria empresa—, mas têm um vínculo forte, muito bonito, de primos. Eles têm histórias engraçadíssimas, de terem sido criados juntos, no meio das fazendas. É um vínculo muito saudável, que vai dar a eles a segurança necessária nas conversas difíceis", diz ela, ressaltando que a empresa foi cuidadosa ao criar um conselho de família, um conselho de sócios e um de administração, além de buscar capacitar todos os membros sobre o que é governança.

O primo de Maria Eugênia, Cristiano Cerchi Angotti, é presidente do conselho de administração da Scala. "Ele passou pelos mesmos critérios de seleção que eu: ao menos dois anos em uma empresa do mercado, de igual ou maior porte, pós-graduação, programa de treinamento rotativo com duração de um ano em todas as áreas da companhia, apresentar um projeto de trabalho ao conselho", diz Maria Eugênia.

Desde maio do ano passado, Joanita Maestri Karoleski, ex-CEO da Seara Alimentos, participa do conselho da Scala como membro independente. "Eles têm uma governança robusta e bem estruturada", diz ela, que é conselheira da Bunge e da Pilgrim's, do grupo J&F, entre outras.

Avô ajudava a mãe a vender pães na rua

A Scala tem quatro fábricas, instaladas em Sacramento e Patrocínio, nas bacias leiteiras do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, com capacidade para processar mais de 600 mil litros de leite por dia, provenientes de mais de 500 fornecedores. O fornecimento de muçarela e parmesão, especialmente para o segmento de alimentação fora do lar, é um dos destaques do grupo.

O avô chegou ao Brasil aos 6 anos. Começou a trabalhar criança ajudando a mãe a vender pães na rua. Mais tarde, trabalhou como entregador e garçom. Se casou com Cléria Scalon, com quem teve quatro filhos e comprou uma fábrica de manteiga que deu origem ao grupo. Morreu em 2002, aos 82 anos.

Comandante luta contra síndrome de impostora

Há 22 anos em alto-mar, Daisy da Silva se tornou a primeira mulher a liderar navio de cabotagem em empresa

Alex Sabino


Daisy comanda o navio Pedro Álvares Cabral e passa ao menos 15 dias longe de casa Divulgação/Aliança

SÃO PAULO Há momentos em que a solidão pesa sobre Daisy Lima da Silva, 45. São 15 dias (ou mais, a depender de atrasos) longe de casa, como responsável pela tripulação do Pedro Álvares Cabral, navio que pode levar 3.800 TEUs (cada TEU representa um contêiner de 20 pés). A carga a bordo é sempre milionária.

Integrante da terceira turma de oficiais de Marinha Mercante formada no Brasil, é a primeira mulher a comandar um navio de cabotagem da Aliança Navegação.

Na função, ela é o preposto do armador, o dono da embarcação. O que decide é a palavra final.

"É uma função de momentos solitários. Minha decisão é soberana quanto à segurança da propriedade, ao meio ambiente e à preservação de vidas. Isso pode ir de encontro à questão comercial, por exemplo. Mas como estamos em equipe, um apoia o outro tanto nas tarefas profissionais quanto nas amizades que fazemos no percurso."

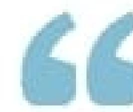
Em 22 anos como oficial de Marinha, não era raro, afirma, ser tomada pela "síndrome de impostora" (problema que afeta especialmente mulheres e leva a pessoa a achar que é uma fraude, não merecedora do próprio sucesso).

"Entrei muito jovem e sentia haver um holofote gigante sobre mim. Quase sempre eu era a única mulher a bordo. Com o tempo, a gente passa a enxergar que qualquer tipo de preconceito ou visão que nos desqualifica como profissional apenas por sermos mulheres não era problema meu e sim, de quem tem esse olhar", afirma.

Mas o sentimento de ser um peixe fora d'água durou até o momento em que chegou a comandante. Ela conta o tempo na função pelos dias em viagem. Até o momento da entrevista para a **Folha**, eram 1.796. Quase cinco anos embarcada.

"Percebo que possuía uma facilidade grande para aguentar a pressão natural da profissão. Realmente ninguém me cobrava mais do que eu mesma", diz.

Ela prestara concurso na Marinha Mercante, em 2003, porque desejava testar seus conhecimentos. Aprovada como 2ª Oficial de Náutica, pensou em ficar na profissão por pouco tempo, para fazer um pé-de-meia. Ela via a carreira como algo sem maiores pretensões. Passar dias seguidos embarcada nunca tinha sido seu planejamento de vida.



> **Quando estou embarcada, durmo e acordo com a consciência que tenho nas mãos cargas preciosas: o bem-estar da tripulação e cargas que valem milhões de reais**
>
> Daisy Lima da Silva
> comandante de navio

Daisy se deu conta do quão longe havia chegado em 2013, na China. Estava lá para levar ao Brasil, o recém-construído Pedro Álvares Cabral, que comanda até hoje.

Sua família não tinha qualquer ligação com o mundo marítimo. Seu pai era feirante, e a mãe, auxiliar em serviços gerais. Eles estranharam a escolha da filha, mas aprovaram. Era uma forma de a jovem de 23 anos passar a ter alguma disciplina. "A minha mãe não imaginava o quão distante fisicamente estaríamos", diz.

Daisy tem outras quatro mulheres na equipe. Na Aliança, são 44 em todas as embarcações, divididas entre comandante, imediatas, 1ª e 2ª oficiais de náutica, chefe de máquinas, 2ª oficial de máquinas, marinheira de máquinas, praticante de máquinas, auxiliares de saúde e cozinheiras.

Parte do conglomerado da Maersk, a Aliança quer chegar a 40% de mulheres de cargos de liderança neste ano. Hoje são 34%.

Pesquisa da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) de 2023 mostrou que 17% das vagas no setor aquaviário brasileiro eram ocupadas por mulheres. Na navegação, elas estão em 23% dos cargos de gerência, número que sobe a 34% nas companhias de cabotagem.

Leilão de Casa Desocupadasem Boaçava
Próximo ao Pq. Villa Lobos - São Paulo / SP











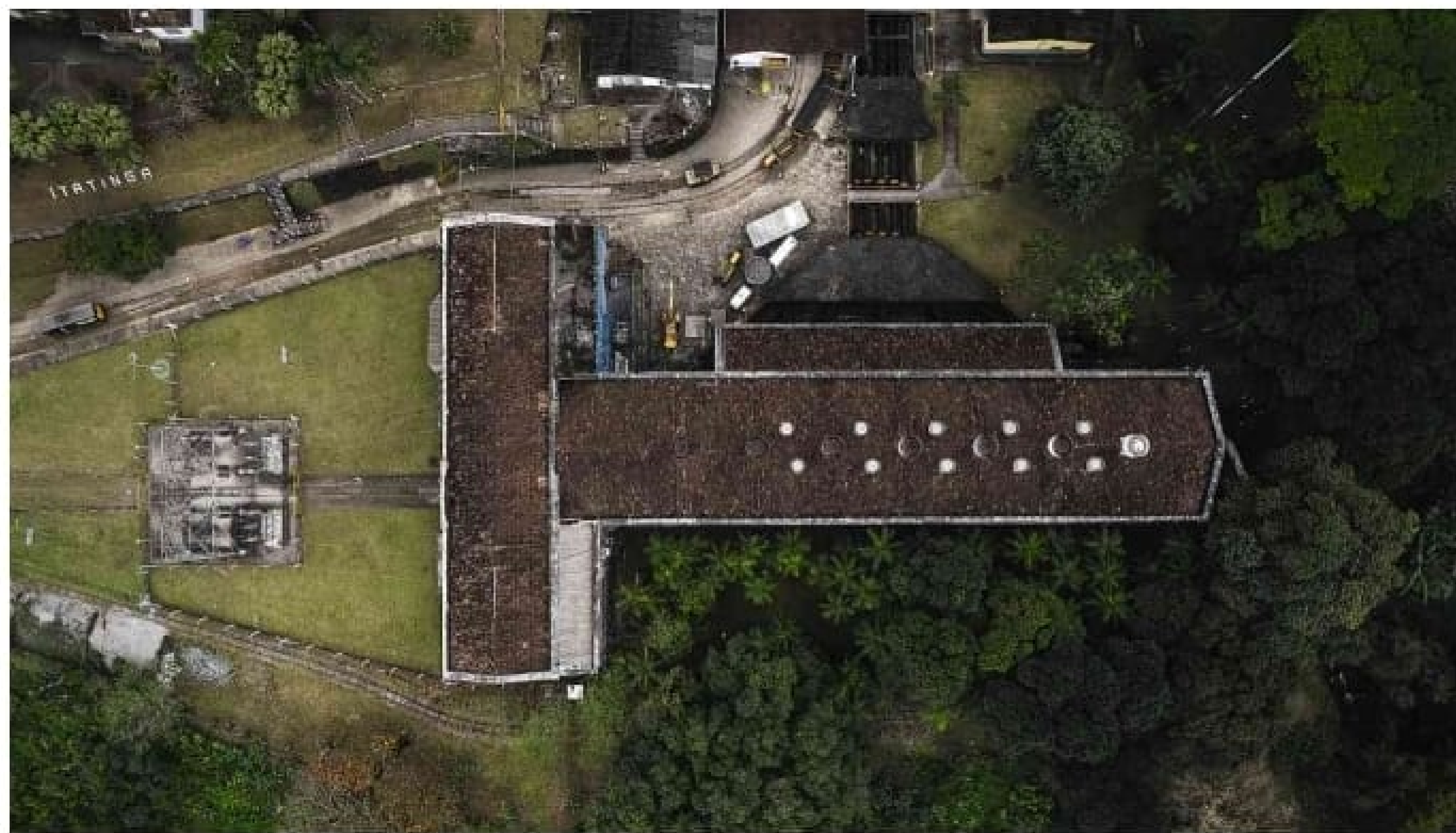
Rua Prudentópolis, 150 | 17-Março-25
Á. Terreno: **1.680,00 m²** | Á. Construída: **713,00 m²**
Lance inicial: **R$ 6.773.800,00**

APONTE A SUA CÂMERA E ACESSE




Para mais informações: 11 9 9514-0467 | portalzuk.com.br

Eufrázio



Hidrelétrica de Itatinga, que fornece energia ao porto de Santos, terá processo para produzir hidrogênio verde Eduardo Knapp - 26.set.24/Folhapress

Projetos de hidrogênio verde travam sob impasse de quem pagará a conta

Aneel cobra aumento de contrapartidas de empresas e quer dividir financiamento dos projetos com ANP; há pressão pela entrada de instituições como Finep e BNDES

André Borges

BRASÍLIA Mais de uma dúzia de projetos para instalação de unidades de hidrogênio verde no Brasil está paralisada à espera de uma definição sobre quem, afinal, vai bancar a conta dos empreendimentos, estimada em mais de R$ 1,4 bilhão. O impasse envolve a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e a ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Em dezembro, a área técnica da Aneel aprovou 13 projetos de plantas de hidrogênio verde. Foi o primeiro pacote no país voltado para a produção do insumo que é visto como uma das principais promessas para substituir combustíveis fósseis e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

A previsão era que R$ 1,119 bilhão do valor total saísse do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Aneel, um fundo que é bancado com recursos recolhidos pelo consumidor de energia, por meio da conta de luz. Os demais R$ 367 milhões seriam investidos diretamente pelas empresas, como contrapartida de cada projeto. O plano era iniciar as construções neste ano.

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, porém, pediu vista do processo por entender que os projetos consumiriam cerca de 30% dos recursos de pesquisa recolhidos pela agência pelo prazo de até quatro anos.

A avaliação foi que se trata de um valor alto para bancar projetos que, na prática, estariam mais atrelados a setores como siderurgia, indústria alimentícia e petroquímica.

Outra queixa diz respeito ao baixo nível de contrapartida das empresas. A maior parte tem contrapartidas entre 10% e 13%, sendo o mínimo exigido pelo edital de 10%. Apenas a Petrobras tem uma participação maior, com 52% de recursos diretos. Na média, o aporte das empresas ficou em torno de 24,7% do valor total.

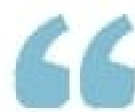
Um terceiro fator diz respeito ao papel de cada agência. Uma lei de 2024 delegou à ANP a regulação do hidrogênio de baixo carbono, enquanto a Aneel seguirá responsável apenas pela parte relacionada ao uso da eletricidade na produção desse hidrogênio.

Além de cobrar o aumento das contrapartidas, a pressão é para que novas fontes de financiamento entrem na equação para bancar os projetos, como a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), além da própria ANP.

O tema é acompanhado de perto pelo setor. "Terei reunião na próxima semana para tratar desse assunto com a Aneel. São projetos muito importantes para o setor elétrico, afinal essas áreas são eletrointensivas", diz Fernanda Delgado, diretora-executiva da ABIHV (Associação Brasileira da Indústria de Hidrogênio Verde).

"Essas inovações só têm a acrescentar ao setor elétrico, porque não concorrem. Pelo contrário, só trazem inovação e desenvolvimento a todo o setor", completa.

Para entrar em acordo, as duas agências reguladoras avaliam a possibilidade de publicar uma portaria conjunta para coordenar recursos, além de ranquear os projetos mais relevantes.



Essas inovações só têm a acrescentar ao setor elétrico, porque não concorrem. Pelo contrário, só trazem inovação e desenvolvimento a todo o setor

Fernanda Delgado
diretora-executiva da ABIHV

A ANP disse acompanhar "estreitamente as discussões sobre o desenvolvimento de projetos de hidrogênio de baixo carbono" e manter diálogo com a Aneel para avaliar possíveis sinergias.

Dentro de seu setor, a ANP afirmou que já tem portfólio com 35 projetos e mais de R$ 420 milhões investidos na temática do hidrogênio, recurso que sai da obrigação das empresas do segmento investirem 1% da receita bruta em projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

"Quanto às tratativas entre a ANP e a Aneel, a ANP segue à disposição para aprofundar eventual proposta para estabelecimento de portaria conjunta, que vise à coordenação de esforços e a otimização da aplicação de recursos de PD&I, sempre com foco no avanço tecnológico e na competitividade do setor energético brasileiro", afirmou a agência do setor de petróleo e gás.

A Aneel disse que seu diretor-geral, Sandoval Feitosa, tem se reunido com as empresas dos 13 projetos, com a ANP e com órgãos de fomento (BNDES e Finep), para avaliar "eventual potencialidade de melhorar a efetividade dos incentivos providos pelo Programa de PD&I Aneel e ampliar as contrapartidas".

A Petrobras é dona do maior projeto, que prevê a construção de uma planta-piloto para produzir hidrogênio de forma integrada a uma refinaria de petróleo da empresa, no Rio de Janeiro, para uso do insumo pelo setor petroquímico.

São R$ 497 milhões nessa iniciativa, dos quais R$ 259 milhões serão injetados como contrapartida pela petroleira.

A Neoenergia, que é dona da Itapebi Geração de Energia, hidrelétrica na divisa da Bahia e Minas, teve quatro projetos aprovados. Três projetos da China Three Gorges (CTG Brasil), dona da Rio Paraná Energia, também passaram pelo crivo da comissão. A meta é erguer plantas em Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

A Eneva, que atua na extração de gás no Maranhão, teve sinal verde para tocar duas plantas-piloto, em São Paulo e no Ceará. A unidade cearense deve se voltar para a produção de hidrogênio que ajude na descarbonização da indústria de alimentos, enquanto a base paulista mira a produção do insumo para usos múltiplos.

Os outros três projetos aprovados pertencem à Cemig, à Eletronorte e a Furnas. O prazo para execução de todos os projetos é de até 48 meses e começa a valer em 2025.

Governo cria grupo para tentar reduzir cortes de geração de energia

SÃO PAULO | REUTERS O CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) decidiu na quinta-feira (6) pela criação de um grupo de trabalho para tratar de medidas para reduzir os cortes de geração de energia renovável, que aumentaram no ano passado, levando a um desperdício de oferta.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, as ações do grupo envolverão ampliação e reforços da rede de transmissão de energia, indicação de novos compensadores síncronos para a região Nordeste e antecipação de obras de linhas de transmissão.

O grupo será coordenado pela Secretaria de Energia Elétrica do MME e contará com a participação de outras secretarias da pasta, além da agência reguladora Aneel, da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Geradoras de energia esperam enfrentar mais um ano de cortes elevados da produção de suas usinas eólicas e solares em razão de restrições do sistema elétrico brasileiro, um problema que exige solução de curto prazo para estancar perdas financeiras, afirmam executivos de empresas.

R$ 2,5 bilhões

é o total do prejuízo que os cortes geraram no ano passado, segundo as associações que representam os produtores de energias solar e eólica

Os cortes de geração, chamados tecnicamente de "curtailments", ocorrem na atuação do ONS por diferentes razões, como limitações no escoamento de energia pela rede de transmissão, necessidade de garantir confiabilidade do suprimento de energia elétrica ou consumo insuficiente para absorver a oferta de eletricidade em determinado momento do dia.



Da esq. para dir., líder Dayane Gonçalves e diretoras da Sabesp Débora Longo e Eliana Ruffino Karime Xavier/Folhapress

Corrente de moradores leva água e saneamento a região com 4.000 habitantes em SP

Líder comunitária e executivas da Sabesp coordenam trabalho em área ocupada na Vila Jaraguá; moradora é elo com a empresa

Alex Sabino

SÃO PAULO Foi em 2014 que um grupo de 56 mulheres, liderado pela diarista Dayane Gonçalves, 43, a Baiana, percebeu a existência de um terreno abandonado na Vila Jaraguá, distrito de São Domingos, zona noroeste de São Paulo. Todas já moravam na região, de maneira precária. Levou tempo, mas elas bolaram um plano de ocupação, colocado em prática em 2016.

"Mulher é mais fácil de juntar em grupo. A gente se reuniu e disse: vamos ocupar. Os homens apareceram na hora de fazer a força física", diz ela, que preside a Associação Beneficente Guerreiras da Fé, que atua na região.

O desafio foi criar a infraestrutura necessária para residir no local que chamam de Comunidade Vila Atlântica. Uma das urgências era o sistema de água e esgoto. Dayane passou a ser o elo das 4.000 famílias e cerca de 21 mil habitantes que moram na região com a Sabesp. Saneamento e água foram viabilizados com a ajuda de outras duas mulheres.

"Era uma área com quantidade importante de pessoas que precisavam do serviço e da tarifa social. A Baiana ajuda bastante porque conhece a realidade de onde precisa, de quem perdeu [o benefício], de gente que nem sequer tem o que comer. Fizemos amizade e trocamos telefones", diz Eliana Ramos Ruffino, 55, diretora de experiência do cliente da Sabesp e com 36 anos na empresa.

O apoio final veio de Débora Longo, 46, a primeira mulher a ser diretora de Operação e Manutenção da companhia. Ela é a responsável final pela captação, distribuição, tratamento e saneamento de esgoto em 375 municípios. São 28 milhões de clientes.

Para ter a tarifa social, é preciso estar regularizado no CadÚnico do governo federal. Por seis meses, a Sabesp cobre a diferença do valor entre os R$ 22 e a tarifa cheia do morador da Vila Atlântica. Baiana vai de porta em porta avisar às pessoas sobre a necessidade de atualizar os dados e faz reuniões em que explica os próximos passos da expansão da rede de esgoto e por que, com o serviço legalizado, todos têm de pagar conta de água.

É uma corrente que as une além do serviço de água e saneamento. Baiana virou referência da comunidade. Débora entrou na empresa aos 14 anos como estagiária e, ao ter o primeiro cargo de liderança, tinha a voz abafada nas reuniões em que era a única mulher.

Eliana é a mulher negra que, apesar de diretora da segunda maior empresa de saneamento do mundo, ouve perguntas, no condomínio onde mora, como "quem é sua patroa?". São feitas por empregadas domésticas que acreditam estar diante de uma colega de profissão.

"Fui casada com um italiano, e minha filha é branca de olho claro. Quando saía com ela, sempre me viam como a babá", diz.

Na Sabesp, ela teve de lidar com uma subordinada que disse não aceitar ter uma chefe preta porque a empresa ia se transformar em um quilombo. A nova gestora colocaria um tronco no escritório, ironizou. A funcionária passou por uma investigação interna e a decisão final era da gerente: a própria Eliana, que decidiu não demiti-la. "Ela teve de entender que a líder era eu e não havia nada que ela pudesse fazer", disse.

"Há episódios de machismo estrutural. Na minha primeira reunião como superintendente da regional norte, todos os homens falavam e eu não conseguia dizer o que pensava. Outro superintendente trouxe a mesma ideia que eu tinha e todos pararam para escutar", diz Débora.

Ambas chegaram a cargo de executivas, um papel que, de certa maneira, é desempenhado por Baiana em sua comunidade. É ela, a liderança comunitária, quem avaliza a presença da empresa na região. A palavra de Baiana na comunidade vale mais que a de qualquer homem.

O trabalho delas é, principalmente, de comunicação. Dayane leva demandas dos moradores, recebe panfletos para distribuir nas casas e banners para enviar nos grupos de WhatsApp. Também disse às executivas em quais dias se deve ir à comunidade. De segunda a quinta, nem pensar. Domingo tem baile funk. Ideal é sábado até as 14h.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado

Os ovos de Lula, Trump e demagogia

Conversa sobre preço de alimentos tem cada vez mais demagogia conspiratória

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos investiga se grandes produtores de ovos fazem conluio a fim de aumentar preços. Donald Trump fica entediado com esses assuntos, preço de comida, mas falou de ovos em seu discurso no Congresso, cheio de mentiras, demagogia imunda, ódio e delírio narcisista. Ao que parece, a carestia por lá se deve ao grande massacre de galinhas da gripe aviária.

Em discurso para o pessoal do MST, Luiz Inácio Lula da Silva falou com ira santa de sua missão de encontrar um culpado pela carestia dos ovos. "Ainda não encontrei uma galinha pedindo aumento do ovo. A coitadinha sofre, ainda canta quando põe o ovo, mas o ovo está saindo do controle. Uns dizem que é o calor, outros dizem que é a exportação. Eu estou atrás", disse o presidente.

Atrás de quem? Do intermediário que "assalta" o povo, como também no caso do diesel, segundo o presidente. "A gente não quer que o produtor tenha prejuízo. O que nós precisamos é saber que tem atravessador no meio. Entre o produtor e o consumidor deve ter muita gente que mete o dedo no meio. E nós vamos descobrir quem é o responsável por isso".

O que poderia parecer promessa de investigação logo se torna acusação, tentativa sub-reptícia de apontar um inimigo do povo. Falar de "atravessadores" para explicar carestias é demagogia que havia caído de moda desde o Plano Real, faz trinta anos.

> **"O que nós precisamos é saber que tem atravessador no meio. Entre o produtor e o consumidor deve ter muita gente que mete o dedo no meio. E nós vamos descobrir quem é o responsável", discursou Lula**

Haveria conluios, cartéis? Pode ser. O presidente sabe? Mandou investigar, com os tantos meios à sua disposição? Não se sabe, mas Lula já ameaçou medidas "drásticas" caso os preços dos alimentos não baixem (em vez de medidas "pacíficas"). Se são medidas justas e eficazes, por que não teriam sido adotadas até agora? Se não é o caso, o que vai vir de "drástico"? Tabelamento, polícia?

Em maio de 2024, o preço do arroz aumentava ao ritmo de 27% por ano. O governo Lula inventou de importar o produto a fim de vendê-lo baratinho em sacos com propaganda governista. A compra cheirava a mutreta, foi cancelada. Tinha "coisa errada", disse Lula (qual coisa errada, nunca se soube). O arroz ainda custa caro, mas a alta anual de preços baixou a 1,2%, em janeiro. A demagogia saiu pela culatra, mas desde fins do ano passado se tornou o programa mais ativo desse governo com popularidade em baixa grande.

O governo agora zerou o imposto de importação de vários produtos. Em si mesma, em qualquer tempo, a medida é razoável, pois não há motivo de tributar importações de produtos em que o país é campeão mundial. Alguma redução de custo haverá, mas de impacto mínimo, se algum, no varejo, fora o risco de distorções e de privilegiar ricos.

A comida ficou mais cara por desastres climáticos locais e mundiais, carestia global de alimentos que vem desde a epidemia, e por causa do dólar, alto também por causa de políticas econômicas de Lula.

Os entendidos em ovo e produtores dizem que o período é de consumo alto e que a produção foi prejudicada pelo calorão.

O que dizem os supermercados, possíveis "atravessadores"? Nas reuniões que teve com esses empresários, Lula os acusou de "meter o dedo" nos preços? Não acusou, diz quem esteve lá. Lula tem política de médio ou longo prazo? Tem medida emergencial eficaz (difícil de haver)? Tem investigação de fraude do mercado?

Não. Tem teoria da conspiração e demagogia crescente.

mercado

EMPRESAS

Custo da energia e burocracia travam crescimento do país, diz CLP

Diego Felix

SÃO PAULO Problemas como o elevado custo da energia, excesso de burocracia, carga tributária alta e falta de incentivos em inovação foram apontados pelo CLP (Centro de Liderança Pública) como os principais entraves à competitividade do Brasil. A entidade avalia que, mesmo com potencial de crescimento e recursos em abundância, o país esbarra em detalhes que atrasam o desenvolvimento das empresas e da economia.

No setor elétrico, o país tem matriz predominantemente renovável, com as fontes solar, eólica e hidrelétrica bem desenvolvidas. Mas encargos setoriais, subsídios cruzados e alta carga tributária geram efeito cascata na cadeia produtiva, elevando a conta do consumidor em mais de 40%.

O CLP afirma que a revisão de subsídios setoriais, com a eliminação de benefícios que perderam eficácia ou não se justificam mais, bem como a abertura gradual do mercado livre de energia, criariam um ambiente mais propício para atração de investimentos e redução de custos de produção para a indústria.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 45/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FONOAUDIÓLOGO PARA ATUAÇÃO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HCFMRPUSP
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 10/03/2025 às 14h do dia 21/03/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **FONOAUDIOLOGIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.097,29 (quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 46/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FARMACÊUTICO PARA AMÉRICO BRASILIENSE
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 10/03/2025 às 14h do dia 21/03/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **FARMÁCIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 4.352,69**
(quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais e sessenta e nove centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 01/04/2025 –18h.
LOCAL: Hospital Estadual Américo Brasiliense – Alameda Aldo Lupo, 1.260, Vila Cerqueira, Américo Brasiliense/SP.
Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 10/04/2025 até as 17h do dia 11/04/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

SINTHORESP - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM HOTÉIS, APART HOTÉIS, MOTÉIS, FLAT'S, PENSÕES, HOSPEDARIAS, POUSADAS, RESTAURANTES, CHURRASCARIAS, CANTINAS, PIZZARIAS, BARES, LANCHONETES, SORVETERIAS, CONFEITARIAS, DOCERIAS, BUFFETS, FAST-FOODS (exceto na capital do Estado de São Paulo) - Rua Taguá , 282 – Liberdade CNPJ: 62.657.168/0001-21 - EDITAL - CÓDIGO SINDICAL: 915. 020.818.86238-5 AVISO ÀS EMPRESAS: HOTÉIS, APART HOTÉIS, MOTÉIS, FLATS RESTAURANTES, BARES, LANCHONETES E SIMILARES (Estabelecimentos de hospedagem em geral, inclusive pensões, alimentação preparada, bebidas a varejo, buffets e assemelhados). As empresas da categoria econômica acima, localizadas nos municípios de: São Paulo, Osasco, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Atibaia, Barueri, Biritiba Mirim, Bom Jesus dos Perdões, Arujá, Caieiras, Cabreúva, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Salesópolis, Santana de Parnaíba, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, deverão descontar dos salários de seus empregados relativos ao mês de março, a favor deste sindicato, na forma do artigo 579 e seguintes da CLT, a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL equivalente a um dia do salário, acrescido das gorjetas (art. 457 §3º).As empresas que exerçam dupla atividade, como é o caso das PANIFICADORAS, ETC, deverão proceder o desconto a favor do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, da contribuição dos empregados da parte comercial do estabelecimento, na forma do art. 581 § 1º. da CLT. **São Paulo, 07 de março de 2025 - ELISABETE DOS SANTOS CORDEIRO - Presidente -**

FRAZÃO LEILÕES — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial ... **ITAÚ UNIBANCO S.A.** ... [illegible]

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 42/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

BIOLOGISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 10/03/2025 às 14h do dia 14/03/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **BIOLOGIA/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BIOMEDICINA/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MODALIDADE MÉDICA)** ou **FARMÁCIA BIOQUÍMICA/FARMÁCIA (BACHARELADO)**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 4.200,03 (quatro mil e duzentos reais e três centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 43/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO PARA SERRANA
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 10/03/2025 às 14h do dia 14/03/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
d) Possuir experiência comprovada na função de **TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**;
-Serão considerados documentos comprobatórios de experiência: contratos de trabalho, registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou Declaração em papel timbrado, descrevendo a atividade que exerceu, contendo CNPJ e assinatura do empregador com firma reconhecida;
e) Possuir Cartão de Registro Profissional do Ministério do Trabalho e Previdência ativo.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 4.894,09**
(quatro mil, oitocentos e noventa e quatro reais e nove centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 44/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FONOAUDIÓLOGO PARA ATUAÇÃO NA ÁREA DE REABILITAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DE AUDIÇÃO DO HCFMRPUSP (CAMPUS)
(01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 10/03/2025 às 14h do dia 21/03/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação de **FONOAUDIOLOGIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.097,29**
(quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 13/03/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE — **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP
VISITAÇÃO: 12/03/2025, das 12 às 17h e 13/03/2025, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP
VISITAÇÃO: 12/03/2025, das 09 às 16h e 13/03/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•**MODELOS:** JEEP/COMPASS LONGITUDE D - HONDA/CG 160 FAN - RENAULT/KWID ZEN 10MT - JEEP/RENEGADE NIGHT EG D - RENAULT/SANDERO SZE10MT - HONDA/CB250F TWISTER CBS - RENAULT/SANDERO EXPR 10 - FORD/KA SE 1.5 SD C - YAMAHA/FZ25 FAZER - HONDA/CB TWISTER CB300F CBS - HONDA/CG 160 FAN - FORD/KA TIT AT 1.5 SD C - YAMAHA/XTZ 250 LANDER - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.6L MB5 - VOLKSWAGEN/POLO HL AD - HONDA/CG 160 TITAN - YAMAHA/FZ25 FAZER - HYUNDAI/HB20 10M VISION - FIAT/ARGO 1.0 - BMW/G 310 GS - YAMAHA/XTZ 250 LANDER - HONDA/CG 160 TITAN - FIAT/STRADA FREEDOM 13CS - YAMAHA/FZ25 FAZER - FIAT/TORO VOLC T2 70 AT6 - RENAULT/LOGAN EXPR 1016V - RENAULT/KWID - RENAULT/DUSTER - HONDA/HR-V EXL CVT - CHEVROLET/PRISMA JOY. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES **ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) **3117.1000**

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

195 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	280 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 11.03.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 12.03.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 14.03.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 11.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 12.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 14.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA BV omni Mitsui Sumitomo Seguros azul Itaú bradesco Porto creditas BANCO PAN Allianz TOKIO MARINE SEGURADORA ITAPEVA BancoDaycoval Votorantim Santander

Dia 24/03/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 24/03/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 27/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
PEÇAS & ACESSÓRIOS - " AUTOMOTIVOS "	T Ê N I S " OSKLEN - RESERVA - COLCCI "	CADEIRAS " GAMER - EXECUTIVAS " - MESA TRAVEL MAX - LIXEIRAS INOX

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – O SIPROEM - SINDICATO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PORTO FELIZ, ALUMÍNIO, ARAÇARIGUAMA, ARAÇOIABA DA SERRA, BOITUVA, CAPELA DO ALTO, CERQUILHO, CESÁRIO LANGE, IBIÚNA, IPERÓ, MAIRINQUE, SALTO, SÃO ROQUE, SOROCABA, TATUÍ, TIETÊ E VOTORANTIM – CNPJ 11.880.304/0001-78, por seu representante legal abaixo assinado, convoca os associados, em gozo de seus direitos estatutários para Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 13:30 h em primeira chamada e às 14:00 h em segunda e última chamada, com qualquer número de presentes, que ocorrerá em sua sede, Rua Barão do Rio Branco, 176 – Centro – Porto Feliz SP, para deliberação e aprovação, sobre o art. 29º e sobre o art. 38º de seu Estatuto Social. Sandra Maria Sampaio Nunes, Presidente. Porto Feliz, 09 de março de 2025.

Sesc LEILÃO DIVERSOS BENS

DIA: 13/03/2025-A PARTIR DAS 11H00-"ONLINE"

EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA, INFORMÁTICA, MOBILIÁRIO E OUTROS BENS. Aproveite esta oportunidade!

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

DORCA PEREIRA REIS-LEILOEIRA OFICIAL-JUCESP Nº 849

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h00 — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h00

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h00 — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h00

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h00 — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h00

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h00 — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h00

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 18/03/2025 às 14h00 — 2º Leilão: dia 28/03/2025 às 14h00

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

China impõe tarifas sobre produtos agrícolas canadenses

Eleanor Olcott

PEQUIM | FINANCIAL TIMES Pequim irá impor tarifas sobre produtos agrícolas e alimentícios canadenses em retaliação às taxas de Ottawa sobre veículos elétricos chineses, gerando maior incerteza sobre a economia do país da América do Norte. O Ministério do Comércio da China disse neste sábado (8) que tarifaria em 100% as importações canadenses de óleo de colza e ervilha e que colocaria taxa de 25% sobre carne de porco e alguns frutos do mar.

A China disse estar respondendo a tarifas "discriminatórias" de 100% sobre veículos elétricos e 25% sobre aço e alumínio que Ottawa anunciou em agosto, que seguiram ações semelhantes dos EUA. Em resposta, Pequim entrou com uma queixa na OMC (Organização Mundial do Comércio) e lançou uma investigação antidumping sobre as importações canadenses de produtos do grão colza.

As tarifas entrarão em vigor em 20 de março e aumentam a incerteza para as indústrias de exportação do Canadá, com o governo de Donald Trump ameaçando impor tarifas gerais sobre as importações de seu vizinho.

Nesta semana, Trump voltou atrás em sua ameaça de impor tarifas abrangentes de 25% sobre o México e o Canadá, mas manteve a possibilidade das medidas serem impostas em abril.

A China é um mercado importante para a colza canadense, uma cultura semelhante à canola. O país comprou US$ 3,5 bilhões em produtos de canola canadense, incluindo óleo e sementes, tornando-se o maior mercado atrás dos EUA.

Os políticos canadenses responderam às ameaças de Trump destacando a necessidade de diversificação para longe de seu principal parceiro comercial. Mas o anúncio de Pequim deste sábado ressalta as opções limitadas para o país.

A China é o segundo maior parceiro comercial do Canadá, muito atrás dos EUA.

O primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, acusou a China de não jogar pelas mesmas regras ao anunciar as tarifas sobre veículos elétricos e metais chineses em agosto.

A fabricação de automóveis é um dos setores de manufatura mais importantes do Canadá.

A economia brasileira em 2024

Crescimento foi liderado pela demanda; desaceleração chegou no 4º trimestre

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

Na sexta-feira (7), o IBGE divulgou o desempenho da economia brasileira no quarto trimestre de 2024. O PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 0,2% ante o terceiro trimestre. Houve uma sensível desaceleração com relação ao desempenho nos três primeiros trimestres do ano, quando a média das taxas de crescimento foi de 1%.

A surpresa negativa no quarto trimestre foi no consumo das famílias: o boletim macroeconômico do FGV Ibre esperava um crescimento zero, e o resultado foi uma queda de 1%. A mesma surpresa ocorre quando olhamos os números do quarto trimestre em comparação ao mesmo período de 2023. O FGV Ibre esperava crescimento do consumo das famílias de 5%, e o número divulgado foi 3,7%, 1,3 ponto percentual menor. Aparentemente, iniciou-se um ajuste no consumo das famílias.

Pela ótica da oferta, houve surpresa negativa na agropecuária, queda de 2,3% ante expectativa de 3,2%; e de serviços, crescimento de 0,1% ante 0,6% da expectativa do FGV Ibre. Em particular, houve forte surpresa negativa na intermediação financeira: queda de 0,3% ante 1,3% de crescimento. Talvez o ciclo de alta da taxa básica de juros esteja começando a afetar o crédito. Aparentemente a tão esperada desaceleração da economia chegou.

Quando olhamos 2024 fechado, em comparação com 2023, a natureza do crescimento é totalmente diferente. Vale separar a economia na componente cíclica, aquela que responde à política econômica, da componente exógena. Esta é formada pela indústria extrativa mineral, pela agropecuária, pelos aluguéis e pelos serviços da administração pública. Em 2023, a componente cíclica cresceu 2,1%, e a exógena, 5,8% —esta última em razão do forte desempenho da agropecuária, que cresceu 16,3%, e da indústria extrativa mineral, que teve expansão de 9,2%.

A dúvida é se Lula aceitará a desaceleração com seus impactos ruins sobre o emprego —mas impactos positivos sobre a inflação— para chegar melhor em meados de 2026 ou se logo começará a apertar os botões para estimular a economia

Em 2024, a componente cíclica cresceu 4,4%, e a componente exógena, 1,1%. Ou seja, a parcela da economia que responde à política econômica acelerou de 2,1% em 2023 para 4,4% em 2024. De fato, a demanda interna privada cresceu 5,3% em 2024, acelerando muito do 1,9% de 2023. O mesmo ocorreu com a demanda interna, que acelerou de 2,2% em 2023 para 4,7% em 2024.

O crescimento da demanda interna muito maior do que o da economia tem como efeito colateral forte queda das exportações líquidas. Aos preços de 1995, a queda foi de 1,5 ponto percentual do PIB, saindo de 1,5% do PIB em 2023 para 0% do PIB em 2024.

Ou seja, temos um crescimento que foi liderado pela demanda em uma economia que opera a plena carga. Evidentemente, a inflação encontra-se muito elevada. Em 2024, o IPCA fechou em 4,8%, bem acima do esperado no final de 2023 para 2024.

Em 2025, esperamos que as políticas monetária e fiscal estejam mais sincronizadas. A componente cíclica deverá desacelerar para algo entre 1% e 1,5%. E, em razão da boa safra e do bom desempenho da produção de petróleo do pré-sal, a componente exógena deve acelerar para 3,2%, aproximadamente. O crescimento da economia em 2025 deverá ser ao redor de 2%.

A grande dúvida, como já escrevi outras vezes neste espaço, é se o presidente Lula aceitará a desaceleração com seus impactos ruins sobre o emprego —mas impactos positivos sobre a inflação— para chegar melhor em meados de 2026 ou se logo começará a apertar os botões para estimular a economia e neutralizar o combate à inflação.



A cafeicultora Elizelda Caffer na lavoura em Acrelândia Arquivo Pessoal

Acre amplia produtividade e cultiva café em meio à floresta

Produção, que era de 29 sacas por hectare, chegou a 47 na última safra, e cafeicultores querem melhorar volume e qualidade

AGROFOLHA

Marcelo Toledo

BELO HORIZONTE A área usada pela produtora rural Kety Souza para cultivar café é pequena, mas emblemática e um sinal de como a cafeicultura tem se desenvolvido no Acre, segundo maior produtor da região Norte: são três hectares da variedade canéfora em produção dentro da reserva extrativista Chico Mendes, em Brasiléia.

Os primeiros cafeicultores chegaram ao estado na década de 1970, mas, sem incentivo, abandonaram a produção, que só foi retomada por agricultores familiares há pouco mais de uma década, em meio à região amazônica e sem desmatamento.

A área em produção chegou a ser de 1.200 hectares, mas com as técnicas rudimentares usadas o desempenho era ruim, com só 29 sacas (de 60 kg cada) geradas por hectare, enquanto na última safra a média chegou a 47 sacas (+63%), com uma área produtiva de mil hectares, segundo a Secretaria da Agricultura do Acre.

Há mil produtores no estado, o que significa uma área média de um hectare por cafeicultor. "Mas, mais que quantidade, o que pensamos é em melhorar a produção, que não é irrigada. O regime de chuvas é bom, mas a irrigação pode dobrar a produção", disse Kety, que, com o marido, visa plantar um hectare a mais por safra recuperando áreas degradadas.

Assim, projeta, ampliará a oferta de cafés especiais. Durante a SIC (Semana Internacional do Café), principal evento do gênero no país e que ocorreu em novembro em Belo Horizonte, o casal comercializava embalagens de 250 g de um lote por R$ 30 cada um —há uma série de cafeterias parceiras em outros estados. Para reduzir custos, o microlote do seu café especial, Raízes da Floresta, é torrado em fogão a lenha na própria propriedade.

O que ocorre no Acre hoje é um fenômeno que teve início há pouco mais de uma década em Rondônia, principal produtor no Norte do país. Nos dois estados, cafeicultores cultivam plantas canéforas, variedade que é mais resistente ao calor que a arábica, predominante nas lavouras de Minas Gerais, maior produtor de café do mundo, e que se adapta mais a temperaturas amenas.

Até por replicar um formato que já está mais consolidado no vizinho, a produção do Acre é inferior. Rondônia atinge 52 sacas por hectare, em média, e a região Matas de Rondônia, que concentra a produção, alcança 68 sacas.



O solo e as condições do Acre são considerados como superiores aos de Rondônia por pesquisadores da área: o estado tem mais chuva e solos muito férteis e planos, com a vantagem de poder aproveitar o know-how dos produtores de Rondônia e materiais genéticos de mesma origem.

Os mil hectares em produção equivalem a 1.400 campos de futebol, ínfimo se comparado à grandeza da região amazônica, mas é motivo de comemoração para os atuais produtores, que veem nas novas variedades e técnicas a perspectiva de ampliar a produtividade e a qualidade por área sem comprometer a floresta.

É o que tem conseguido a produtora Elizelda Caffer, que obteve na safra anterior o primeiro lugar num concurso da Três Corações ao lado do marido. A família tem 12 hectares de robusta amazônico em Acrelândia. "O importante é que não há concorrência, todos se ajudam e assim vamos crescendo juntos", disse.

A região é muito propícia para o desenvolvimento dos robustas amazônicos, segundo a engenheira-agrônoma Michelma Lima, coordenadora do núcleo de cafeicultura na Secretaria da Agricultura do Acre. "O solo, o regime de chuvas e o relevo são favoráveis ao desenvolvimento da cultura, que possui sabor e aroma diferentes. O fato de chover muito mais que no Sudeste, com médias de 2.000 mm a 2.200 mm [anuais], permite avançar sem depender necessariamente da irrigação."

Ela afirmou que há muitas lavouras em fase de transição —deixando o sistema antigo para renovar os cafezais com novas técnicas e mudas— para se tornar referência em cafés especiais.

"Iniciamos em 2023 o trabalho com cafés especiais e, tendo Rondônia como referência, estamos pulando os erros que eles tiveram para crescermos. Isso ajuda a ganhar tempo e em cinco anos queremos ter um volume maior de cafés especiais", disse.

Das 22 cidades do Acre, 19 produzem café, sendo a principal Acrelândia. Apenas 14% das lavouras são irrigadas no estado, ante 99% em Rondônia.

O jornalista viajou a convite da SIC

Marcos Lisboa

Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

Mais jovem no posto, secretária de Imprensa comanda cartilha de Trump contra mídia crítica

Combativa e desenvolta na TV, Karoline Leavitt, 27, reproduz estilo do chefe e prioriza veículos alinhados

Julia Chaib

WASHINGTON "Isso vai ser ótimo para a televisão." Foi assim que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, encerrou o tenso encontro com o líder da Ucrânia, Volodomir Zelenski, na semana passada.

A frase demonstra a noção de publicidade que ele tem com sua figura de "showman" e que baliza suas escolhas.

O comportamento combativo, somado à desenvoltura diante das câmeras, levou Trump a escolher Karoline Leavitt, 27, para ser a Secretária de Imprensa da Casa Branca, a mais jovem a ocupar este posto. Ela é casada com o empreendedor imobiliário Nicholas Riccio, 59, com quem tem um filho de oito meses.

Nascida em New Hampshire, Leavitt formou-se em ciência política e comunicação na faculdade católica Saint Anselm College, em 2019. Ainda estudante, fez um estágio na Fox News e também foi voluntária no New Hampshire Institute of Politics.

Em breve entrevista ao site Politico, em 2020, Leavitt ressaltou que o trabalho na Fox, emissora alinhada a Trump, ajudou a pavimentar sua escolha de carreira. "Como estudante durante a eleição de 2016, tive a oportunidade de trabalhar para a Fox News e conhecer vários candidatos presidenciais no meu campus durante a semana das primárias de New Hampshire", disse ao site.

"Essa experiência foi meu primeiro vislumbre do mundo da imprensa, e eu soube que queria seguir essa carreira"

Recém-formada, trabalhou na secretaria de imprensa da Casa Branca durante o primeiro mandato de Trump, em 2019, onde ajudava a preparar os discursos presidenciais. Posteriormente, tornou-se secretária de imprensa assistente.

Em 2021, deixou a Casa Branca para atuar como diretora de comunicação de Elise Stefanik, então senadora republicana, que agora é embaixadora nas Nações Unidas escolhida por Trump.

Um ano depois, Leavitt deixou o cargo para se candidatar a deputada em 2022, e acabou derrotada. Suas propagandas que foram ao ar na época mostram o alinhamento claro com Trump. "Biden, Pelosi, Chris Pappas estão destruindo nossa economia, doutrinando nossas crianças e permitindo que ilegais invadam", dizia ela.

Quatro anos depois, ela envolveu-se novamente numa candidatura, desta vez a de Trump. Leavitt foi escalada para ser a secretária nacional de imprensa da campanha do republicano.

Um assessor sênior que atuou com o presidente na campanha diz à **Folha** que Leavitt chamou atenção e conquistou a confiança do republicano pela eficiência e por ser capaz de responder às perguntas da forma mais trumpista possível.

Para ele, a escolha foi natural. À frente das câmeras, ela precisa 'performar', e assim ela tem conseguido falar tanto para a base como responder às perguntas da imprensa com agressividade, mas sem perder o controle, avalia o assessor.

Desde que assumiu o cargo, a secretária de Imprensa tem seguido a cartilha em relação à participação de veículos de mídia na cobertura presidencial.

A guerra contra a imprensa que lhe é crítica passou a ser uma constante de Trump. A confrontação, diz um assessor de Trump, é necessária para manter a base engajada e satisfeita. Ampliar o acesso de veículos conservadores à Casa Branca é também uma medida nesse sentido, sob a lógica de que parte dos apoiadores de Trump não se informa pelos meios tradicionais, mas sim via blogs e podcasts.

Logo no início da gestão, Leavitt anunciou que ampliaria o acesso a entrevistas coletivas para outros veículos além daqueles que têm as credenciais do órgão, para permitir que jornalistas aliados a Trump também participassem da cobertura.

Depois, ela foi além: a Casa Branca passou a escolher quais meios poderiam noticiar o presidente em espaços menores, como o Salão Oval, e em viagens a bordo do Air Force One, avião presidencial. Isso quebrou uma tradição de anos da Casa Branca em que cabia à associação de correspondentes definir quem faria a cobertura diária num rodízio.

Antes, a Casa Branca já havia proibido a entrada da Associated Press ao Salão Oval porque a agência se recusa a chamar o golfo do México de golfo da América. A AP processou Leavitt.

"Fui muito clara na minha entrevista no Dia 1. Se acharmos que há mentiras sendo propagadas por veículos nesta sala, vamos responsabilizar essas mentiras", disse a secretária. Por ora, ela tem falado a mesma língua do chefe.



Leavitt responde a perguntas de jornalistas em entrevista na Casa Branca Leah Millis · 5.mar.25/Reuters

Conta oficial nas redes adota agressividade

No fim de fevereiro, a conta da Casa Branca no X surpreendeu ao postar uma imagem de Donald Trump retratado como um rei, com uma coroa dourada e a cidade de Nova York ao fundo. O uso dos canais oficiais é parte da estratégia de dar respostas rápidas a críticas e gerar conteúdo para ser disseminado. Tudo com o mesmo tom agressivo que Trump tem adotado ao longo de sua gestão.



Ativistas pró-Palestina vandalizam complexo de golfe de presidente dos EUA na Escócia

Mensagem "Gaza is not 4 sale" (Gaza não está à venda) é vista no gramado de propriedade do presidente dos EUA; porta-voz fala em 'ato criminoso e infantil' Hassan Ghani/via Reuters

'Ainda Estou Aqui' abre portas para mudanças

Filme pode ampliar debate sobre punir militares, há muito realidade na Argentina

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

"Quem vai atrás de osso é cachorro", já disse Jair Bolsonaro, referindo-se à busca por desaparecidos da ditadura militar brasileira (1964-1985). Quando contei isso para Mariela Fumagalli, diretora da Eeaf (Equipe de Antropologia Forense Argentina), fez-se uma pausa na conversa. "Não é possível que uma parte considerável da sociedade se expresse dessa maneira. Se na Argentina há quem concorde com essa visão, ela é minoritária e envergonhada", me respondeu.

A entidade que ela comanda trabalha desde 1984 na busca, recuperação, identificação e restituição da identidade das vítimas do terrorismo de Estado no país. Desde sua criação, revelou os nomes de 840 pessoas, algumas enterradas em cemitérios clandestinos, outras encontradas às margens do rio da Prata por terem sido arremessadas nos chamados "voos da morte". Todo ano, esse número aumenta, porque o trabalho nunca foi interrompido.

Hoje, a Eaaf exporta sua expertise. Já ajudou em casos ocorridos na América Central e, recentemente, na identificação de soldados argentinos enterrados sem nome nas ilhas Malvinas.

A Eeaf não é a única organização não governamental que se dedica a esclarecer os crimes da ditadura. Também há as Avós da Praça de Maio, que buscam netos, ou seja, filhos de desaparecidos, e que para isso montaram um rico arquivo de DNA de pais, mães e avós para cotejar com pessoas que as procurem, em dúvida, sobre sua identidade.

Obras assim são importantes porque iluminam as consciências; não à toa, esse tema é bastante popular no cinema do país vizinho, onde crimes perpetrados pelo Estado não prescrevem

A Argentina usa a interpretação de que crimes cometidos por civis prescrevem, mas não os perpetrados pelo Estado. Por conta disso, já foram condenados mais de mil repressores, num país que há muito derrubou leis de anistia.

Esses órgãos não dependem do governo de turno para continuar. Claro que, durante gestões de direita ou de centro-direita, esse trabalho encontra mais dificuldade, mas nunca deixa de ser feito. A razão, conta Fumagalli, é que, apesar de baseados em políticas públicas tomadas nos anos 1980, "foram apoiados e incorporados por uma sociedade". E consciente por quê? Porque se informa por livros, filmes e outros instrumentos que fazem com que o período nunca caia no esquecimento.

Durante a gestão de Mauricio Macri, por exemplo, houve a ideia de aliviar a pena de genocidas idosos, ao incorporar em suas condenações o período de prisão preventiva. A manifestação popular foi tão grande que tomou as ruas do centro e cercou o Congresso. A ideia foi retirada de discussão.

Já o atual presidente, Javier Milei, adepto da teoria dos dois demônios, ou seja, que coloca em mesmo patamar os crimes cometidos por guerrilheiros e pela repressão, foi alvo de intensas manifestações, ainda durante a campanha eleitoral. Após mais de um ano de governo, não voltou a falar sobre o assunto.

"Talvez o caso de Rubens Paiva, se tivesse ocorrido na Argentina, tivesse uma solução mais rápida", diz Fumagalli. A diferença, na Argentina, não foi apenas o fato de que pesou muito a desmoralização dos militares nas Malvinas. Houve uma pressão da sociedade civil para esclarecer a verdade.

É nesse sentido que filmes como "Ainda Estou Aqui" são importantes. Eles iluminam as consciências. "Não é à toa que a Argentina tem longa história de filmes sobre o período", diz Fumagalli.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick



Praça 'Black Lives Matter', em Washington, com a pintura então recém-feita, em 2020 Carlos Barria - 5.jun.20/Reuters

Prefeita de Washington vai remover marco antirracista da capital ante pressão de Trump

Democrata, Muriel Bowser mudará inscrição 'Black Lives Matter' em praça, após deputado republicano propor corte de verba para a cidade

Julia Chaib

WASHINGTON Diante de ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de interferir na gestão de Washington e em meio a uma ofensiva de republicanos, a prefeita da capital, a democrata Muriel Bowser, anunciou que pretende fazer uma mudança num dos marcos da cidade.

Bowser afirmou nesta semana que deve remover a inscrição "Black Lives Matter" (Vidas Negras Importam) feita no asfalto de uma via nas redondezas da Casa Branca.

A arte foi pintada em 2020, durante os protestos por justiça racial nos EUA, numa praça que também recebeu o nome não oficial de Black Lives Matter e se tornou um dos pontos turísticos e símbolo de resistência da capital.

Sem dar detalhes, Bowser informou nas redes sociais que vai repintar a praça como parte de um projeto para celebrar os 250 anos da capital, comemorados no ano que vem. Disse ainda que a praça não pode ser um motivo para o que chamou de distrações, em aparente referência às tentativas de Trump de gerir a cidade e de investidas de republicanos de interferir no Distrito de Colúmbia. Na última segunda-feira (3), o deputado Andrew Clyde, republicano da Geórgia, apresentou um projeto de lei exigindo que Washington repintasse e trocasse o nome da praça sob pena de perder um financiamento milionário em transporte.

O anúncio de que o Black Lives Matter seria removido ocorreu no dia seguinte. "O mural inspirou milhões de pessoas e ajudou nossa cidade a passar por um período muito doloroso, mas agora não podemos nos dar ao luxo de sermos distraídos por interferências congressistas sem sentido", escreveu Bowser nas redes sociais. "Os impactos devastadores dos cortes de empregos federais devem ser nossa principal preocupação." Não está claro ainda é se a praça onde fica a pintura também terá o nome alterado.

À rede NBC Bowser confirmou que a decisão de repintar a via ocorreu após conversas com a Casa Branca. Ela evitou pormenores, mas admitiu que integrantes do governo não gostaram do mural.

A prefeita decidiu criar a praça em 2020 também como uma forma de protesto ao primeiro mandato de Trump. Em maio daquele ano, o país foi tomado por uma série de manifestações depois do assassinato de George Floyd, homem negro morto asfixiado em ação policial naquele mês. Dali surgiu o Black Lives Matter.

> **O mural inspirou milhões de pessoas e ajudou nossa cidade a passar por um período muito doloroso, mas agora não podemos nos dar ao luxo de sermos distraídos por interferências congressistas sem sentido**
>
> Muriel Bowser
> prefeita de Washington

Bowser disse, porém, que a decisão de reformar a praça Black Lives Matter já estava tomada antes de o deputado republicano ameaçar a cidade com perda de financiamento.

Nesta semana, Trump fez outro movimento de pressão sobre a gestão da capital. Nas redes sociais, exigiu que a administração local fizesse uma "limpeza" e acabasse com os acampamentos de moradores de rua, sobretudo nas redondezas da Casa Branca e do Congresso.

"Notificamos a prefeita de Washington DC para limpar todos os acampamentos feios de moradores de rua na cidade, especificamente incluindo aqueles fora do Departamento de Estado e perto da Casa Branca", escreveu Trump.

"Se ela não for capaz de fazer isso, seremos forçados a fazer isso por ela! Washington, DC deve se tornar LIMPA e SEGURA! Queremos nos orgulhar de nossa Grande Capital novamente", afirmou.

Horas depois, a prefeitura deu início à retirada dos acampamentos nos locais apontados por Trump. Em entrevista, Bowser negou que tivesse visto a publicação como uma ordem. "Eu disse 'Obrigada pelo aviso — nós cuidaremos disso.'" Ao Washington Post um funcionário da cidade disse que já havia movimentos para lidar com os acampamentos, mas que isso acabou acelerado.

Em fevereiro, Trump já havia levantado a possibilidade de o Executivo federal gerir o Distrito de Colúmbia. "Acho que deveríamos administrá-lo com força, com lei e ordem, torná-lo absolutamente impecavelmente bonito."

Eufrázio

Presidente deposto deixa prisão, e crise política volta a afetar Coreia do Sul

Tribunal vê erros processuais e solta Yoon Suk Yeol, detido após tentar golpe de Estado

SÃO PAULO O presidente destituído da Coreia do Sul, Yoon Suk Yeol, deixou neste sábado (8) o centro de detenção em Seul onde estava desde o dia 15 de janeiro. A libertação ocorre após promotores decidirem não recorrer da decisão judicial que cancelou o mandado de prisão do líder, detido após uma tentativa de golpe de Estado, em dezembro passado.

Yoon saiu da prisão relaxado e sorridente, em um terno escuro sem gravata. Diante de apoiadores que empunhavam bandeiras sul-coreanas e americanas, saiu do carro, acenou, levantou o punho e se curvou.

"Antes de tudo, gostaria de agradecer ao Tribunal Distrital Central por sua coragem e determinação em corrigir a ilegalidade", disse o político em um comunicado.

Na véspera, a corte cancelou o mandado de prisão Yoon sob a justificativa de que houve erros de procedimento ao longo de sua detenção. Segundo o tribunal, a acusação que permitiu a extensão de sua prisão, no dia 26 de janeiro, foi feita após um prazo legal de dez dias de detenção —para chegar a essa conclusão, os juízes levaram em conta as horas em que ele estava privado de liberdade, não os dias inteiros.

O político, porém, continua suspenso de suas funções e enfrenta acusações criminais devido à sua breve imposição da lei marcial, rejeitada pelo Parlamento. A aplicação da medida mergulhou o país em um caos político —na ocasião, ele ainda enviou o Exército à sede do Legislativo, uma ação vista como tentativa de silenciar os congressistas.

As acusações podem resultar em prisão perpétua ou pena de morte, caso ele seja condenado.



Yoon Suk Yeol (centro) fecha os punhos diante de simpatizantes após ser solto Yonhap/AFP

Principais momentos da crise sul-coreana

3.dez.24 O presidente Yoon Suk Yeol decreta lei marcial; Assembleia revoga a medida

7.dez Yoon pede desculpas; votação de impeachment não atinge quórum

8.dez Yoon é afastado e acusado de insurreição e abuso de poder

14.dez Assembleia aprova processo de impeachment, e presidente é destituído

15.jan.25 Yoon é preso

8.mar Corte solta presidente, que enfrentará processos em liberdade

Há ainda o processo de impeachment, que está sendo examinado no Tribunal Constitucional após ser aprovado no dia 14 de dezembro pelo Parlamento. Enquanto aguarda o veredicto, ele continua sendo oficialmente presidente do país.

Na prática, no entanto, o chefe de Estado da Coreia do Sul atualmente é o ministro das Finanças, Choi Sang-mok. Desde que assumiu o cargo, no fim de dezembro, ele busca acalmar o mercado e tranquilizar os parceiros internacionais após a tentativa de golpe. Choi entrou no lugar do primeiro-ministro, Han Duck-soo, que também foi destituído pelo Parlamento após assumir como presidente interino.

O Partido Democrático da Coreia do Sul, principal sigla da oposição, instou o Tribunal Constitucional a remover Yoon do cargo o mais rápido possível após a sua libertação, criticando a decisão dos promotores de não recorrer e "lançar o país e o povo em crise". Já os advogados de Yoon disseram que a decisão do tribunal é o "início de uma jornada para restaurar o Estado de Direito".

Neste sábado, cerca de 55 mil apoiadores de Yoon realizaram um comício em Seul, enquanto em torno de 32 mil pessoas protestaram contra ele, segundo a agência de notícias sul-coreana Yonhap, citando estimativas não oficiais.

De acordo com uma pesquisa da Gallup Korea divulgada nesta sexta (7), 60% dos entrevistados dizem que Yoon deve ser removido definitivamente do cargo, e 35% se opõem à medida.

A lei marcial não era imposta no país, marcado por vários golpes no século 20, desde a década de 1980. Na ocasião, Yoon afirmou que tentava combater forças da Coreia do Norte, sem apresentar provas.

Se a remoção de Yoon do cargo for confirmada, a Constituição sul-coreana prevê uma nova eleição presidencial, a ser realizada dentro de 60 dias.

Com Reuters e AFP



Marchas pela igualdade de gênero marcam Dia da Mulher pelo mundo

Ativistas do grupo Femen pintam mensagem 'epidemia fascista' no corpo com bandeiras de EUA, UE e Rússia, em Paris Vanessa Carronnier/AFP

Confrontos na Síria matam mais de mil pessoas nos últimos dias, afirma ONG

BEIRUTE | AFP E REUTERS Nos últimos dias, forças de segurança da Síria entraram em confronto com civis e homens armados ligados ao ex-ditador Bashar al-Assad, e o OSDH (Observatório Sírio de Direitos Humanos) estimou neste sábado (8) que mais de mil pessoas já morreram.

A conta inclui 745 civis, a maioria da corrente islâmica alauita, à qual Assad pertence; 125 membros de tropas do governo, e 148 combatentes leais ao ditador deposto em dezembro passado. As agências de notícias não conseguiram verificar independentemente esses números.

Os incidentes começaram noite de quinta-feira (6), quando apoiadores de Assad atacaram agentes de segurança na cidade litorânea de Jableh, segundo autoridades locais.

No dia seguinte, as forças governistas iniciaram operações de busca na área de Latakia, um reduto alauita —ramo do islamismo que representa 9% da população do país.

O OSDH, que tem uma rede de informantes locais, afirmou que os civis foram mortos por "motivos confessionais" por agentes de segurança e combatentes pró-governo, e que também houve "saque de casas e propriedades".

Relatos de crimes contra civis alauitas se multiplicaram nas redes sociais. Uma ativista escreveu que sua mãe e seus irmãos foram "massacrados em casa", enquanto vários moradores de Baniyas e Tartus, mais ao sul, fizeram apelos urgentes por proteção. O OSDH e outras fontes publicaram vídeos nesta sexta-feira (7) mostrando dezenas de corpos empilhados no pátio de uma casa e várias mulheres chorando nas proximidades.

Um membro do aparato de segurança sírio afirmou à agência estatal Sana que houve atos criminosos isolados.

Os alauitas estavam fortemente representados no aparato militar e de segurança nos mais de 50 anos em que a família Assad esteve no poder —primeiro com Hafez e depois com o filho, Bashar.

Desde que o segundo foi derrubado, após uma ofensiva de apenas 11 dias, as tensões aumentaram na costa do Mediterrâneo e nas montanhas.

O presidente interino sírio, Ahmad al-Sharaa, era o líder do Hayat Tahrir al-Sham, o grupo islamista que comandou a rebelião que levou à queda de Assad. Ele tentou tranquilizar as minorias do país e a comunidade internacional prometendo que a nova gestão seria inclusiva.

Em discurso, Sharaa pediu aos rebeldes que "deponham as armas e se rendam, antes que seja tarde demais".

3 em cada 10 mulheres atacadas por armas de fogo já tinham registro de alguma agressão

Levantamento do Instituto Sou da Paz aponta que o número de casos teve um aumento de 23% em 2023 na comparação com o ano anterior

TODAS

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO Das 4.395 mulheres atendidas na rede de saúde após serem vítimas de agressão não letal por armas de fogo em 2023, ao menos 35% tinham atendimentos anteriores de violência doméstica praticada pelo agressor —que, na maioria das vezes, eram maridos, namorados, ex-parceiros ou parentes e amigos.

O número é 23% maior do que o ano anterior, e 35% a mais em relação a 2021, segundo estudo do Instituto Sou da Paz com base nos sistemas de informações do SUS (Sistema Único de Saúde), divulgado neste sábado (8).

Para Cristina Neme, coordenadora de projetos do instituto, esse dado indica que a lei não está sendo cumprida. Isso porque, ela determina a apreensão de armas de homens acusados de violência doméstica que tenham porte.

"O policial que atender a ocorrência tem que seguir um protocolo e fazer uma série de perguntas, entre elas, se o agressor tem porte de arma. Se tiver, o caso tem que ser encaminhado para o Judiciário que determina a apreensão", diz. Por lei, as unidades de saúde devem avisar a polícia quando atendem um caso de violência contra a mulher.

Nesta sexta (7), a polícia prendeu Rogério Benedito Gonçalves, 56, suspeito de matar a tiros a ex-namorada Elaine Domenes de Castro, na porta de sua casa, no centro de São Paulo.

"Ela tentou várias vezes sair desse relacionamento, mas era ameaçada por ele a ficar sem seus filhos", diz a filha de Elaine, Bianca Tintel. "Ele seguia nossos passos e avisava ela quando estávamos sozinhos e que podia nos matar naquela hora se ela não voltasse para ele."

As ameaças levaram a vítima a registrar um boletim de ocorrência e pedir a medida protetiva.

"Um dia antes de morrer, ela estava indo na Americanas, e ele sempre estava lá, em algum lugar, esperando ela, pois sabia de todos seus passos. Ela entrou no carro, começaram a discutir, ela não queria voltar e ele não aceitava, pegou o telefone dela e ela foi embora para casa. Ela chegou a bloquear as contas porque não iria mais pegar o celular", diz a filha.

Elaine morreu baleada quando entrava em casa após se encontrar com o ex-namorado e recuperar o celular, de acordo com a polícia. A reportagem não conseguiu localizar a defesa de Rogério.

Casos como esse são reflexo da necessidade do Estado equacionar seus procedimentos para atender as vítimas, segundo a coordenadora do Sou da Paz. "Existe um gargalo no sistema Judiciário, já que há uma demanda maior de registros de violência contra a mulher comparado ao número de medidas protetivas expedidas", diz.

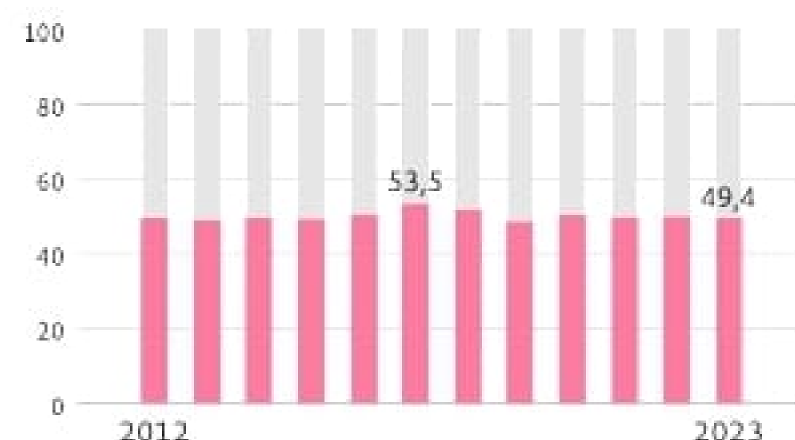
Em 6.900 casos de violência com arma de fogo, a mulher também foi vítima de um segundo tipo de abuso —sendo o mais frequente agressão física (52,8%), seguida por violência psicológica (22,2%) e sexual (13,8%).

Ao longo da série histórica elaborada pelo instituto, o uso de arma de fogo se mantém como o principal meio de assassinato de mulheres, respondendo pela morte de cerca de 2.000 mil a cada ano no país. Entre as mulheres assassinadas em 2023, metade foi vítima de armas de fogo, das quais 72% eram pretas ou pardas e 26,6%, brancas. No geral, 45,3% se identifica como parda, 10,2% como preta e 43,5% como branca, segundo o último Censo.

O país registrou 3.946 homicídios de mulheres em 2023. No Brasil, a taxa de homicídios de mulheres negras é de 2,2 a cada 100 mil habitantes, enquanto a do restante das mulheres é de 1. O risco de ser morta por disparos se acentua entre as moradoras da região Nordeste, onde 63% dos assassinatos contra mulheres ocorreram desta forma, quase o dobro do registrado no Sudeste em 2023, com 36,9%.

Os números mostram que a desigualdade racial é fator de risco para a violência doméstica, já que 28% dos homicídios ocorreram na casa das vítimas e 40%, nas ruas. Em comparação, 12% dos homicídios com armas de fogo contra vítimas do sexo masculino ocorreram dentro de residências.

Homicídios de mulheres com uso de arma de fogo
Em % do total de homicídios cometidos contras as mulheres



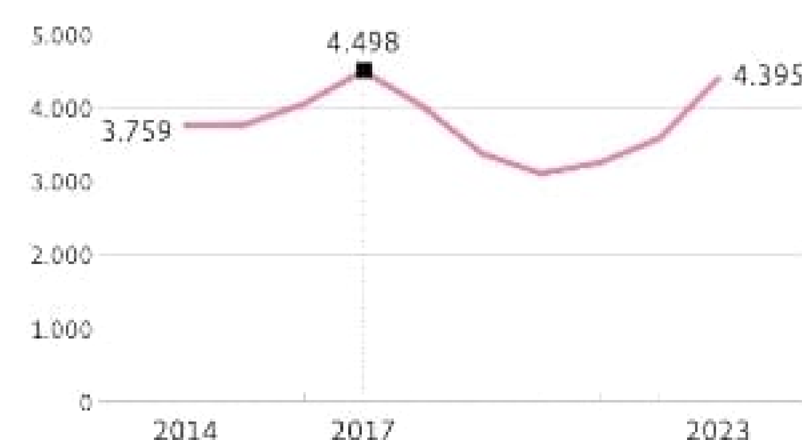
Por raça/cor
Em %



Por regiões
Taxa de homicídios de mulheres com uso de arma de fogo por 100 mil habitantes



Notificações de violência armada não letal contra mulheres



Fonte: SIM/Datasus via Instituto Sou da Paz

Polícia prende suspeito de participar da morte de jovem em Cajamar

Francisco Lima Neto, Paulo Eduardo Dias e Patrícia Pasquini

SÃO PAULO A Polícia Civil prendeu na tarde deste sábado (8) um homem suspeito de participação na morte da adolescente Vitória Regina de Sousa, 17, em Cajamar, na Grande São Paulo.

Maicol Antonio Sales dos Santos teve o pedido de prisão temporária, por 30 dias, aceito pela Justiça no mesmo dia e foi levado para a Seccional de Polícia de Franco da Rocha.

A Folha apurou que testemunhas apontaram a presença dele a 300 metros de distância do local onde a vítima desembarcou do segundo ônibus, na região da casa dela, no dia 26 de fevereiro, e depois não foi mais vista.

Ele seria o condutor de um Toyota Corolla que estava nas imediações do ponto de ônibus com um capuz ou touca ninja.

Além disso, a polícia viu inconsistências no depoimento dele.

Segundo a decisão da juíza de plantão, Juliana Franca Basseto Diniz Junqueira, Maicol declarou que na noite do crime estava em casa com a companheira, o que não estava de acordo com o depoimento dela, que afirmou ter dormido na casa da mãe.

Além disso, vizinhos do suspeito relataram uma movimentação atípica da casa de Maicol naquela noite, como diversas entradas e saídas do carro e o fato de o veículo dele, que costuma ficar estacionado na rua, ter sigo guardado na garagem.

"Como se percebe e apesar de, de fato, estarem pendentes numerosos e importantes atos investigativos, não há um único caminho investigativo que não aponte o envolvimento de Maicol com os fatos investigados", escreve a magistrada.

Segundo a juíza, as versões contraditórias sugerem tentativa de obstruir a investigação, o que torna necessária a prisão.

Os investigadores ainda buscam identificar qual a participação dele no crime e o motivos das inconsistências no depoimento.

A Justiça também autorizou a realização de busca e apreensão na casa de Maicol e de outro investigado, conhecido dele e de Vitória.

Além de confirmar a prisão, a Secretaria da Segurança Pública do estado afirma que, ainda neste sábado, investigadores "encontraram o local onde a jovem foi levada antes do crime, a perícia foi acionada e apreendeu alguns objetos que foram encontrados".

Vitória desapareceu após sair do trabalho, em um shopping da cidade, no bairro Polvilho. Ela trabalhava como operadora de caixa em um restaurante e deixou o local por volta das 23h do dia 26 de fevereiro.

O corpo da adolescente foi encontrado pela polícia na quarta-feira (5) em área de mata em Cajamar, após seis dias de buscas.

> **"Como se percebe e apesar de, de fato, estarem pendentes numerosos e importantes atos investigativos, não há um único caminho investigativo que não aponte o envolvimento de Maicol com os fatos investigados**
>
> **Juliana Franca Basseto Diniz Junqueira**
> juíza que determinou a prisão temporária

A Polícia Civil ouviu na sexta-feira (7) sete testemunhas. Uma delas é o ex-namorado, que havia se apresentado à polícia horas depois que o corpo da adolescente ser encontrado, segundo agentes que trabalham no caso.

A polícia chegou a pedir sua prisão temporária, ainda na noite de quarta, mas a solicitação não foi atacada pela Justiça, que não encontrou argumentos justificáveis para mantê-lo sob custódia durante as apurações.

O juiz Marcelo Henrique Mariano também negou o pedido de busca e apreensão na casa do suspeito, pelo fato de ele ter entregado o celular de forma espontânea aos policiais.

Três veículos foram apreendidos e encaminhados para perícia. Fios de cabelos foram coletados no interior de um dos automóveis. Material biológico que pode ser sangue também foi encontrado e coletado. Os laudos podem ser expedidos em duas semanas.



Casos de violência levam mulheres à Paulista para o 8 de Março

Ato percorreu a avenida com reivindicações como a legalização do aborto e o combate à violência de gênero; morte da jovem Vitória, assassinada em Cajamar (SP), foi lembrada por manifestantes Bruno Santos/Folhapress

Tempo integral no ensino médio contribui para reduzir gravidez na adolescência

De acordo com estudo, a cada 1.000 matrículas abertas nesta modalidade, há redução de gravidez em 114 jovens em idade escolar

TODAS

Isabela Palhares

SÃO PAULO A cada 1.000 novas vagas de ensino médio ofertadas em tempo integral há uma redução de 114 casos de gravidez na adolescência, o que representa uma redução de cerca de 1% nesta taxa. O aumento da oferta dessa modalidade também está ligado à ampliação da entrada e conclusão no ensino superior por mulheres, além da maior presença delas no mercado de trabalho.

As conclusões são de um estudo da FGV (Fundação Getulio Vargas), feito em parceria com o Instituto Natura. A pesquisa analisou dados do Censo Escolar, do Censo do Ensino Superior e do Sinasc (Sistema de Informação de Nascidos Vivos) de 2016 a 2022.

Segundo a pesquisa, em cidades com mais de 100 mil habitantes, para cada 100 matrículas no ensino médio em tempo integral, foi observada uma diminuição de 14,3 adolescentes grávidas. Em municípios com menos de 100 mil habitantes, para cada 100 matrículas, a redução foi de 1,3 jovem grávida.

As pesquisadoras investigaram esse período por serem anos em que se observa no país a expansão das vagas de tempo integral no ensino médio. Em 2016, o Brasil tinha cerca de 492 mil matrículas dessa etapa na jornada escolar estendida. Em seis anos, houve um salto e o número chegou a mais de 1,29 milhão.

Nesse mesmo período, houve uma queda acentuada no número de bebês nascidos de mães jovens, de 15 a 17 anos. Passando de cerca de 225 mil para 150 mil.

O estudo, no entanto, usou como metodologia avaliar os dados por municípios para identificar se haveria correlação. "A estratégia de identificação do impacto do ensino médio integral compara municípios que implementaram o programa com aqueles que não o fizeram. O grupo tratado consiste em turmas de ensino integral (7 horas-aula diárias ou mais), enquanto o grupo de controle é composto por escolas que oferecem apenas ensino regular", diz o estudo.

Lorena Hakak, uma das responsáveis pela pesquisa e professora da FGV, destaca que outros estudos já apontaram como o acesso à educação traz uma série de benefícios que vão além da elevação da produtividade e de ganhos salariais. O maior tempo de escolaridade está ligado à expansão do poder de decisão feminino e a melhoria das opções de vida, exemplifica ela.

"A literatura científica já há muito tempo mostra essa correlação em outros países. Encontramos agora essa similaridade no Brasil e podem ser muitas as causas: as meninas que ficam mais tempo na escola podem receber mais informações sobre métodos contraceptivos, ampliarem o horizonte sobre a importância dos estudos, se interessarem por mais disciplinas", diz Hakak, que é também colunista da **Folha**.

Os dados mostram ainda que, para cada 100 novas matrículas, é registrada a entrada de 73,7 novas mulheres em cursos de ensino superior e 52,9 novas graduadas. "As políticas de educação integral têm permitido que as jovens priorizem a formação acadêmica, adiando decisões como a gravidez, o casamento e a entrada precoce no mercado de trabalho. Elas ampliam a possibilidade de continuidade dos estudos no ensino superior", diz Hakak.

A pesquisa analisou o mercado de trabalho, por meio dos dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais). Foi identificado que a ampliação de 100 matrículas, gera 38 postos de trabalho ocupados por mulheres em municípios que implementaram a política.

David Saad, diretor-presidente do Instituto Natura para a América Latina, destaca que a redução da gravidez precoce no país e a ampliação das mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho contribuem para o avanço socioeconômico das famílias e comunidades.

"A gravidez precoce não se restringe a áreas vulneráveis ou famílias de menor renda, também ocorre entre jovens de classes privilegiadas, onde o acesso a bens e serviços de saúde pode suavizar suas consequências. O que evidencia a desigualdade estrutural, já que, em regiões periféricas e contextos de pobreza, essa rede de suporte nem sempre está disponível", diz.

A ampliação das matrículas em tempo integral é uma das políticas educacionais prioritárias da gestão Lula (PT). Conforme mostrou a **Folha**, no entanto, o governo federal não tem executado os recursos previstos para este programa. No primeiro ano do mandato do líder petista, só metade dos R$ 2 bilhões previstos no orçamento para o ensino integral foi paga às redes estaduais e municipais de ensino.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

IVAN DA SILVA GUIMARÃES (1957 - 2025)

Levou o São Raimundo a títulos nos anos 1990

Fã de futebol e de rádio, Ivan Guimarães ajudou a reerguer clube amazonense

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Após três décadas sem títulos, o São Raimundo, clube de futebol do Amazonas, viu a sorte mudar em 1996 com a chegada dos dirigentes Manoel do Carmo Chaves Neto, o Maneca, e o radialista esportivo e administrador Ivan da Silva Guimarães.

Foi Ivan que insistiu com o amigo para que eles trocassem o rival Nacional pelo São Raimundo, o Tufão da Colina, conta Ivan Júnior, 33. A partir daí, com o dirigente à frente do departamento de futebol, foram 12 anos de gestão, cinco títulos estaduais, três Copas Norte e a criação de uma marca de sucesso daquela geração.

Mas antes de cravar sua trajetória na história do São Raimundo, Ivan, nascido em Lábrea, no interior do Amazonas, em 1957, precisou trabalhar ainda criança. "Meu avô tinha uma embarcação e ele foi envolvido nos afazeres de levar mercadoria para o barco", diz Ivan Júnior.

Foi com a mudança da família para Manaus que Ivan pôde, enfim, começar a estudar e brincar de jogar bola. Formou-se em administração e começou a trabalhar como repórter de campo na rádio Baré. "Ali, fazendo as entradas [no ar] durante os jogos, tudo começou."

Depois de trabalhar na área administrativa, Ivan foi para o Nacional Futebol Clube, antes de ingressar no São Raimundo.

O amor pelos gramados também o fez repassar um sonho a Ivan Júnior. "Fui jogador profissional para seguir o sonho dele, mas como me machucava muito, segui para o outro lado para ficar no esporte." Hoje, o filho é árbitro credenciado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Além do dominó jogado religiosamente aos sábados na casa do amigo Maneca, Ivan Guimarães também gostava de tomar cerveja em casa. "Mas só ele e minha mãe", diz Ivan Júnior, um dos dois filhos do segundo casamento do dirigente, com Ângela Maria Honorato da Costa, já morta.

Ivan Guimarães preferia a casa vazia. Se tivesse visita, era com hora para ir embora. Nos últimos anos, ele voltou ao rádio e passou a apresentar também um programa esportivo na Rádio Rio Mar.

Ivan Guimarães morreu em 4 de fevereiro, por complicações surgidas a partir de erisipela (infecção bacteriana que atinge a pele e pode causar inflamação). Deixa cinco filhos, cinco netos e três enteadas.

Além do legado para o esporte, Ivan e a irmã Yanka Guimarães, 29, também querem manter viva a voz do pai. O programa na Rio Mar deve continuar a ser transmitido e vai contar com vinhetas e locuções já gravadas pelo radialista.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Divulgação



Fabíola de Andrade, rainha de bateria da Mocidade, com pingente com letra R, menção a Rogério de Andrade Tita Barros - 5.mar.25/Reuters

Bicheiros acusados de homicídio têm marcas sutis nas escolas de samba

Rogério de Andrade, preso, e Adilsinho, considerado foragido, tiveram menções visuais nas agremiações; membro da antiga cúpula ganhou homenagem em samba

ALALAÔ

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO Suspeitos de ligação com o jogo do bicho no Rio de Janeiro que mantêm ligação com as escolas de samba deixaram marcas sutis no Carnaval de 2025.

Rogério de Andrade, preso desde outubro do ano passado sob acusação de homicídio, cumpre pena na penitenciária federal de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, mas segue considerado o patrono financeiro da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Fabíola de Andrade, mulher dele, é rainha de bateria da escola e desfilou com um colar com um pingente na letra R. Em entrevista na concentração, ela disse que era uma referência a Rogério e lamentou a ausência do marido. A Mocidade ficou na 11ª posição.

A reportagem não conseguiu localizar a defesa dele. Em sua defesa, os advogados afirmaram que a denúncia é genérica e não apresenta provas concretas de seu envolvimento no caso.

No Salgueiro, o patrono Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, não esteve presente, mas foi lembrado: seu nome foi mencionado antes do início do desfile pelo carro de som, parte dos componentes desfilou com uma camisa com a inscrição "Amigos do Patrono", e na arquibancada, uma das bandeiras da torcida tinha o rosto dele.

Adilsinho tem um mandado de prisão por homicídio e é considerado foragido. Investigações da polícia e Promotoria do Rio de Janeiro apontam ele como um dos membros da nova cúpula do jogo do bicho no estado. Ele seria dono de bingos clandestinos e responsável pela máfia de cigarros que atua na Baixada Fluminense.

A reportagem mandou mensagem e ligou para advogados cadastrados como defensores de Adilsinho, mas não houve resposta. Em manifestações anteriores à Justiça, a defesa havia afirmado que ele "não possui qualquer negócio relacionado ao jogo do bicho", e que "é empresário atuante no ramo de distribuição de cigarros nacionais, de venda permitida pela Anvisa".

Adilsinho recebeu agradecimento do Salgueiro em uma nota publicada após a apuração, em que a escola, insatisfeita com o sétimo lugar, afirmou "aos ladrões de plantão: o Salgueiro não irá se intimidar com essa quadrilha de canalhas", sem citar nominalmente quem seriam.

Daquela que é considerada pela Justiça a antiga cúpula do jogo do bicho, estiveram presentes na Sapucaí o patrono da Beija-Flor, Anísio Abrahão David, 87, e o patrono da Vila Isabel, Ailton Guimarães Jorge, 83, o Capitão Guimarães.

Guimarães, inclusive, ganhou homenagem no samba-enredo da escola. Os versos "Não tenha medo de se entregar/Pois nosso maquinista é capitão/E comanda a legião que vem lá do Boulevard" fazem referência a ele.

No Abre-Alas, livro que detalha a apresentação de cada escola, a justificativa da Vila Isabel para os versos é "homenagem a Ailton Guimarães Jorge, o popular Capitão Guimarães, por sua firmeza e segurança dirigindo o GRESU Vila Isabel e a liga independente das escolas de samba do Rio de Janeiro". O atual presidente da Vila Isabel, Luiz Guimarães, é filho de Capitão Guimarães.

Para investigadores do Ministério Público, Adilsinho e Rogério de Andrade formam a nova cúpula do jogo. Rogério é sobrinho de Castor de Andrade, o mais famoso bicheiro do Rio de Janeiro e patrono da Mocidade da década de 1970 até 1997, ano de sua morte. Na era Castor, a escola da zona oeste venceu cinco títulos — o último foi em 2017.

Castor desfilava à frente da escola e ainda é homenageado pela agremiação: a Mocidade segue com a silhueta de um castor em seu pavilhão — sinal, historicamente, da presença da família Andrade na escola.

A acusação de homicídio contra Rogério tem ligação com o espólio de Castor de Andrade. A denúncia do Ministério Público diz que Rogério é o mandante do assassinato de Fernando de Miranda Iggnácio, genro de Castor. Morto a tiros em 2020, após desembarcar de um helicóptero no Rio, Iggnácio travava batalha pela herança de Castor.

De 2015 a 2017, Rogério desfilou com a Mocidade na Sapucaí e participar das apurações. Nos anos seguintes, pressionado por investigações, preferiu a discrição.

A chegada de Adilsinho ao Salgueiro é recente. A escola o apresentou como patrono em 2024. Antes, ele mantinha relações com a Acadêmicos do Grande Rio — Helinho de Oliveira, um dos dirigentes da escola, é seu primo.



Contas das escolas de samba são enigma

A relação financeira das escolas de samba com os suspeitos de envolvimento com o jogo do bicho é incerta. As agremiações não possuem transparência em seus portais na internet e não costumam divulgar balanços financeiros, apesar de receberem recursos públicos para desfiles.

Anitta faz homenagem a Rebeca Andrade em bloco no Dia da Mulher

ALALAÔ

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O Bloco da Anitta levou uma multidão de 1,1 milhão de fãs e foliões, segundo a prefeitura, ao centro do Rio de Janeiro neste sábado (8) no pós-Carnaval que coincidiu com o Dia da Mulher. A cantora desfilou com uma roupa dourada em homenagem à ginasta brasileira Rebecca Andrade, medalhista olímpica.

O Carnaval carioca ficou marcado por uma forte ação das forças de segurança contra casos de assédio em blocos de rua.

A dinamarquesa Camilla Knudsen, 23, em seu segundo Carnaval no Rio de Janeiro, disse que se sentiu "mais ou menos" respeitada. Já a brasileira Stephanie Souza, 26, disse vir ao Bloco da Anitta desde o primeiro desfile, em 2016, por ser sentir segura durante o evento.

"Antigamente eu era uma foliã nata. Agora sou mais caseira. Mas quando a Anitta coloca o bloco na rua eu venho, porque ela ensina as pessoas a impor respeito. Tanto mulheres quanto homens", disse a especialista em marketing digital, com um vestido e uma tiara declarando seu amor à cerveja.

A festa nas ruas do Rio de Janeiro encerrou uma turnê de 12 apresentações de Anitta desde o pré-Carnaval em janeiro.

"É sempre maravilhoso encerrar nosso Carnaval com chave de ouro, aqui no Rio. Hoje, eu estou vestida de medalha olímpica, mais especificamente homenageando a ginástica artística e a Rebeca Andrade, que fez tanto pela gente", disse a cantora.

Alguns foliões passaram mal devido ao calor e à multidão. Foram registradas algumas confusões, que exigiram intervenção direta da cantora.

Enquanto isso, em São Paulo, o pós-Carnaval foi marcado por blocos da Bahia, liderados por Jammil e Uma Noites, BaianaSystem e Timbalada.

A banda Jammil e Uma Noites deu a partida na festa com seu sucesso "Praieiro", que dá o nome ao bloco. O percurso de começou às 13h no bairro de Pinheiros.

O bloco Navio Pirata, do BaianaSystem, arrastou multidão na região do parque Ibirapuera durante a tarde, no espaço que havia recebido mais cedo o Investe Ni Mim, com Jorge Aragão.

Neste domingo (9), a programação em São Paulo seguirá guiada por artistas baianos, como Daniela Mercury e Leo Santana.



Pós-Carnaval neste domingo (9) em São Paulo

Ibirapuera
Bloco do Leo Santana

Consolação
Pipoca da Rainha (bloco de Daniela Mercury)

Pinheiros
Durval Lélys



Fabíola de Andrade, rainha de bateria da Mocidade, com pingente com letra R, menção a Rogério de Andrade Tita Barros - 5.mar.25/Reuters

Bicheiros acusados de homicídio têm marcas sutis nas escolas de samba

Rogério de Andrade, preso, e Adilsinho, considerado foragido, tiveram menções visuais nas agremiações; membro da antiga cúpula ganhou homenagem em samba

ALALAÔ

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO Suspeitos de ligação com o jogo do bicho no Rio de Janeiro que mantêm ligação com as escolas de samba deixaram marcas sutis no Carnaval de 2025.

Rogério de Andrade, preso desde outubro do ano passado sob acusação de homicídio, cumpre pena na penitenciária federal de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, mas segue considerado o patrono financeiro da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Fabíola de Andrade, mulher dele, é rainha de bateria da escola e desfilou com um colar com um pingente na letra R. Em entrevista na concentração, ela disse que era uma referência a Rogério e lamentou a ausência do marido. A Mocidade ficou na 11ª posição.

A reportagem não conseguiu localizar a defesa dele. Em sua defesa, os advogados afirmaram que a denúncia é genérica e não apresenta provas concretas de seu envolvimento no caso.

No Salgueiro, o patrono Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, não esteve presente, mas foi lembrado: seu nome foi mencionado antes do início do desfile pelo carro de som, parte dos componentes desfilou com uma camisa com a inscrição "Amigos do Patrono", e na arquibancada, uma das bandeiras da torcida tinha o rosto dele.

Adilsinho tem um mandado de prisão por homicídio e é considerado foragido. Investigações da polícia e Promotoria do Rio de Janeiro apontam ele como um dos membros da nova cúpula do jogo do bicho no estado. Ele seria dono de bingos clandestinos e responsável pela máfia de cigarros que atua na Baixada Fluminense.

A reportagem mandou mensagem e ligou para advogados cadastrados como defensores de Adilsinho, mas não houve resposta. Em manifestações anteriores à Justiça, a defesa havia afirmado que ele "não possui qualquer negócio relacionado ao jogo do bicho", e que "é empresário atuante no ramo de distribuição de cigarros nacionais, de venda permitida pela Anvisa".

Adilsinho recebeu agradecimento do Salgueiro em uma nota publicada após a apuração, em que a escola, insatisfeita com o sétimo lugar, afirmou "aos ladrões de plantão: o Salgueiro não irá se intimidar com essa quadrilha de canalhas", sem citar nominalmente quem seriam.

Daquela que é considerada pela Justiça a antiga cúpula do jogo do bicho, estiveram presentes na Sapucaí o patrono da Beija-Flor, Anísio Abrahão David, 87, e o patrono da Vila Isabel, Ailton Guimarães Jorge, 83, o Capitão Guimarães.

Guimarães, inclusive, ganhou homenagem no samba-enredo da escola. Os versos "Não tenha medo de se entregar/Pois nosso maquinista é capitão/E comanda a legião que vem lá do Boulevard" fazem referência a ele.

No Abre-Alas, livro que detalha a apresentação de cada escola, a justificativa da Vila Isabel para os versos é "homenagem a Ailton Guimarães Jorge, o popular Capitão Guimarães, por sua firmeza e segurança dirigindo o GRESU Vila Isabel e a liga independente das escolas de samba do Rio de Janeiro". O atual presidente da Vila Isabel, Luiz Guimarães, é filho de Capitão Guimarães.

Para investigadores do Ministério Público, Adilsinho e Rogério de Andrade formam a nova cúpula do jogo. Rogério é sobrinho de Castor de Andrade, o mais famoso bicheiro do Rio de Janeiro e patrono da Mocidade da década de 1970 até 1997, ano de sua morte. Na era Castor, a escola da zona oeste venceu cinco títulos — o último foi em 2017.

Castor desfilava à frente da escola e ainda é homenageado pela agremiação: a Mocidade segue com a silhueta de um castor em seu pavilhão — sinal, historicamente, da presença da família Andrade na escola.

A acusação de homicídio contra Rogério tem ligação com o espólio de Castor de Andrade. A denúncia do Ministério Público diz que Rogério é o mandante do assassinato de Fernando de Miranda Iggnácio, genro de Castor. Morto a tiros em 2020, após desembarcar de um helicóptero no Rio, Iggnácio travava batalha pela herança de Castor.

De 2015 a 2017, Rogério desfilou com a Mocidade na Sapucaí e participar das apurações. Nos anos seguintes, pressionado por investigações, preferiu a discrição.

A chegada de Adilsinho ao Salgueiro é recente. A escola o apresentou como patrono em 2024. Antes, ele mantinha relações com a Acadêmicos do Grande Rio — Helinho de Oliveira, um dos dirigentes da escola, é seu primo.



Contas das escolas de samba são enigma

A relação financeira das escolas de samba com os suspeitos de envolvimento com o jogo do bicho é incerta. As agremiações não possuem transparência em seus portais na internet e não costumam divulgar balanços financeiros, apesar de receberem recursos públicos para desfiles.

Anitta faz homenagem a Rebeca Andrade em bloco no Dia da Mulher

ALALAÔ

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O Bloco da Anitta levou uma multidão de 1,1 milhão de fãs e foliões, segundo a prefeitura, ao centro do Rio de Janeiro neste sábado (8) no pós-Carnaval que coincidiu com o Dia da Mulher. A cantora desfilou com uma roupa dourada em homenagem à ginasta brasileira Rebeca Andrade, medalhista olímpica.

O Carnaval carioca ficou marcado por uma forte ação das forças de segurança contra casos de assédio em blocos de rua.

A dinamarquesa Camilla Knudsen, 23, em seu segundo Carnaval no Rio de Janeiro, disse que se sentiu "mais ou menos" respeitada. Já a brasileira Stephanie Souza, 26, disse vir ao Bloco da Anitta desde o primeiro desfile, em 2016, por ser sentir segura durante o evento.

"Antigamente eu era uma foliã nata. Agora sou mais caseira. Mas quando a Anitta coloca o bloco na rua eu venho, porque ela ensina as pessoas a impor respeito. Tanto mulheres quanto homens", disse a especialista em marketing digital, com um vestido e uma tiara declarando seu amor à cerveja.

A festa nas ruas do Rio de Janeiro encerrou uma turnê de 12 apresentações de Anitta desde o pré-Carnaval em janeiro.

"É sempre maravilhoso encerrar nosso Carnaval com chave de ouro, aqui no Rio. Hoje, eu estou vestida de medalha olímpica, mais especificamente homenageando a ginástica artística e a Rebeca Andrade, que fez tanto pela gente", disse a cantora.

Alguns foliões passaram mal devido ao calor e à multidão. Foram registradas algumas confusões, que exigiram intervenção direta da cantora.

Enquanto isso, em São Paulo, o pós-Carnaval foi marcado por blocos da Bahia, liderados por Jammil e Uma Noites, BaianaSystem e Timbalada.

A banda Jammil e Uma Noites deu a partida na festa com seu sucesso "Praieiro", que dá o nome ao bloco. O percurso de começou às 13h no bairro de Pinheiros.

O bloco Navio Pirata, do BaianaSystem, arrastou multidão na região do parque Ibirapuera durante a tarde, no espaço que havia recebido mais cedo o Investe Ni Mim, com Jorge Aragão.

Neste domingo (9), a programação em São Paulo seguirá guiada por artistas baianos, como Daniela Mercury e Leo Santana.



Pós-Carnaval neste domingo (9) em São Paulo

Ibirapuera
Bloco do Leo Santana

Consolação
Pipoca da Rainha (bloco de Daniela Mercury)

Pinheiros
Durval Lélys

Beijinho, beijinho e tchau, tchau

Se o oi é um ato de respeito (ou autopreservação), o tchau costuma ser o auge da hipocrisia

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"



Adams Carvalho

Tem a saída à francesa: não dar tchau pra ninguém. Tem também, aprendi outro dia, com um amigo judeu, a saída à judaica: ficar dando tchau e não ir embora nunca. Segundo ele, pra um povo perseguido por tanto tempo e com mães especialistas em causar culpa, ficar ouvindo repetidamente "mas tão cedo?", "fica mais um pouco!", "nem conversamos direito!" é uma espécie de reparação emocional. (Disclaimer: esta crônica, ao citar o judaísmo, não fará nenhum comentário sobre a guerra, os atos atrozes do Hamas e a política de extermínio de Netanyahu. Meu amigo nasceu no Tatuapé, é corintiano, come arroz com feijão, trabalha com limpeza de caixas-d'água e não tem nada a ver com os conflitos do Oriente Médio.)

Voltando ao tchau. Além da saída à francesa e à judaica, tem a pior de todas, a saída infinita: a do cidadão que se oferece pra te dar carona e não vai embora nunca. Você pega o celular pra chamar um Uber e a suposta boa alma diz —alto, pra outros ouvirem— "imagina, te levo!". Basta você guardar o telefone no bolso, ele olha pro lado e fala pra uma turma: "Ei, pessoal, sobre a viagem da Páscoa, vamos organizar as compras?". Você tenta, com jeito, dizer que prefere chamar o Uber, não tem problema, tá tudo bem, mas o cara insiste: "De maneira nenhuma! Eu te levo!". É você botar novamente o celular no bolso e: "Então, pessoal, eu posso ir no Atacadão, vamos fazer a lista? Alguém aí é intolerante à lactose?". Ele finge estar fazendo um favor a você, mas no fim você é que está fazendo um favor a ele, deixando-o posar de bom cidadão. Por essas e outras, sou contra o tchau.

Em poucas situações mente-se tanto quanto nas despedidas. 'A próxima vai ser lá em casa!' 'Precisamos nos ver de novo!' 'Vamos tomar uma cerveja semana que vem?'

O oi é fundamental. Quem não dá oi tá no mesmo círculo do inferno de quem destrata o garçom. Aquela olhadinha pro chão da pessoa que te conhece, vindo pela calçada, por preguiça de simplesmente erguer as sobrancelhas, levantar a mão e mandar um "opa!" é razão suficiente para ter a entrada barrada nas portas do céu.

Você tem que dar oi. Se não por educação, ao menos por interesse. Quando eu tinha uns 12 anos, entrei no prédio e não dei oi ao porteiro. Meu pai falou: "Meu filho, tem que dar oi pras pessoas. Primeiro, por respeito. Segundo: vai que alguém é assassinado aqui, interrogam os moradores, aí vão dizer: aquele adolescente do 142 era estranho. Fechado. Quieto. Entrava no prédio e não dava oi pra ninguém".

Se o oi é um ato de respeito (ou autopreservação), o tchau costuma ser o auge da hipocrisia. Em poucas situações mente-se tanto quanto nas despedidas. "A próxima vai ser lá em casa!" "Precisamos nos ver de novo!" "Vamos tomar uma cerveja semana que vem?" "Segunda-feira eu te ligo pra falar desse projeto, mas tá tudo certo, vai rolar!"

Pensando bem, o tchau, disfarçado de simpatia, é um ato de puro egoísmo. Tipo: "olha, estou privando você agora da minha presença, lamento muito que sua vida vá seguir com esse buraco que deixo ao me ausentar. Te dou um abraço de consolo" —e ainda espera-se um comentário de lamentação. "Mas já?" "Tão cedo?"

Ou, pensando melhor, pode ser o contrário, o tchau pode ser um momento de fragilidade, em que você abre um flanco pra "claro, amanhã leio seu romance de 476 páginas!", "claro, eu fico com seus três cachorros na viagem" ou, pior, dependendo da sua insegurança e do que você prometeu no momento, "marcado amanhã, às seis da matina, no Ibira, pra começar o treinamento pra São Silvestre!". Poderia terminar essa crônica com um tchau. Não o farei.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabo de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luis Francisco Carvalho Filho

Chegada de frente fria deve aliviar calorão e levar chuva a SP e Rio

Lucas Lacerda

SÃO PAULO A chegada de uma frente fria pode ser o grande evento em algumas áreas do Brasil após o Carnaval. A frente de instabilidade deve levar chuva e algum alívio para regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais a partir de segunda-feira (10).

De acordo com o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), é possível que os termômetros marquem 10°C na região da campanha gaúcha. Tanto Rio Grande do Sul quanto Santa Catarina podem ter as máximas caindo de 38°C para a faixa de 23°C a 25°C.

Já em São Paulo, a queda nas temperaturas pode só ocorrer no fim da semana, mas o governo vai montar um gabinete de crise nesse domingo (9) para acompanhar as chuvas e ventos —há previsão de rajadas de até 80 km/h.

A Defesa Civil pede que a população fique atenta às notificações nos celulares e às orientações para evitar riscos.

Para o Sudeste, diz a empresa Climatempo, o impacto deve ser mais tímido. A frente de instabilidade não deve gerar reduções significativas de temperatura, mas pode abrir caminho para a passagem de outras frentes frias e vai levar chuva a regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Previsão do tempo para São Paulo

Segundo o Inmet, as máximas na cidade de São Paulo ficam em 32°C na segunda e na terça-feira (11), com mínimas de 17°C. As chuvas podem cair de forma isolada na segunda e ganham força na terça.

Segundo o Inmet, a frente passa por áreas do Sul do país, mas deve atuar do Atlântico, na altura do litoral paulista, a partir da segunda. "A frente no oceano auxilia no aumento da nebulosidade. Com isso, temos menos radiação solar chegando à superfície para aquecer o ar e uma elevação da condição de chuva. Por isso a queda de temperatura", afirmou o meteorologista Olívio Bahia.

"Por enquanto é uma frente fria que não vai ter força para chegar ao Espírito Santo, mas vai começar uma grande mudança sobre a circulação de ventos sobre a região Sudeste", afirmou a meteorologista Josélia Pegorim, da Climatempo, em vídeo na sexta (7).

Com isso, espera-se que mais frentes frias cheguem e baixem as temperaturas entre 15 e 20 de março —início do outono.

Segundo o meteorologista Guilherme Borges, também da Climatempo, não haverá "friozão" na próxima semana. "É um ponto bastante importante, não vai ter friozão, que precise colocar casaco, nem nada. Talvez seja algo mais expressivo no Rio Grande do Sul, mas Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais devem ter redução das temperaturas, ficando mais dentro da normalidade para o verão."

Mas a mudança na circulação de ventos, segundo Borges, ajuda a canalizar umidade para regiões de Mato Grosso e Goiás, que devem ter instabilidade e chuvas entre terça e quarta-feira (12).

No Rio de Janeiro, a máxima é de 35°C na segunda e de 31°C na terça, com mínimas nos dois dias de 20°C. A cidade, que enfrentou seu fevereiro mais seco já registrado, pode ter chuva isolada já no domingo e aumento de pancadas no começo da semana que vem.

A possibilidade de chuva chega a Belo Horizonte na terça. A cidade tem mínimas entre 18°C e 19°C de sábado a terça e máximas de 30°C.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Metalatex-Esmalte Acetinado Base D'água 3,6l Branco De: 199,90 Por: 159,90
Denver-Superfita 30cmx10m De: 75,90 Por: 59,90
Quartzolit-Cimentcola Acril Flex Branco 20kg De: 72,90 Por: 56,90
Fortaleza-Zapt Rejunte 200ml "Cores" De: 59,90 Por: 47,90
Atlas-Rolo Antirrespingo Econ 23cm 773/10 De: 17,90 Por: 13,90
Delta-Porcelanato 53x106 Cambuci Escuro-R53-A Cx2,23m² De: 62,90 Por: 48,90
Tramontina-Conjunto De Tomada Aria 10a Branco 57241/010 De: 8,90 Por: 6,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
ESTA BMW pode ser SUA!
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio

Homem é baleado durante assalto em Pinheiros

Caso em padaria é o segundo em dois dias de tentativa de latrocínio no bairro da zona oeste de São Paulo

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Em dois dias seguidos, dois homens foram baleados por criminosos durante assaltos em Pinheiros, bairro da zona oeste de São Paulo. No mais recente, a vítima foi atingida enquanto estava em uma padaria.

O caso ocorreu na tarde de sexta (7), por volta das 17h, na rua Simão Álvares. Segundo a Polícia Militar, dois criminosos entraram na padaria Fazemos Pão, balearam um cliente e fugiram a pé, levando ao menos dois celulares.

Imagens de câmera de segurança mostram quando um dos criminosos entrou no estabelecimento, falou com um cliente que estava em uma mesa mexendo no celular e apontou para fora, como que avisando que havia um comparsa, e pegou o celular dele.

Na sequência, ele foi em direção a outro cliente que também mexia em um celular. Esse cliente levantou e reagiu. O cliente ficou encurralado em um canto e chutou o criminoso algumas vezes.

Enquanto o homem trocava chutes com o assaltante que aparentava estar desarmado, um comparsa entrou armado e atirou na vítima. O criminoso pegou o celular dele antes de ir embora.

A vítima é um italiano de 55 anos que mora há vários anos no Brasil e trabalha em uma empresa de tecnologia.

Ele foi levado ao Hospital das Clínicas, que afirmou não ter autorização para divulgar informações sobre o estado de saúde.

Criminoso armado entra em padaria enquanto cliente é encurralado por outro suspeito Reprodução/Câmera de monitoramento

Um representante da empresa onde a vítima trabalha afirmou que o italiano foi atingido por um disparo no abdômen, passou por cirurgia, está internado, com quadro estável.

De acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública), o caso foi registrado como tentativa de latrocínio pelo 14º DP, que realiza diligências para identificar e prender os criminosos.

A reportagem não conseguiu contato com representantes da padaria. No seu perfil no Instagram, o estabelecimento publicou que terá segurança na porta a partir deste sábado (8).

Em outro caso, na noite de quinta (6), um homem de 40 anos foi baleado durante tentativa de assalto na rua Capote Valente.

classificados 11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Oferecemos: Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br
IMPACTO

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para: Motorista, Manobrista, Fiscal, Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS:
Conhecimento e vivência sobre a metodologia ágil; profunda vivência em projetos com o sistema Onbase, utilizando funções de workflow, workview, dips, notifications e scripts integrados; plataforma de configuração da ferramenta; vivência com serviços responsáveis por manter o sistema onbase ativo (servers), como diagnostic console, workflow timer service, distribution service, conhecimento sobre iis; experiência na criação de processamentos automaticos, como dip, sweep; conhecimento avançado sobre unity scripts e unity forms; utilização de notification via distribution; conhecer a estrutura do banco de dados onbase. (oracle); desenvolvimento c# e java script. Forma de Contratação: PJ /Período: Indeterminado/
Enviar currículo para o e-mail: curriculo.onbase@gmail.com

DOMÉSTICA
Com experiência, para trabalhar de 2ª a 6ª f em apto com uma pessoa, região do Parque Ibirapuera - Horário e salário a combinar. Não precisa cozinhar.
CONTATO APENAS PELO WHATS (11) 9.8888-3254 - SÃO PAULO

Construtora Itaim Bibi CONTRATA:
Captador de Obras
Carteira Clientes Obras Privadas Reformas Comissão
Corretor de Imóveis
Itaim Bibi. Experiência com carteira clientes + ajuda de custo
Tratar : (11) 98907-5700

IMPACTO
Pessoas com Deficiência
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

Estamos contratando:
IMPACTO
jovem APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

LonaFlex
CONVOCAÇÃO
PARA EXAME PÓS-DEMISSIONAL
Convocamos a todos os ex-empregados da Lonaflex, que tiveram contratos rescindidos a partir de 1995, para que se apresentem à PREVERMED Centro Médico e Diagnóstico, na Rua Avelino Lopes, 248 – Centro, Osasco/SP, CEP 06090-035, para o controle de exames ocupacionais pós-demissionais previstos na Legislação Trabalhista, sem custo ao ex-funcionário. É necessário estar munido de Carteira Profissional que comprove o vínculo empregatício com a Lonaflex.
AGENDE SEU HORÁRIO: (11) 3681-4333
Esse é o mesmo número de WhatsApp. Escolher a opção "Agendamento".
ATENDIMENTO: Seg. a sex., das 7h30min às 13h30min.
Em caso de dúvidas, consulte o CEREST pelo fone (11) 3685.1027 ou o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco pelo fone (11) 3651.7200.

IMÓVEIS

SÃO PAULO

APARTAMENTO VENDA

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

JARDIM SÃO PAULO

APARTAMENTO ALUGUEL

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

V. MADALENA

CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS

NOVA ANDRADINA - MS
Vendo Fazenda de pecuária com 977 HA
Rossafa - 018 9 81113 0666

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTÉRICAS IMPERDÍVEL

ACOMPANHANTES

AMANDA

CLÍNICAS E MASSAGENS

MASSAG. TERAPÊUTICA

#siga a folha
FOLHA DE S.PAULO

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista
Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site folha.com/classificados
classificados@grupofolha.com.br

Eufrázio

ciência



Ferramenta feita a partir de osso de elefante Pleistocene Archaeology Lab/Reuters

Ancestrais dos seres humanos produziram os mais antigos instrumentos de osso da Terra

Carcaças de elefantes e hipopótamos viraram ferramentas 1,5 milhão de anos atrás; ainda não está claro, porém, o uso dado aos objetos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Há 1,5 milhão de anos, ancestrais da humanidade que viviam na África Oriental estavam usando carcaças de elefantes e hipopótamos para produzir os mais antigos instrumentos de osso da história —ferramentas alongadas, pontudas e pesadonas, que podiam medir até 40 cm de comprimento.

Ainda não está claro qual era o uso dado aos implementos, alguns dos quais lembram vagamente facões. Mas a descoberta é importante por enterrar de vez um velho mito da pesquisa sobre as origens da tecnologia: o de que os membros da linhagem humana teriam demorado vários milhões de anos para perceber o potencial de matérias-primas que não fossem a pedra lascada.

Isso porque, até onde se sabia, os instrumentos feitos a partir de ossos de animais só começavam a ser registrados com alguma frequência a partir de uns 500 mil anos atrás, esporadicamente.

Seu uso mais amplo e sofisticado, servindo como "pecinhas" em ferramentas compostas e ganhando funções, como as de agulha de costura, estaria restrito ao momento em que os seres humanos de anatomia moderna, ou *Homo sapiens*, já estavam se espalhando pelo planeta, uns 50 mil anos antes do presente.

Os novos achados na chamada garganta de Olduvai (norte da Tanzânia), se não desmentem totalmente o cenário anterior, ajudam a relativizá-lo bastante. Em primeiro lugar, a datação de 1,5 milhão de anos mostra que os hominínios (membros da linhagem de ancestrais do ser humano) responsáveis pelos instrumentos eram da espécie *Homo erectus*, ainda bem distante da nossa.

Segundo os autores do estudo, liderados por Ignacio de La Torre, do Conselho Superior de Pesquisa Científica da Espanha, e Jackson Njau, da Universidade de Indiana (EUA), o local de origem dos artefatos provavelmente ficava perto de rios e lagos. Isso porque há ali considerável abundância de ossos de espécies aquáticas e semiaquáticas de grande porte, como peixes, crocodilos e hipopótamos (o mamífero mais comum entre os fósseis).

Segundo a pesquisa, publicada na revista Nature, a presença de carcaças de hipopótamos —uma fonte gigantesca de comida— pode ter atraído os hominínios. Mas eles não se limitaram a retirar toda a carne, gordura e tutano possíveis dos ossos dos bichos.

Um conjunto de 27 fragmentos ósseos achados no sítio arqueológico se encaixam em todos os critérios normalmente usados para identificar a fabricação de instrumentos. Praticamente não há sinais de mordidas de carnívoros neles, nem indícios de que tenham sido pisoteados por animais de grande porte. As modificações na sua estrutura batem com o que seria de esperar se os ossos tivessem sofrido percussão por outras ferramentas, provavelmente de pedra.

27

fragmentos ósseos foram achados no sítio arqueológico na Tanzânia; de acordo com os pesquisadores, eles se encaixam em todos os critérios usados para identificar a fabricação de instrumentos

Nem todos os ossos transformados em instrumentos podem ser atribuídos com certeza a uma espécie de animal, mas os já identificados correspondem a elefantes, hipopótamos e bovídeos. Todos vêm de ossos compridos dos membros, como fêmures e tíbias e úmeros.

Em muitos casos, há sinais de que os ossos foram preparados para virar instrumentos pouquíssimo tempo depois da morte do animal. Além de cortar um pedaço de um fêmur de elefante, digamos, para que ele tivesse o tamanho desejado, as laterais do fragmento eram desbastadas com cuidado. É possível identificar a abertura deliberada de concavidades de um lado do osso, talvez para ajudar o hominínio a segurar o "cabo" do instrumento, além da formação de pontas.

Algumas pontas, aliás, trazem sinais de "atividades percussivas e compressivas", escrevem os pesquisadores —trocando em miúdos, é possível que os instrumentos fossem usados para bater em alguma coisa ou apertá-la.

Ainda não está claro o que os achados significam para a história do desenvolvimento das ferramentas de osso. É possível que a prática tenha surgido e desaparecido algumas vezes, ou ainda que a falta de exemplos no registro fóssil se explique pela maior dificuldade de preservação, já que instrumentos de pedra duram essencialmente para sempre.

A maldição do camundongo-mamute

Ressuscitar primo peludo de elefantes é provavelmente inviável e desumano

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Na semana que passou, circulou por tudo quanto é lugar, inclusive pelo site desta **Folha**, uma imagem que, à primeira vista, parecia irresistível. Bolinhas de pelo ruivo-louro (ou louro-ruivo, sei lá), espesso e "armado" feito permanente de atriz dos anos 1980, equilibravam-se nas mãos com luvas de alguém paramentado como cientista. Eram camundongos geneticamente modificados para que sua pelagem imitasse algumas das características dos mamutes-lanosos (*Mammuthus primigenius*), os bichos mais famosos da Era do Gelo.

Vem agora a pergunta que fará alguns dos leitores duvidarem da sanidade do colunista: você não acha que deveria estar fulo da vida com essa imagem, e não encantado? Bem, se minha reação inicial não foi de empolgação, ela foi se transformando em algo bem mais próximo do desprezo pelo truquezinho biotecnológico ao ler o que escreveu a respeito dele o geneticista britânico Adam Rutherford, em artigo no jornal The Guardian.

Rutherford ajudou a explicitar de forma racional a catinga de picaretagem e crueldade que meu inconsciente tinha farejado naquelas fotos. Inspirado em seu texto, tento explicar aqui por que há algo de profundamente escroto no marketing do camundongo-mamute. Primeiro, vale lembrar por que a empresa responsável por produzir os roedores felpudos fez esse auê todo: o plano de longo prazo dos sujeitos é, em tese "clonar mamutes".

No máximo, o que dá para fazer é modificar os genes de um embrião de elefante-asiático, usando os dados do genoma da espécie extinta, para que o bebê SE PAREÇA com um mamute-lanoso

Caprichemos nas aspas, porque a clonagem propriamente dita exige o acesso a MUITOS núcleos intactos de células vivas, com DNA em excelentes condições, bem como a óvulos igualmente saudáveis com seus núcleos removidos, para que, depois de centenas de gestações, talvez um filhote saudável nasça e sobreviva mais do que algumas horas.

Ocorre que nem o frio mais glacial e sempiterno da Sibéria seria capaz de fornecer aos aprendizes de feiticeiro da biotecnologia tamanha abundância de núcleos celulares. Os óvulos, é verdade, poderiam ser obtidos de parentes modernos dos mamutes —os mais próximos são os elefantes-asiáticos.

Mas, como bem lembra Rutherford, o tempo de separação evolutiva entre as duas espécies é de uns 6 milhões de anos. Ou seja, mais ou menos o mesmo que separa o *Homo sapiens* dos chimpanzés. Boa sorte para quem acha que seria mamão com açúcar usar óvulos de chimpanzé para clonar seres humanos, ou vice-versa —lembremos que pequenas moléculas fora do núcleo dos óvulos também são muito importantes para o desenvolvimento embrionário.

Tudo isso indica que, no máximo, o que dá para fazer é modificar os genes de um embrião de elefante-asiático, usando os dados do genoma da espécie extinta, para que o bebê SE PAREÇA com um mamute-lanoso. E, é claro, isso seria feito com pouco ou nenhum conhecimento sobre detalhes do desenvolvimento embrionário, necessidades alimentares e comportamentais etc. da espécie extinta.

A cereja do bolo: fazer tudo isso pondo em risco indivíduos de uma espécie inteligente, de vida longa e gestação delicada como os elefantes modernos. Em suma, uma enganação dispendiosa e escrota de gente que não tem mais onde enfiar dinheiro. É preciso uma combinação especial de vaidade e ignorância para cair nesse golpe.

DOM. Reinaldo José Lopes | **SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral**
TER. Álvaro Machado Dias | QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel | SAB. Marcia Castro

Eufrázio

saúde



A professora aposentada Pedrina Ramos de Souza, 98, tem problemas para acessar tratamentos pelo plano de saúde Bruno Santos/Folhapress

Número de centenários com plano de saúde cresce 42% em cinco anos

Aumento foi divulgado em relatório da ANS; idosos enfrentam dificuldades para pagar mensalidades caras e têm coberturas recusadas com frequência por convênios

Luana Lisboa

SÃO PAULO Entre 2019 e 2024, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) registrou um crescimento de 42% no número de centenários beneficiários de planos de saúde, conforme relatório divulgado pela própria agência. A quantidade subiu de 7.636 para 10.845, o que representa quase um terço dessa população no Brasil — estimada em 37.814 em 2024, conforme o documento.

O salto pode ser atribuído principalmente à maior longevidade da população e não necessariamente à maior adesão aos convênios por esse grupo, de acordo com especialistas.

Os valores cobrados pelos planos são altos, e a dificuldade em manter em dia o pagamento é uma realidade para muitos.

Heloísa Damásio Borges, 73, afirma que seu pai gasta R$ 23.383 mensais para manter o SulAmérica Executivo. Altino Damásio, 105, envelheceu com o plano, e o aumento gradativo das mensalidades resultaram em valor hoje considerado abusivo pela filha, que entrou na Justiça para tentar reaver uma parte do dinheiro.

"Faz 20 anos que estamos com esse plano. Só o último reajuste, no ano passado, foi de R$ 5.000. Não saímos [do convênio] porque ninguém aceita meu pai nessa idade", diz a filha.

Embora recusar clientes seja algo vedado pela ANS, a prática é corriqueira e representa outro problema que consumidores nessa idade costumam enfrentar.

Damásio usa uma sonda gástrica, tem problemas nas cordas vocais e vez ou outra precisa ser internado. O plano, no entanto, negou o serviço de home care, apesar de pedidos médicos.

Procurada para comentar o caso, a SulAmérica afirmou que o plano mencionado é coletivo por adesão e que a aplicação dos reajustes é de responsabilidade da administradora de benefícios. Sobre a recusa de assistência domiciliar, disse que a cobertura segue as condições contratuais e a necessidade clínica avaliada tecnicamente.

A maioria dos centenários está em planos individuais (44,1%) e nas cooperativas médicas (37,5%), diz o levantamento.

A perspectiva, de acordo com escritórios de advocacia, é também de aumento no número de idosos que buscam a Justiça para resolver os problemas que têm com as operadoras.

Segundo Thaís Kechichian Alonso, sócia do Vilhena Silva Advogados, especializado em direito à saúde, as ações são motivadas por reajustes abusivos, dificuldades de acesso a tratamentos, questões envolvendo portabilidade de carência e cancelamentos unilaterais.

Com a redução da renda devido à aposentadoria, os idosos muitas vezes dependem da ajuda das famílias para pagar o plano. É o caso de Pedrina Ramos de Souza, 98, que, embora tenha poupado parte de sua renda como professora, ainda assim precisa da ajuda da sobrinha-neta para pagar a mensalidade de cerca de R$ 9.800 do plano de saúde, sem falar nos gastos com medicação e outras necessidades.

"Por ela tirava o plano, mas não tem como fazermos isso. Da última vez ela caiu, teve uma internação grave, e no hospital falaram para a gente que teríamos que ter home care", diz Marta Brito, 47, sobrinha-neta de Pedrina.

Beneficiários centenários estão em uma posição especialmente frágil no sistema de saúde suplementar, afirma Bruno Becker, sócio no Berardo Advogados. "A maioria dos problemas decorre de contratos antigos, assinados antes das regras atuais. Com o tempo, a regulação mudou, criando conflitos entre expectativas iniciais e a realidade do mercado, o que gerou disputas sobre reajustes e rescisões", diz.

O economista Rudi Rocha, professor da FGV (Fundação Getulio Vargas) e diretor de pesquisa do Ieps (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde), diz que o envelhecimento das carteiras acontece mesmo com muitos idosos que deixam as operadoras.

Conforme dados da ANS, em junho de 2024, as adesões na faixa de centenários ficou muito aquém dos cancelamentos (4.241 cancelamentos contra 746 adesões) por motivos que incluem óbito, iniciativa do beneficiário, desligamento e inadimplência.

A realidade é a mesma a partir dos 60 anos em geral, e oposta para beneficiários de 0 a 39 anos. A entrada de jovens é importante para equilibrar os negócios nas operadoras e proporcionar preços e reajustes menores para o beneficiário, inclusive o idoso, segundo Gustavo Ribeiro, da Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde).

Para Marina Paullelli, advogada do programa de saúde do Idec (Instituto de Defesa de Consumidores), é essencial que o idoso não seja visto como um problema ou como um consumidor que encarece o plano de saúde.

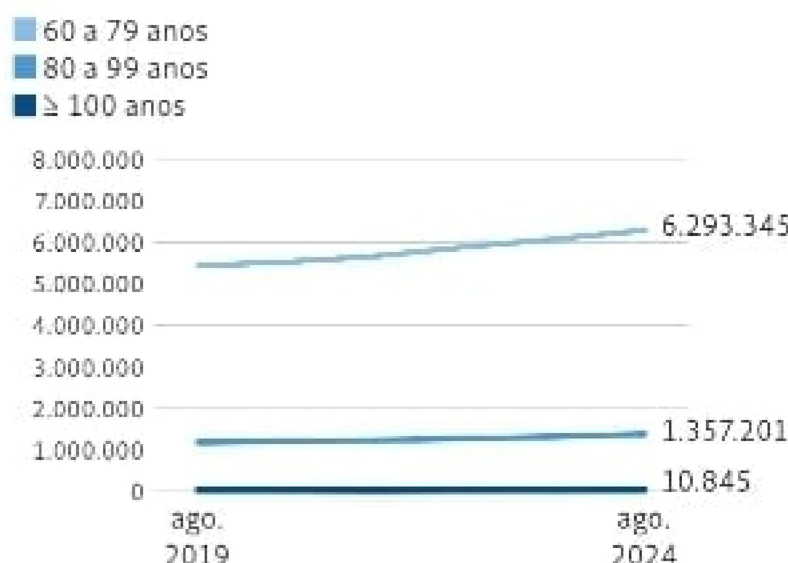
Quando o cliente se depara com uma prática abusiva ou uma conduta que deseja questionar, é direito dele buscar uma solução junto ao operador de plano de saúde. Na ausência de resposta, pode buscar um órgão de defesa do consumidor como o Procon.

Pode, ainda, registrar uma queixa na ANS, afirma Léo Rosenbaum, advogado especialista em planos de saúde. Em último caso, o consumidor pode buscar a Justiça, com base no Código de Defesa do Consumidor e no Estatuto da Pessoa Idosa, que proíbem discriminação por idade.

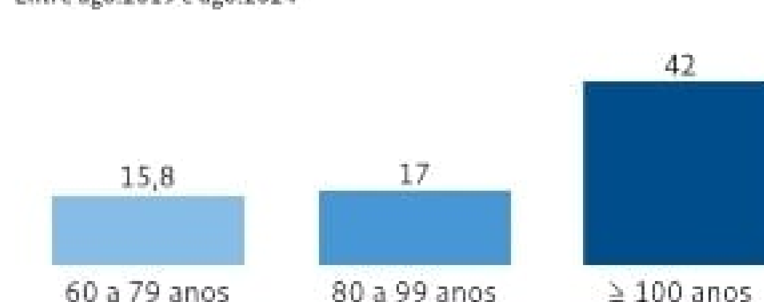
"Em casos urgentes, como negativa de exames importantes, é possível pedir uma liminar judicial para garantir a cobertura imediata, desde que haja risco à saúde ou prescrição médica clara. Outra opção é usar a portabilidade de carências para trocar de plano sem perder direitos", finaliza Rosenbaum.

A ANS orienta que, caso o usuário não consiga resolver o problema com a operadora, deve registrar uma reclamação em um dos seus canais de atendimento em gov.br/ans/pt-br/canais_atendimento/canais-de-atendimento-ao-consumidor.

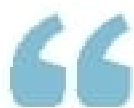
Beneficiários idosos de planos de saúde no Brasil



Variação do número de beneficiários
Entre ago.2019 e ago.2024



Fonte: SIB/ANS/MS



Faz 20 anos que estamos com esse plano. Só o último reajuste, no ano passado, foi de R$ 5.000. Não saímos [do convênio] porque ninguém aceita meu pai nessa idade

Heloísa Damásio Borges
filha de Altino Damásio, 105, que paga R$ 23.383 mensais de plano de saúde

Eufrázio



Morro da Barreira do João Guarda, em Guarujá, ganhou obra em local onde ocorreu deslizamento em março de 2020 Danilo Verpa/Folhapress

Risco guia rotina de bairros de Guarujá após temporal que matou 34 em 2020

Obra de contenção em morro e sirene buscam minimizar chance de nova tragédia; moradores foram treinados para deixarem suas casas e usarem escola como abrigo

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Catarina Ferreira





GUARUJÁ (SP) "Não existe um ser humano se acostumar com o que é ruim. A gente não se acostuma, mas procura se adaptar por não ter opção." A afirmação é da aposentada Marcilia Rendeiro Tavares, 68, moradora do morro Cantagalo, na região da Enseada, em Guarujá, no litoral paulista.

Marcilia chegou ao bairro há 14 anos e hoje mora com o marido e um de seus dois filhos em uma casa no pé do morro. As famílias no Cantagalo vivem sob alerta constante devido às fortes chuvas. O mesmo acontece na comunidade vizinha, a Barreira do João Guarda.

Em março de 2020, um deslizamento causado por uma tempestade deixou 34 mortos. Desde então, a rotina dos moradores é guiada por uma série de iniciativas para prevenir novos desastres.

Uma sirene para alertar sobre risco de temporais e desmoronamentos foi instalada na região em uma ação conjunta da Defesa Civil do estado e do município, em novembro de 2023. O equipamento está em uma torre da Escola Municipal Sérgio Pereira, que fica próxima às comunidades, e é usada como abrigo emergencial para acolher famílias em caso de alto risco geológico.

Ao chegar no bairro, é possível ver o caminho que o deslizamento de 2020 percorreu, como uma cicatriz no morro. Mais acima na encosta, está a obra de contenção e drenagem feita pela Prefeitura de Guarujá, finalizada em junho de 2024.

Marcilia estava em casa na noite da tragédia. Por ficar na parte mais baixa do morro, ela não foi atingida pela lama e se tornou uma espécie de base que recebeu bombeiros, agentes da Defesa Civil e vizinhos no socorro aos moradores. As equipes de resgate deixavam parte dos equipamentos em sua casa e, ao acharem corpos soterrados, colocavam-nos em frente ao seu portão, antes de serem encaminhados. "Foram oito dias de pesadelo."

Marcilia desenvolveu crises de pânico e ficou quase cinco meses sem conseguir sair de casa. Hoje ela diz estar melhor, mas a apreensão volta quando o tempo fecha. "Antes, se chovesse, já tinha tudo pronto. Deixava a minha bolsa, uma toalha, uma muda de roupa em uma sacola pronta para sair. Esses dias de chuva forte, eu vi a mesma cena."

De 29 de janeiro a 3 de fevereiro deste ano as sirenes foram acionadas duas vezes, por risco de deslizamento. Segundo a prefeitura, 49 famílias foram acolhidas na Escola Municipal Sérgio Pereira no período. Além do local, Guarujá tem outros dois colégios usados como abrigo emergencial, um na Vila Baiana e outro na região do Morro do Engenho.

Kayke Almeida, 40, coordenador de equipe da Defesa Civil de Guarujá há seis anos, conta que os agentes fizeram um trabalho de conscientização nos bairros mais afetados. A população recebeu orientações do que fazer ao receber os alertas e foram estabelecidas rotas de fuga para os abrigos com pontos de encontro no caminho. No Cantagalo e na Barreira do João Guarda, diz, a resposta dos moradores tem sido quase imediata.

> **A gente não quer que se repita a mesma noite de terror. Para nós ainda é muito difícil falar daquele dia**
>
> **Simone dos Santos da Costa**
> líder comunitária

> **Antes, se chovesse, já tinha tudo pronto. Deixava a minha bolsa, uma toalha, uma muda de roupa em uma sacola pronta para sair**
>
> **Marcilia Tavares**
> moradora do morro Cantagalo, em Guarujá

"Eles estão mais atentos à previsão, alguns ligam lá na Defesa Civil para ter mais certeza. Hoje é uma comunidade um pouquinho mais resiliente e preparada."

Para ele, que trabalhou na equipe de resgate de 2020, a mobilização atual é resposta ao trauma de cinco anos atrás e ao trabalho junto aos líderes comunitários, fundamental na prevenção.

"A gente não quer que se repita a mesma noite de terror. Para nós ainda é muito difícil falar daquele dia", conta Simone dos Santos da Costa, 46, presidente da Associação de Moradores do Cantagalo.

A líder comunitária está há 23 anos no bairro e se emociona ao recordar a noite do deslizamento, quando perdeu amigos do tempo de escola. Engajada em trabalhos voluntários, ela fundou a associação em 2022 e, desde então, acompanha as ações para prevenir novas perdas.

Ela afirma que está sempre atenta à previsão do tempo. Mesmo antes de receber os alertas, entra em contato com a Defesa Civil e, em seguida, começa a avisar os vizinhos. "Eu arrumei um apito, ficou melhor para mim. Então eu apito e saio gritando", conta.

"A rotina mudou muito, porque nós sabemos o seguinte: se a sirene tocar, a gente não pode ficar em casa."

Tem sido assim neste verão. Após os alertas emitidos no final de janeiro, Simone acompanhou famílias que ficaram abrigadas no colégio por quatro dias.

"[Durante o dia] a gente voltava para casa, para ver a situação. E depois era rezar para no dia seguinte não ter caído nenhuma árvore e para o barraco não ter deslizado."

Para ela, são necessárias políticas de moradia que possam realocar parte dos moradores, já que muitos não têm para onde ir.

"Alguns são fundadores da comunidade e foi só aqui que puderam construir uma vida", afirma. "Ninguém mora no morro porque quer. Eu tô aqui há 23 anos e essa é a primeira vez que tem alguma prevenção. Antes a gente só ficava lá."

As ações para mitigar os efeitos de desastres nos litorais norte e sul de São Paulo foram implementadas após ocorrências com grande número de mortos e desabrigados, caso dos morros de Guarujá e da Vila Sahy, em São Sebastião, bairro mais afetado pela chuva de fevereiro de 2023, que deixou 64 mortos.

O tenente Maxwel Souza, porta-voz da Defesa Civil do Estado de São Paulo, afirma que após 2023 ficou ainda mais evidente a necessidade de ações para despertar o senso de urgência na população. E isso inclui a emissão de alertas e o acionamento das sirenes, que foram instaladas em três cidades: Guarujá, São Sebastião e Franco da Rocha, na região metropolitana da capital paulista.

"Essas medidas são para que as pessoas consigam conviver com o risco sem morrer."

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
CNPJ 57.538.696/0001-21
EDITAL DE INTIMAÇÃO
CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
O MM. Juiz de Direito da 7ª Vara Cível de Santo André / SP, Dr. Silas Dias da Oliveira Filho, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** a **Fabiana Caroline Saraiva**, RG 49.601.173-5/SP, inscrita no CPF 403.372.388-44, que nos autos da Ação Monitória em fase de Cumprimento de Sentença, processo **0011905-52.2024.8.26.0554**, movida por Fundação Santo André, CNPJ 57.538.696/0001-21, foi determinada a sua **INTIMAÇÃO**, por edital, para que no prazo de 15 (quinze) dias, efetue o pagamento da condenação, no montante de **R$ 17.912,72**, data base 18/09/2024, sob pena do acréscimo de multa de 10% e honorários advocatícios de 10% (art. 523, NCPC). Decorrido o prazo para pagamento, poderá a devedora, independente de penhora e intimação, oferecer, no prazo de 15 (quinze) dias, nos próprios autos, impugnação. E, para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Santo André, 22 de novembro de 2024.


Neymar e Memphis em jogo entre Corinthians e Santos pela fase de grupos do Paulista Carla Carniel - 12.fev.25/Reuters

Encontro dos grandes nas semifinais do Paulista reúne craques em busca de redenção

Neymar, Vitor Roque, Depay e Oscar transformam o estadual em palco de reabilitação; Corinthians e Santos jogam neste domingo (9)

SÃO PAULO Neymar, 33 anos, voltou ao Santos em busca da alegria que parecia perdida entre lesões e expectativas frustradas. Vitor Roque, ainda jovem, com 19 anos, luta para recuperar no Palmeiras a confiança abalada após um início difícil na Europa. Memphis Depay, 31, outrora estrela na Holanda e na Espanha, reencontra no Corinthians a chance de provar seu alto nível. Oscar, 33, após anos longe dos holofotes, vê no São Paulo a oportunidade de encerrar a carreira com protagonismo.

Agora, os quatro carregam suas histórias de redenção para as semifinais do Campeonato Paulista.

O contexto não poderia ser melhor para os atletas: pela primeira vez em seis anos, os quatro grandes clubes do estado se enfrentam na penúltima etapa da competição. Corinthians, Santos, Palmeiras e São Paulo seguem na disputa pelo título, após eliminarem, respectivamente, Mirassol, Red Bull Bragantino, São Bernardo e Novorizontino.

Neste domingo (9), o clássico alvinegro abre as semifinais de 2025 às 18h30, na Neo Química Arena. Na segunda-feira (10), o Choque-Rei, às 21h35, no Allianz Parque, vai definir o segundo finalista. Os duelos serão transmitidos por Record, CazéTV, Max, Nosso Futebol, Uol Play e Zapping.

Enquanto Memphis, Vitor Roque e Oscar buscam uma taça inédita para suas galerias, Neymar luta por seu quarto troféu do torneio, no qual foi campeão pela primeira vez em sua carreira, em 2010.

O que pode parecer pouco para quem já esteve no topo do futebol mundial, acumulando títulos pelo próprio Santos, Barcelona e Paris Saint-Germain, tornou-se uma oportunidade para o camisa 10 mostrar que a recente convocação para a seleção brasileira é merecida.

Ele não veste a camisa amarela há mais de 500 dias, desde outubro de 2023, quando sofreu a lesão mais grave de sua carreira, no joelho esquerdo.

O problema físico abreviou sua passagem pela Arábia Saudita, onde jogou pouco. Descartado pelo Al Hilal, surpreendeu ao assinar com o Santos no início deste ano, retornando ao clube que o revelou.

Se Neymar tenta resgatar um passado de glórias, Vitor Roque luta para provar que seu futuro pode ser brilhante. Vendido ao Barcelona como uma joia do futebol brasileiro, o atacante se deparou com um cenário diferente do que imaginava. Com poucas oportunidades, dificuldades de adaptação e atuações que não convenceram, sua ascensão foi freada.

O atleta foi emprestado ao Bétis depois de fazer apenas 16 jogos pelo time catalão. No novo clube, conseguiu completar quase o dobro de partidas (30), mas novamente não se firmou.

Quando o Palmeiras fez uma proposta, o Barcelona rapidamente percebeu que era a melhor maneira de recuperar seu investimento —em 2023, o clube pagou 40 milhões de euros (R$ 213 milhões na cotação da época). Já a equipe paulista desembolsou 25 milhões de euros (R$ 156 milhões) pelo jogador.

Se a palavra "redenção" ainda soa precoce para ele, o talento que já demonstrou, especialmente pelo Athletico, gerou grandes expectativas sobre seu futuro, que ele busca corresponder.

Oscilações fazem parte da carreira de qualquer jogador experiente. Memphis Depay viveu altos e baixos, sempre com o rótulo de estrela. Brilhou na Holanda, encantou no Lyon e teve passagens importantes por Manchester United, Barcelona e Atlético de Madrid. Mas os últimos anos não foram generosos: entre lesões, perda de espaço e uma sequência de clubes onde não conseguiu se firmar, viu seu espaço na Europa encolher.

Sem grandes propostas, aceitou o convite do Corinthians para um recomeço no Brasil. Sua qualidade técnica é inegável, mas ele precisa provar que pode ser decisivo em jogos grandes.

Oscar, por sua vez, já foi peça fundamental da seleção brasileira e destaque no Chelsea. No entanto, a decisão de trocar a Europa pela China o afastou dos grandes holofotes. Durante anos, foi um dos jogadores mais bem pagos do mundo, mas, longe da competitividade de alto nível, viu seu nome sair das convocações e perder relevância no cenário internacional.

Agora, encara sua passagem pelo São Paulo como uma oportunidade de encerrar a carreira em grande estilo, sendo lembrado pelo que fez dentro de campo.

Por razões diferentes, a reta final do Paulista ganhou ares de redenção os craques que lideram os times grandes.

Ousar para vencer

Sem coragem você perde a viagem; Endrick fora da seleção é injustificável

Juca Kfouri
Jornalista, colunista da Folha e autor de 'Confesso que Perdi' (Companhia das Letras); é formado em ciências sociais pela USP

Vicente Feola estava longe de ser um revolucionário e levou Pelé para ser o mais jovem campeão em Copas do Mundo até hoje, com 17 anos e oito meses, em 1958, na Suécia.

O segundo ainda é Ronaldo Fenômeno, com 17 anos e nove meses, em 1994, nos Estados Unidos, convocado por Carlos Alberto Parreira.

A diferença a rara leitora e o raro leitor sabem: Ronaldo ficou o tempo todo no banco na conquista do tetra e Pelé foi decisivo para a conquista da primeira taça, autor de seis gols nos quatro jogos de que participou.

É sabido também que Ronaldo liderou a conquista do penta oito anos depois da primeira experiência, depois do duro trauma na segunda, na França.

As reminiscências vêm em função da ausência de Endrick da lista de convocados por Dorival Júnior para os difíceis jogos contra Colômbia, no Mané Garrincha, dia 20, e contra os campeões mundiais da Argentina, no Monumental de Núñez, cinco dias depois, pelas Eliminatórias da Copa que Donald Trump preferiria estar marcada apenas para o país que irresponsavelmente o elegeu pela segunda vez.

Os convocados para a seleção são mesmo quase os que tinham de ser, com exceção de Danilo, escolhido para fazer o papel um dia desempenhado por Daniel Alves —zero de comparação de caráter entre eles.

A ausência de Endrick é inexplicável.

Argumentar que ele é reserva de Mbappé no Real Madrid equivale a diminuir Ademir da Guia porque Roberto Rivellino era o titular da seleção na Copa de 1974, na Alemanha.

Daqui a dez anos, quando Endrick estiver com a carreira feita e repleta de façanhas, na biografia de Dorival estará que, certa vez, em março de 2025, ele deixou o craque fora de sua seleção

Joias como Endrick e Estêvão você leva em quaisquer viagens e usa como melhor aprouver, seja como titulares, seja como armas para mudar resultados.

É bem provável que Dorival Júnior deixe Estêvão no banco, porque Raphinha, Rodrygo e Vinicius Júnior (nenhum parentesco com o treinador) estão vivendo ótimo momento e têm casca muito mais grossa que o menino palmeirense, mas não só ele poderá ser usado no segundo tempo como se acontecer uma emergência.

Assim seria também com Endrick, caso acontecessem duas emergências.

"Deus castiga quem o craque fustiga", ensinou mestre Armando Nogueira e, diz-se aqui, sem coragem você perde a viagem.

Daqui a dez anos, quando Endrick já estiver com a carreira feita e repleta de façanhas, na biografia de Dorival estará que, certa vez, em março de 2025, mais precisamente no dia 6, ele deixou de fora da seleção um dos maiores talentos nascidos no Brasil.

Como Cláudio Coutinho é lembrado por ter excluído Paulo Roberto Falcão da Copa do Mundo de 1978, na Argentina, logo depois eleito Rei de Roma.

Ou como Dunga apanha até hoje porque não levou Neymar e Paulo Henrique Ganso para a África do Sul, em 2010, então dois garotos que poderiam ter salvado a seleção quando o banco brasileiro estava em azul só nas camisas, em débito de opções para tentar reagir.

Endrick joga menos do que poderia no poderoso Real Madrid porque o ataque merengue tem três possíveis números 1 do mundo e é injusto castigá-lo por isso. Entre outros motivos porque quando entra tem dado conta do recado com gols e passes decisivos, artilheiro do time na Copa do Rey, com quatro gols em quatro jogos.

Deixar de entender do que Endrick precisa revela enorme insensibilidade, defeito fatal para quem já ficou fora da rodinha.

ESPORTE AO VIVO Campeonato Espanhol
12h15 Real Madrid x Rayo Vallecano, ESPN, Disney+

esporte

Só os ignorantes não têm dúvidas

Semifinais do Campeonato Paulista expõem dilemas para os treinadores

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Repito o óbvio, que muitos ignoram, de que a melhor estratégia de jogo é a mais bem executada. Para isso é necessário ter jogadores bons e com características para fazer bem o que foi planejado. Mais que isso, a melhor estratégia é a que dá certo, pois existem muitos detalhes inesperados e surpreendentes.

Os treinadores costumam repetir erros. Adoram colocar mais defensores para fortalecer a defesa ou mais atacantes para melhorar o ataque. Nas duas situações deixam um vazio no meio campo, na marcação e na construção das jogadas. Foi o que ocorreu com o Corinthians na derrota por 3 x 0 sofrida contra o Barcelona, do Equador, pela Libertadores.

Para piorar o vazio que existia no meio campo, havia enormes espaços entre os setores, uma deficiência frequente nos times brasileiros. Os equatorianos trocavam passes com facilidade no meio campo e chegavam com muitos jogadores ao ataque.

Este problema tem ocorrido com a seleção brasileira, que tem jogado com quatro na frente e apenas dois no meio campo. Neste desenho tático, é essencial ter pontas que voltam para marcar.

Hoje contra o Corinthians, Caixinha deve estar em dúvida se o Santos vai marcar por pressão e recuperar a bola no campo do adversário. Se funcionar bem, Neymar vai receber muitas bolas na intermediária do Corinthians. Por outro lado, para dar certo a marcação por pressão, é necessário que todos participem. Neymar nunca fez isso.

Contra o São Paulo, Abel Ferreira deve também estar em dúvida se escala Vitor Roque desde o início. O Palmeiras tem agora duas boas opções na posição de centroavante. Flaco López é ótimo na jogada aérea, uma característica da equipe. Vitor Roque possui muita mobilidade e excepcional velocidade nos espaços curtos.

Zubeldía deve estar também em dúvida se escala o time com três zagueiros e com Oscar e Lucas mais próximos do centroavante, como jogou a equipe na última partida ou se volta ao esquema anterior com uma linha de quatro defensores e com Oscar e Lucas pelos lados e distantes um do outro. Há vantagens e desvantagens nas duas estratégias.

Dorival Júnior também tem dúvidas sobre o posicionamento dos quatro craques do quarteto ofensivo da seleção brasileira (Vini, Neymar, Raphinha e Rodrygo). Só os ignorantes não têm dúvidas.

Na partida anterior, com Lucas e Oscar pelo centro, Oscar deu um excepcional passe para Lucas, que com habilidade e velocidade driblou o zagueiro e passou para Calleri livre empurrar a bola para as redes. Uma manchete dizia: "Calleri decidiu a partida". É o fascínio pelos artilheiros.

Dorival Júnior também tem dúvidas sobre o posicionamento dos quatro craques do quarteto ofensivo da seleção (Vini, Neymar, Raphinha e Rodrygo). Só os ignorantes não têm dúvidas.

Se o Brasil precisar de um centroavante em alguns momentos, a melhor opção seria Endrick, que não foi convocado. Contra a Colômbia, Danilo deveria atuar na lateral direita para marcar o melhor jogador colombiano, Luis Díaz, como fez muito bem na última partida entre as duas seleções.

Dorival tem um grande dilema para resolver, o de formar um ótimo conjunto, sem depender tanto de Neymar nem de ter quatro craques no ataque. Uma grande equipe precisa ter início, meio e fim (defesa, meio campo e ataque), inspiração e transpiração, retração e expansão, disciplina e criatividade.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG.** Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo **QUA.** Tostão **QUI.** Juca Kfouri
SAB. Marina Izidro



Ronaldinho Gaúcho chega ao Paraguai em 2020; ao seu lado, a empresária Dalia López Reprodução/ABC Color

Cinco anos após prisão de Ronaldinho no Paraguai, peça-chave segue foragida

Dalia López, empresária por trás dos passaportes falsos, é apontada como membro de uma organização criminosa internacional

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Cinco anos após a prisão de Ronaldinho Gaúcho junto ao irmão por possuir passaportes falsos no Paraguai, aquela que é a peça-chave do caso segue foragida. Apontada como quem viabilizou os documentos à dupla, Dalia López nunca se apresentou à Justiça e, ao que tudo indica, segue driblando autoridades locais desde então.

López teve ordem de prisão emitida em 7 de março de 2020, um dia após Ronaldinho ser preso. Duas semanas depois, diante de sua recusa de se entregar, uma ordem de captura foi emitida —e tem sido renovada desde então.

A empresária que se dizia "em busca da vacina contra a pobreza" e tinha conhecidos laços com o poder público foi acusada de associação criminosa e produção de documentos falsos.

Ela é desde então considerada a responsável intelectual pelo caso, a peça que falta para entender qual foi o real objetivo dos passaportes falsos feitos e entregues para Ronaldinho.

O ex-jogador sempre disse ser inocente e que estava no país com contratos firmados por seu irmão para a inauguração de um cassino online e o lançamento de um livro, "Craque da Vida".

O Ministério Público Federal trabalha desde então com a hipótese de que López pretendia utilizar os documentos paraguaios falsos para lavar grandes somas de dinheiro obtidas em atividades ligadas ao contrabando e, possivelmente, ao narcotráfico.

A Polícia Nacional paraguaia nunca a encontrou, ainda que cidadãos já tenham, mais de uma vez, afirmado tê-la visto em zonas públicas de Assunção. Uma caminhonete sua também foi encontrada há menos de dois anos na capital do país, e ao menos uma testemunha disse que ela, acompanhada de dois seguranças, havia saído do carro. Nada mudou no caso, mas a Justiça afirmou na ocasião que passou a investigar quem estaria dando apoio para López seguir foragida.

A reportagem não conseguiu contato com a defesa dela.

Uma confissão de López preencheria um quadro que há cinco anos tem muitas lacunas em branco. Ronaldinho e seu irmão, Roberto de Assis, ficaram quase seis meses presos, mas foram liberados após pagarem multas que somadas e em valores corrigidos equivaleriam a R$ 1,4 milhão. Eles não devem nada à Justiça paraguaia. Já Dalia López...

A empresária aparentava ter alguma relação com o governo do ex-presidente Mario Abdo Benítez (2018-2023) e já apareceu em fotos com ele. Chegou a participar de eventos presidenciais. Os lucros de suas oito empresas registradas em categorias como a de exportação não são conhecidos, mas em 2019 elas eram investigadas por lavagem de dinheiro e evasão fiscal. Além disso, López era uma benfeitora.

Em uma pomposa entrevista que concedeu à unidade argentina da revista Caras, foi descrita assim: "Sua filosofia busca o equilíbrio entre a ganância e o espiritual; na sua terra, o Paraguai, desfruta tanto dos negócios como de ajudar ao próximo". O texto foi publicado três semanas antes da chegada de Ronaldinho a Assunção.

López dizia ter muitos amigos brasileiros e que o ex-jogador supostamente iria ao país para participar de eventos de seus projetos de caridade. Ela chegou a criar unidades móveis de postos de atendimento de saúde para atender mulheres, crianças, idosos e indígenas guaranis. "Gosto de me vestir bem, gosto de perfumes caros, da gastronomia diferente, de carros de marca, mas também me satisfaz ser solidária", disse ela naquela conversa.

Os promotores do caso, porém, descreveram López como uma pessoa bem diferente daquela que ela própria apresentava. Disseram que ela integrava uma organização criminosa organizada para facilitar a confecção de documentos de identidade e passaportes falsos para usá-los em lavagem de dinheiro. Isso ocorreria com participação de funcionários do Estado. A ideia é a de que o caso do brasileiro jogou luz sobre o tema, mas nem de longe seria isolado.

Em dezembro de 2023, a Justiça local concluiu o julgamento de sete réus envolvidos no caso e os condenou a penas de dois a cinco anos de prisão. Dois deles eram funcionários públicos.

Nos últimos dias, no X, Ronaldinho deu a entender que em breve poderia lançar uma memecoin (criptomoeda baseada em tendências da internet). É um tipo de investimento polêmico que tem crescido entre famosos e políticos e gerado crises, como a mais recente na Argentina, com o escândalo do criptogate no seio do governo de Javier Milei.

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Semana curta tem mudanças no Pix e PIB do Brasil em alta

5ª

Banco Central diz que 8 milhões de chaves Pix têm CPF irregular e podem ser excluídas

Instituições financeiras e de pagamento deverão excluir chaves Pix de pessoas e empresas que estejam em situação irregular na Receita Federal. Essa é uma das mudanças anunciadas pelo Banco Central nesta quinta-feira (6) para melhorar a segurança do sistema.

Destaco também reportagem sobre oferta de clínicas populares, que cresce 200% em 12 anos. O modelo tem aumento em meio a vácuo regulatório, explica a repórter Cláudia Collucci.

6ª

Com alta do PIB de 3,4%, Brasil está entre os países que mais cresceram em 2024, segundo a OCDE

O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de 3,4% em 2024 ficou entre os maiores registrados entre as economias mais relevantes, segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para 35 países. China, Costa Rica, Rússia e Dinamarca também se destacaram; veja o ranking completo em folha.com/eq5yv1po.

Recomendo também seleção da newsletter Maratonar de filmes com atrizes acima dos 60 anos para ver no Dia Internacional das Mulheres. A editora-adjunta do Impresso Beatriz Izumino indica longas com nomes como June Squibb, Emma Thompson e Charlotte Rampling.



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens



Brasil ganha seu primeiro Oscar com 'Ainda Estou Aqui'

O diretor Walter Salles recebe da atriz Penélope Cruz a estatueta de melhor filme internacional, na cerimônia da 97ª edição da premiação, no último domingo (2), em Los Angeles, marcando a primeira vez que o país foi agraciado pela academia hollywoodiana; o longa concorria em mais duas categorias Carlos Barria - 2.mar.25/Reuters

FRASES DA SEMANA

"US$ 8 milhões para promover LGBTQI+ no país africano de Lesoto, que ninguém nunca ouviu falar. [...] US$ 8 milhões para transformar camundongos em transgêneros —isso é real

Donald Trump
presidente dos EUA, no discurso de Estado da União, na terça-feira (4), listando supostos desperdícios identificados pelo Doge (Departamento de Eficiência Governamental). Os camundongos são transgênicos, não transgênero

"Respeite que não sou moleca, rapaz. Ficou feio

Daniela Mercury
cantora, na terça (4), ao se queixar da rápida aproximação do trio elétrico de Tony Salles

"Isso vai para uma mulher que, depois de uma perda tão grande em um regime tão autoritário, decidiu não se dobrar e resistir... Esse prêmio vai para ela: o nome dela é Eunice Paiva

Walter Salles
diretor de 'Ainda Estou Aqui', em seu discurso no Oscar, no domingo (2)

"Eu queria pedir pra só mandarem amor para a [Mikey] Madison, por favor, assim. Mandem só amor, que aquela mulher é muito legal

Fernanda Torres
atriz, na segunda (3), à imprensa brasileira, a respeito da ganhadora do Oscar de melhor atriz

"Dói na alma

Luighi
jogador do Palmeiras, após ser alvo de racismo em jogo da Libertadores sub-20, na quinta (6)

ilustríssima ilustrada

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 B1

Geopolítica da IA

Briga de EUA e China pela liderança na corrida tecnológica vai remodelar o mundo, analisa Álvaro Machado Dias B4

Keanu Reeves em 'Matrix Reloaded' (2003), ficção científica que retrata realidade simulada por inteligência artificial Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Nany People

Quando surge religião ou política num churrasco, eu corro para a linguiça

Atriz, cantora, humorista e apresentadora comemora 50 anos de carreira artística e 60 de vida com uma nova edição de sua biografia, 'Ser Mulher Não É Para Qualquer Um — A Saga Continua', um antigo sucesso no teatro que continua em cartaz, uma nova peça em fase de preparação e contratada pela Rede Globo em três programas diferentes

Por **Teté Ribeiro**

"A vida é trânsito, a vida é dia útil. A vida não é domingo", diz Nany People na sala de TV da minha casa, onde ela topou dar uma longa entrevista com um único pedido: um copo d'água. Era sexta-feira à tarde, véspera do Carnaval, um daqueles dias em que tanto a temperatura ambiente quanto a ansiedade geral pareciam pegar fogo.

☆

Chegou de Uber, "meu carro foi para a revisão", na hora marcada, de vestido preto e branco, maquiagem leve, batom vermelho, óculos escuros e uma peruca alta com tons de rosa e loiro que parecia a cobertura de um cupcake. "Peruca nova essa, tô estreando hoje", disse.

☆

Sem perder um segundo para pensar, entrou e foi logo dizendo: "Pergunte o que quiser, comigo não tem frescura. Depois vocês se viram na edição para tirar as baixarias, porque eu falo tudo mesmo, e falo sem parar". Em uma hora e meia de conversa, Nany não se contradisse. Falou tudo, sem exceção, riu, fez todo mundo rir, declamou poesia, cantou, se emocionou e até chorou falando das mulheres da sua vida, especialmente da atriz Lilia Cabral, que considera sua maior inspiração artística.

☆

As outras são sua mãe, uma mulher branca que enfrentou o racismo para se casar com um homem negro, o pai de Nany, e que sempre a protegeu da sociedade machista e homofóbica do interior de Minas, onde nasceu e foi criada. A apresentadora Hebe Camargo e a cantora Fafá de Belém, que coincidentemente também comemora 50 anos de carreira este ano, e com quem faz um show no próximo dia 25, no Teatro Bradesco, são as outras.

☆

Também não economizou esculachos, críticas às sensibilidades à flor da pele do mundo woke de hoje em dia e aos patrulheiros de plantão, que ousam cobrar de Nany que esteja sempre alinhada com o que é considerado apropriado a cada momento.

☆

"'A ignorância é atrevida', minha avó sempre dizia, e eu vejo cada vez mais como essa frase é verdadeira", contou. "Eu nasci viado, comecei a me montar no Carnaval, depois fiz show em boate em São Paulo, trabalhei como garçom no Café Piu Piu, aí criei essa personagem feminina que fez sucesso e com quem me identifiquei. No começo eu era um ator transformista, aí virei drag, depois travesti, e agora, depois de 18 anos de muita luta, consegui mudar meu nome na lei, meus documentos todos estão em nome de Nany People Cunha Santos".



A atriz, cantora e humorista Nany People Moisés Pazianotto/Divulgação

☆

É, portanto, de acordo com a nomenclatura atual, uma mulher trans. "Sou uma mulher que se autofez, tá bom assim?. Naquela sigla gigantesca que se usa hoje em dia, LGBTQIAPN+, eu sou 'T', de Tiranossauro", brinca. "Agora, não tenho mais um minuto para perder com isso, não bato palminha para essa história de linguagem neutra, já briguei muito pelo meu pronome feminino, chega".

☆

"Se você se identifica com uma maçaneta, eu a chamo de maçaneta. Prefere cabrita? Então tá bom, chamo de cabrita. Prefere barra de ferro, bola de fogo? Tá bom também", afirma. "Essas coisas mudam com o tempo. Eu sou da época em que a sigla era GLS, gays, lésbicas e simpatizantes. Aí as lésbicas brigaram porque queriam a primeira letra, bateram o pau na mesa, e virou LGBT, lésbicas, gays, bissexuais e trans. E nunca mais parou de entrar letra nessa sigla. E eu tenho mais o que fazer".

☆

"Tudo depende de como a outra pessoa me lê. E isso não é problema meu, e não tem nada que eu possa fazer para mudar isso. Tem gente que diz que eu sou uma inspiração, tem gente que diz que eu sou uma transgressão. Minha função é ser quem eu sou e me dar o direito de existir", afirma. "Quando surge política, religião ou identidade de gênero num churrasco, eu corro para a linguiça. De preferência, a do chapeiro", segue.

☆

Nany nasceu no dia 1º de julho de 1965 em Machado, uma cidadezinha de Minas Gerais, e foi criada em Poços de Caldas. Nas costas, tem tatuado "made in Poços de Caldas" no alto, e, embaixo, "I love São Paulo", cidade para onde se mudou aos 20 anos, depois de se formar em química no ensino técnico.

☆

"Vim de ônibus, lendo 'Feliz Ano Velho', do Marcelo Rubens Paiva. Quando cheguei, a peça baseada no livro estava em cartaz no Auditório Augusta, e eu fui assistir. Foi aí que eu conheci e me encantei pela Lilia Cabral. Quando acabou a peça ficava todo mundo conversando com os atores e a Lilia me disse que tinha feito EAD, Escola de Arte Dramática, e que era de graça, na USP. Eu enlouqueci. Não fiz a escola, mas nunca mais parei de seguir os passos da Lilia."

Continua na pág B3

Continuação na pag B2

"Eu me vestia no carnaval como as personagens da Lília quando ela começou a fazer novela. Fui de Aldeide Candeias, quando ela fazia 'Vale Tudo', depois de Amorzinho, que ela fazia em 'Tieta', aí Ernestina, de 'Salomé'. Eu amo a Lília porque ela consegue ser cômica e dramática ao mesmo tempo, ela consegue moldar a atuação dela pro lado que for preciso, é uma atriz completa", diz Nany.

☆

Para se sustentar em São Paulo, trabalhava no que conseguia, como homem ou como mulher. Foi garçom, bilheteira e camareira na Escola Macunaíma, onde estudou atuação. Quando começou a frequentar a noite gay dos anos 1980 em São Paulo, adotou o nome Nany People, em homenagem à atriz e modelo Nâni Venâncio, que fazia a abertura da primeira versão da novela "Pantanal", na TV Manchete, em 1990.

☆

"E o People veio junto porque eu sempre fui muito conversadeira, falava com todo mundo na porta das boates, então me chamavam de Nany do povo, e eu resolvi assumir, mas sofisticar".

☆

Os 50 anos de carreira não começaram aqui em São Paulo, e sim na infância, ainda em Minas Gerais. "Eu comecei, na verdade, muito antes, cantando em quermesse na minha cidade, aos quatro anos. Criancinha de tudo. Depois passei a fazer concursos de calouros. Quando eu tinha oito anos o Chacrinha passou por Poços e fiz um concurso, ganhei nossa primeira televisão nessa história", conta.

☆

Mas foi aos dez anos que percebeu, em um palco de um desses concursos, que aquele era o seu lugar, onde queria passar o resto da vida. Então começou a contabilizar a sua carreira, que já estava em curso.

☆

Nunca mais parou de atuar, cantar, animar festas, viajar e batalhar, de um jeito ou de outro, para viver a vida de artista com que tanto se identificou. "Como mulher eu sempre me identifiquei, mas nasci num lugar e numa época em que isso não parecia ser uma opção, essa transição só surgiu na minha vida depois".

☆

Foi já como Nany People que estreou na TV, em 1997, como repórter no programa "Comando da Madrugada", apresentado por Goulart de Andrade na Rede Manchete. Quando o apresentador mudou de canal e foi para a TV Gazeta, levou Nany junto.

☆

Ela também atuou como repórter do "Flash", de Amaury Jr., na Band, fez parte do elenco de "A Praça É Nossa", do SBT, entre 2007 e 2009, e participou da terceira temporada do reality show "A Fazenda", da TV Record, em 2010.

☆

Foi repórter mais uma vez, no programa da Xuxa na TV Record que estreou em 2017. Em 2018, estreou como atriz de novelas na TV Globo como uma química transexual em "O Sétimo Guardião". Em 2019, participou da terceira temporada do reality "Popstar", também na Globo.

☆

Também é jurada em programas de televisão, como "Cante se Puder", no SBT, e, desde 2022, faz parte do júri do quadro "Caldeirola", no programa "Caldeirão do Mion", da Globo. Além disso, participa do humorístico "Vai Que Cola", do Multishow.

☆

Comento como é difícil encontrar outro artista que tenha passado por tantas emissoras de TV como ela, que dá uma resposta afiada que nem navalha: "Sou pau para toda obra". E, claro, não pára por aí. "E obra para todo pau". Em maio, ela relança a nova edição de sua biografia, "Ser Mulher Não É Para Qualquer Um — A Saga Continua".

☆

Prepara também um documentário e um show com orquestra que se chamará "Nany in Concert", ainda sem datas definidas.Sua peça de maior sucesso, "Nany People Salvou Meu Casamento", de 2007, voltou ao teatro no começo deste ano, em edição recauchutada, para uma temporada curta com nome novo, "Como Salvar Seu Casamento". Mas o público não parou de pedir bis, e a temporada foi estendida até o final deste mês, no Teatro Mooca.

☆

Pedi dicas, óbvio."Banheiros separados. E respeito, gentileza, simpatia. Pulso também, porque homem é um bicho que precisa de comando", afirma. "A lição de vida mais importante de todas quem deu foi a mãe da Cinderela, que disse para a filha 'tenha coragem, seja gentil'".

☆

Nany foi casada uma vez só, e descobriu que esse negócio de morar junto não é para ela. "Eu não sou boa de casar, sou boa de acasalar", explica. "E gosto dos novinhos. Quem curte pau velho é orquídea, eu sou trepadeira". "Sou casada com o meu trabalho. E entrego o que é combinado.

☆

Chego para gravar com o texto decorado, maquiagem feita, peruca no lugar. Sem frescura, sem exigência de camarim com ar condicionado, sem essas bobagens. Quero um café e que me tratem com o respeito com que eu trato os outros".

☆

E pagamento adiantado, no caso de apresentações ao vivo em outras cidades, o que faz quase todos os finais de semana que tem livres. "É que nem prostituta, dinheiro na mão, calcinha no chão. Dinheiro sumiu, calcinha subiu".

☆

"Não tenho nenhum segredo para resumir minha história, minha vida, explicar meu sucesso. É só trabalho, dedicação, honestidade. E não mando recado, rezo minha missa de corpo presente."

Pensar sem corrimão

Hannah Arendt parece nos propor duas formas de relação com o passado

Juliana de Albuquerque

Escritora, doutora em filosofia e literatura alemã pela University College Cork e mestre em filosofia pela Universidade de Tel Aviv

Desde abril de 2024, tenho me ocupado cada vez mais da leitura de Hannah Arendt na tentativa de formular um novo projeto de pesquisa sobre a relação entre literatura e filosofia.

Arendt, como já comentei aqui há algum tempo, era uma exímia leitora e contadora de histórias. Isso é algo que podemos constatar não somente por meio de referências literárias que ela usa em seus textos, mas, principalmente, através da maneira como ela apresenta as suas ideias de modo ensaístico. Isto é, por meio de um gênero literário profundamente marcado pela experimentação, no qual as certezas cedem espaço ao engenho e ao questionamento.

É neste sentido que, ao refletir sobre a sua própria trajetória, Arendt ressalta: "Tudo o que fiz e tudo o que escrevi é uma tentativa. Acredito que todo o pensar [...] tem a marca distintiva de ser uma tentativa".

Quem aborda com maestria a relação entre o ensaio enquanto estilo literário e a atividade filosófica é o professor Eduardo Cesar Maia (UFPE), que se dedica ao estudo do tema a partir da leitura de José Ortega y Gasset e da tradição do pensamento latino. Segundo Maia, em autores como Ortega y Gasset, o estilo nunca é simplesmente uma questão decorativa, mas uma escolha deliberada, intimamente relacionada ao tipo de atitude filosófica que se pretende cultivar.

No caso de Arendt, a opção da autora por um estilo mais ensaístico, ilustrativo das suas tentativas de compreensão de mundo, permite que ela exercite com desenvoltura o que costumava chamar de pensar sem corrimão.

Arendt argumenta que depois de tudo o que se passou com a política no século 20, principalmente com relação ao surgimento de regimes totalitários, já não podemos mais contar com o auxílio do passado para tentarmos explicar a nossa época: "Precisamos começar a pensar como se ninguém houvesse pensado antes, e depois começar a aprender com os outros".

Arendt argumenta que não podemos mais contar com o passado para tentarmos explicar a nossa época

Tenho refletido bastante sobre o que realmente significa pensar sem contarmos com o auxílio do passado ou da tradição. Pois, apesar dessa sua insistência, a própria Arendt quase sempre faz referência a filósofos, escritores e poetas de outros séculos em uma tentativa de esclarecer suas próprias ideias.

Aqui, por exemplo, ao comentar sobre significado da expressão pensar sem corrimão, ela recorre a Alexis de Tocqueville (1805-1859): "Esse assunto de que a tradição foi quebrada, de que o fio de Ariadne foi cortado, bem, não é algo tão novo quanto eu faço parecer. Afinal, foi Tocqueville quem disse que 'quando o passado cessa de lançar luz sobre o futuro, o espírito do homem vaga na escuridão'".

Já em outro texto, Arendt volta a ressaltar que: "Olhar para o passado a fim de encontrar analogias para resolver nossos problemas atuais é, na minha opinião, um erro mitológico".

Quem, como eu, somente agora começou a se envolver mais seriamente com a obra de Arendt, talvez compartilhe da minha dúvida ao contrastar essas duas citações. Afinal, como pode alguém que cita Tocqueville argumentar que o passado já não é imperativo?

Até o momento, a única maneira que encontrei de resolver essa questão foi tentando distinguir entre duas formas de nos relacionarmos com o passado. A primeira enxerga no passado uma espécie de autoridade à qual podemos recorrer para justificar o presente. Ela se baseia na ideia de precedente, ou seja, de que algo é o que é porque no passado também foi daquele jeito.

Enquanto a segunda sonda o passado em busca de exemplos que nos permitem refletir sobre as nossas circunstâncias, ampliando a nossa perspectiva sobre um determinado evento, sem, com isso, exercer qualquer autoridade dogmática sobre a nossa capacidade de apreender o presente e julgá-lo por conta própria.

Talvez seja justamente isso que Arendt entenda por pensar poeticamente e que também poderíamos chamar de pensar de modo ensaístico. Algo que nem sempre conseguimos fazer, mas que, nem por isso, devemos abrir mão de tentar.

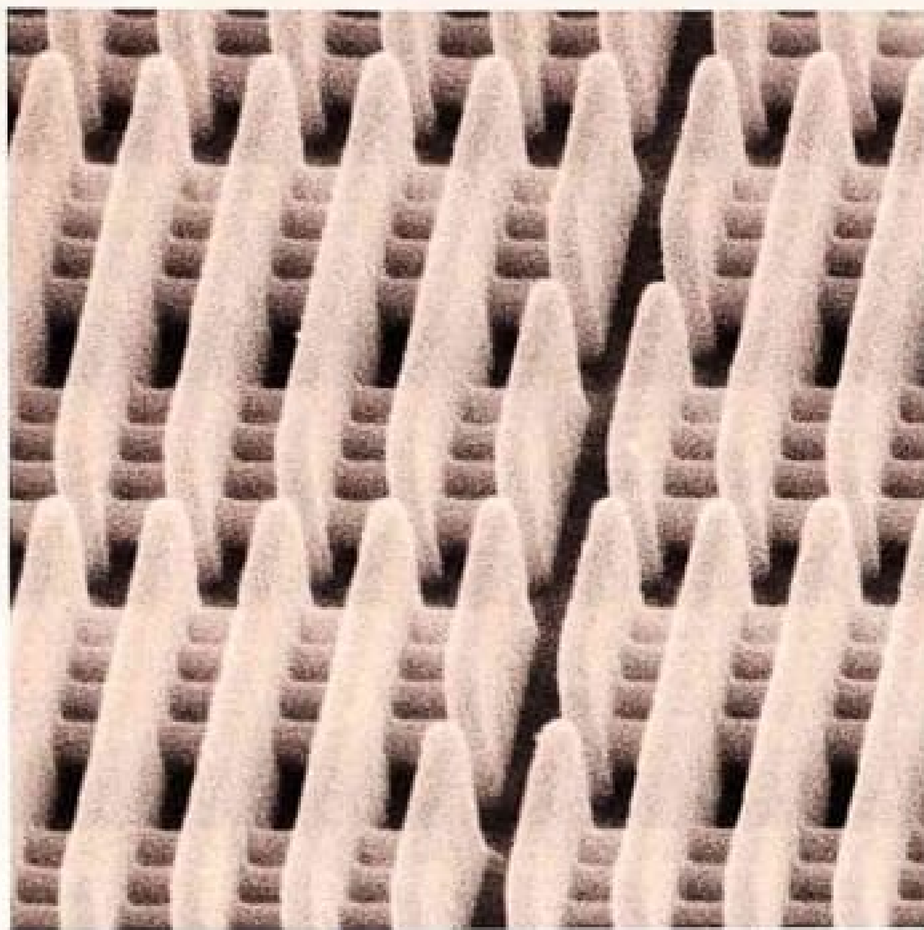
DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / Juliana de Albuquerque / Vinicius Mota

A corrida pelo futuro

[RESUMO] Disputa para liderar a revolução tecnológica desencadeada pela inteligência artificial promete remodelar a geopolítica nas próximas décadas, de forma tão acentuada quanto a Guerra Fria. EUA e China protagonizam os embates até agora, mas Europa, Coreia do Sul e Taiwan também ocupam papéis importantes no tabuleiro de acordos, embargos secretos e transferência de tecnologia deste jogo de resultados imprevisíveis

Por **Álvaro Machado Dias**

Neurocientista, professor livre-docente da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e sócio do Instituto Locomotiva e da WeMind



A evolução tecnológica acelera-se com o tempo e, com ela, a tendência a enxergar as coisas que inventamos como uma segunda natureza. Inteligências artificiais (IAs) generativas são uma etapa desse processo no domínio das criações que externalizam e automatizam a nossa inteligência. A fase seguinte envolverá robôs com sensores e sistemas motores que replicam os nossos, afinal, o mundo não se resume a telas.

Os incentivos para liderar a evolução tecnológica são tremendos e estão sendo discutidos nos grandes centros de poder sob o prisma da infraestrutura.

Tal como a internet baseia-se em cabos interoceânicos, satélites e protocolos universais de comunicação, não tardará o momento de estabelecer protocolos para que as IAs e os sistemas físicos em que são embarcadas possam interagir globalmente e multiplicar seu impacto, o que deve ser decidido em função da relevância das alternativas. Isso faz da corrida pela supremacia em IA a mais importante desde a era nuclear.

Estados Unidos e China dominam a cena, que não é mero replay da antiga Guerra Fria. Ainda que as faíscas estejam por todos os lados, os adversários são interdependentes, sem contar que estão no negócio de oferecer alternativas para o mundo livre, o que a União Soviética via com ceticismo.

Até aqui, os dois gigantes vêm adotando estratégias opostas. O incumbente ocidental opta pela defesa exaustiva de seus segredos, enquanto o desafiante aposta na pulverização do conhecimento por meio da distribuição de soluções de código livre.

A intenção é evitar que o consórcio público-privado americano consolide seu monopólio, enquanto corre para reduzir o gap tecnológico que subsiste, a despeito de os chineses contarem com ativos valiosos: alunos mais bem formados em exatas, 200% mais engenheiros de software e ética de trabalho superior.

Uma vantagem potencial de Pequim é ser mais simpática para os países em desenvolvimento, consolidando sua liderança entre o Brics, que hoje representa 40% da população mundial e 35% do PIB por paridade de compra. Enquanto Trump distribui cotoveladas, Xi Jinping, líder chinês, pensa obsessivamente em destravar a demanda reprimida das economias médias. No entanto, a missão é mais difícil do que parece.

O segredo das IAs atuais é colocar o processador (GPU) para resolver matrizes de comparação de palavras, até o ponto em que dê para assumir que uma é boa. O mesmo vale para imagens, vídeos e tudo o mais.

A mágica, portanto, não emerge somente dos algoritmos generativos, mas do hardware, onde as demandas a serem destravadas encontram embargos e outros obstáculos de natureza geopolítica, que os chineses não conseguem contrapor com seus próprios trunfos materiais, como a hegemonia no refinamento das terras raras, fundamentais para a indústria tecnológica.

A contenda sobre os segredos industriais desses hardwares é antiga e já envolveu múltiplas empresas e países. Ela começou a ganhar contornos quando William Shockley descobriu uma propriedade fascinante do germânio, utilizado na construção de radares. Dependendo da corrente aplicada, o material se torna condutor ou isolante.

Isso o remeteu a Alan Turing, que inventou o processador universal para quebrar a criptografia nazista (Enigma), abrindo as portas para uma revolução produtiva e intelectual. O problema é que a máquina de Turing dependia de técnicos, os "computadores", que faziam as operações usando switches.

A descoberta de Shockley permite a substituição desse trabalho manual pela própria eletricidade. Quando ela passa, temos o "1"; quando não, temos o "0". Assim surgiram os semicondutores e, moto-contínuo, o Vale do Silício.

O desafio decorrente nunca deixou de ser atual: como compactar mais semicondutores em um único circuito? Esse fator é crucial, já que o aumento da distância entre eles reduz o poder de processamento, de nada adiantando construir circuitos do tamanho de uma cidade.

A resposta veio do entendimento de que os próprios circuitos poderiam ser feitos de semicondutores, o que deu origem ao chip, criado por dissidentes do grupo de Shockley (fundadores da Intel) e considerado a invenção mais importante do século 20 pelos historiadores da tecnologia.

Continua na pág. B5





Visitante olha para tela que mostra imagens de chips semicondutores e placas de microchips no Museu de Inovação da Taiwan
I-Hwa Cheng - 21.nov.24/AFP

Continuação da pág. B4

O material era caríssimo, a construção complicada e o mercado incipiente, mas em 1957 os russos lançaram o Sputnik, primeiro satélite a orbitar a Terra, levando a Nasa a procurar inovações capazes de tirar o atraso americano.

Chips prometiam reduzir substancialmente o peso dos controladores a bordo dos satélites, alterando o curso da corrida espacial e talvez até levando o homem à Lua, o que de fato aconteceu em 1969 para o espanto do mundo.

A década de 1960 foi de imensa tensão entre os EUA e a União Soviética, a qual também desenvolveu sua indústria de semicondutores, com o objetivo de se preparar para a corrida armamentista.

Na ocasião, surgiram as primeiras restrições à exportação de circuitos eletrônicos e os primeiros esquemas para burlá-las, com os soviéticos montando empresas de fachada ao redor do mundo para comprar e repassar os chips para os russos, que os replicavam em um complexo industrial perto de Moscou. Funcionou bem por uma década.

Mais de 90% dos microprocessadores fabricados na década de 1960 tinham destinação militar. A obsessão com a Terceira Guerra Mundial canalizou as verbas estatais para pesquisa e desenvolvimento, o que levou ao barateamento dos chips e, por consequência, ao fortalecimento da indústria de eletroeletrônicos, que já na década seguinte havia ultrapassado a militar e hoje produz mais de 1,5 trilhão de chips por ano. Foi exatamente aí que a natureza planificada da economia soviética cobrou o seu preço.

Entre a metade da década de 1960 e a reestruturação econômica de 1986 (Perestroika), a distância entre a qualidade dos bens produzidos no Ocidente e a do mundo soviético acentuou-se dramaticamente, justamente porque a eletrônica era incipiente.

Quem se lembra do Lada sabe do que estou falando: mecânica de tanque, experiência de carroça. A razão é a ausência de circuitos integrados nas montadoras, o que se estendia às fábricas de geladeiras, telecom, máquinas industriais e aos computadores pessoais, que ninguém tinha em casa.

Boa parte da insatisfação da população soviética advinha do conhecimento de que havia televisões coloridas e máquinas automáticas de café do outro lado da Cortina de Ferro.

Chips elevam tremendamente as experiências sensoriais e tiveram papel muito maior para a sublevação contra o comunismo soviético do que aparece nos livros de história.

Esses pequenos geradores de experiências tecnológicas também são fundamentais para compreender a inserção da Rússia capitalista na ordem mundial. O país atropelou os Estados Unidos e seus aliados em uma invasão na Europa —sendo que modelos empíricos mostram que é cerca de três vezes mais difícil invadir um país do que defendê-lo—, ao mesmo tempo que foi incapaz de registrar uma única patente relevante neste século.

O fator que fez com que os russos ficassem na poeira é o mesmo que explica a emergência da China, na esteira de outros países asiáticos: a priorização da indústria de eletroeletrônicos, composta de bilhões de consumidores, em vez da bélica, composta de um punhado. No mercado global de tecnologia, mais do que em qualquer outro, ser o melhor decide o jogo.

Foi exatamente por essa via que o primeiro grande rearranjo produtivo do pós-guerra ocorreu, na década de 1980, com a emergência do Japão como potência criativa e econômica da então chamada terceira revolução industrial.

Continua na pág. B6



Apresentação de vídeo produzido por inteligência artificial em evento tecnológico na província de Guizhou, na China Xinhua - 26.mai.22

A corrida pelo futuro

Continuação da pág. B5

Livre de embargos, os japoneses foram de importadores de semicondutores americanos para líderes incontestes no mercado civil de alta tecnologia e donos de 50% das fábricas do mundo. Nada ilustra melhor essa história do que o walkman, uma invenção do brasileiro Andreas Pavel convertida em produto de mercado em 1979, que entrou para o dicionário Oxford em 1986, por ter se tornado sinônimo da categoria.

O toca-fitas portátil, com seus quatro chips, foi o segundo produto tecnológico moderno mais importante da história, só perdendo para o iPhone (2007). Porém, no ano de sua consagração vernacular, os americanos forçaram os japoneses a assinar um acordo que limitava severamente suas exportações de chips, ao mesmo tempo que passaram a fazer transmissões maciças de tecnologia para a Coreia do Sul, cuja indústria era incipiente.

A economia do Japão tomou um tombo do qual nunca se recuperou, ao passo que a do tigre asiático cresceu sob princípios que impedem o país de se tornar um novo Japão.

Por outro lado, conseguiu embargar a exportação de tecnologias não militares de ponta para a China, arquiteta da invasão da parte Sul pela Norte (Guerra da Coreia, 1950-1953), ainda que essa restrição não fosse crítica para os americanos. Enquanto isso, no Ocidente, livros sobre inovação e livre mercado eram impressos para as massas.

A globalização tecnológica

A entrada dos computadores pessoais na casa das pessoas, durante a década de 1980, levou a uma especialização dramática da cadeia produtiva de eletrônicos, mas um princípio se mantinha: os fabricantes de semicondutores tanto concebiam quanto produziam os dispositivos responsáveis pela experiência de magia.

Suas fábricas custavam bilhões, e toda vez que alguém aparecia com uma descoberta digna de um Prêmio Nobel —foram vários— iniciava-se uma guerra orçamentária para definir se valeria ou não a pena reconstruir o parque industrial para acomodá-la.

Essa é a narrativa de alguns dos "nãos" mais desastrosos da história da tecnologia, como o da Kodak, que rejeitou a criação de máquinas fotográficas digitais (1976), e o da Blackberry, que fez o mesmo em relação às telas sensíveis ao toque (2007).

Em 1987, Morris Chang, então com 55 anos (o equivalente profissional de 65 anos atuais), migrou dos Estados Unidos para Taiwan, onde colocou em prática a ideia que molda a atual geopolítica da IA: uma indústria de semicondutores exclusivamente dedicada à fabricação de chips para outras empresas, que ele batizou de TSMC.

Chips são a criação em escala mais complexa da história da humanidade. Eles são prédios microscópicos, com pavimentos de plantas gigantescas, com uma profusão de detalhes obsessivamente ordenados. O WSE-3 da Cerebras (fabricação TSMC), chip de IA mais avançado do mundo, possui 4 trilhões de transistores ao longo dos seus pavimentos.

Como se observa nesse caso e em todos os outros, os avanços produzidos são a verdadeira expressão do que a parceria científico-empresarial significa. Eles raramente acontecem sem saltos teóricos extraordinários, seguidos por invenções produtivas capazes de convertê-los em existências ordinárias.

Assim, é de se entender por que ninguém deu atenção àquilo que o ex-engenheiro da Texas Instruments se meteu a fazer, numa época em que o Japão dominava, com um modelo produtivo em que chips e produtos eram vistos como uma coisa só.

No entanto, o mundo estava errado, e Chang, certo. A partir da virada do milênio, os gigantes da tecnologia passaram a abandonar a fabricação do segredo do seu negócio para se concentrarem em seu design.

Surgia assim o conceito de "fabless", as empresas de tecnologia sem fábricas de supercondutores, que hoje se aplica à Apple, à Microsoft, à Tesla e até à Nvidia, que equipa todas as outras com chips fabricados por Morris Chang.

A relevância geopolítica da TSMC, responsável por 15% do PIB de Taiwan em 2023/2024, excede a da grande maioria dos países e faz dela a empresa mais importante do mundo. Apenas ela é capaz de fabricar os chips que estão na fronteira da virada para a IA, que caminha para se consolidar como um dos três grandes pilares da dominância global, junto com a moeda de reserva e o parque de armas, que vem se fundindo à IA.

A empresa taiwanesa exerce papel correspondente ao das grandes petroleiras na estratégia dos americanos para tentar assegurar sua hegemonia global pelo maior tempo possível.

Nos últimos cem anos, o pilar central do imperialismo americano foi o controle da distribuição do petróleo, maná do mundo moderno. Durante a Segunda Guerra, 60% do óleo do mundo era produzido pelos Estados Unidos, o que permitiu ao país endividar os aliados (Lend-Lease Act, 1941), antes mesmo de qualquer discussão sobre a reconstrução da Europa, criando as bases para acordos que consolidaram a hegemonia americana no "Oeste".

A ideia agora é abrigar, sob as asas de águia do Estado, as empresas responsáveis por tornar a IA a infraestrutura do mundo digital, robótico e militar. Esse é o prisma pelo qual o risco de uma invasão chinesa a Taiwan precisa ser visto.

O que está em jogo não é só a soberania de um protetorado ocidental no Mar da China, mas o risco de disrupção da indústria que hoje alicerça a principal estratégia para a manutenção da supremacia global dos americanos, em meio aos indicadores de declínio da unipolaridade.

A situação é séria a ponto de existirem planos para a implosão das fábricas da TSMC no caso de uma invasão chinesa. O mundo entraria em recessão, mas os chineses pagariam seu preço.

Paralelamente, os americanos correm para internalizar a cadeia produtiva da IA. Em 2022, foi promulgado o Chips & Science Act, uma lei de incentivo multibilionária para fomentar a indústria de semicondutores do país, com apoio de republicanos e democratas, da Câmara e do Senado e do governo federal.

O impulso foi um acordo com Morris Chang para a construção de unidades da TSMC nos EUA. A primeira está prestes a entrar em operação (no Arizona em 2025), mas já é certo que permanecerá distante da capacidade de fabricar em escala os chips que definirão o futuro da IA.

A razão é que a TSMC não é simplesmente a líder na criação das pecinhas mais complexas do mundo; ela é a arquiteta de uma cadeia logística sem precedentes.

No centro desta está a ASML, da Holanda, que comercializa as máquinas usadas na indústria desses chips avançados, as quais custam US$ 380 milhões cada uma e são consideradas as mais sofisticadas peças de engenharia de todos os tempos.

A empresa holandesa detém sozinha o segredo da fotolitografia por raios ultravioleta extremos (EUV), uma técnica para criar circuitos em escala atômica, usando pulsos de laser em plasma que geram raios ultravioleta a 13,5 nanômetros, direcionados pelos espelhos ultraprecisos para printar os circuitos. É bem complexo, mas lembra o mimeógrafo.

A única indústria capaz de produzir esses espelhos é a alemã Carl Zeiss. Mais de cem outros componentes do equipamento só têm um fornecedor mundial, quase todos na Europa e no Japão. A máquina de EUV tem sua venda proibida para a China desde 2019 e há um cuidadoso controle para outros países, supervisionado pelos governos holandês e americano.

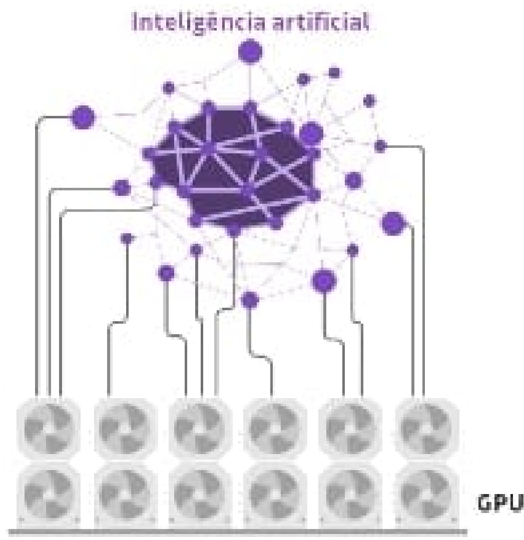
Essa cadeia logística traduz o que é a globalização na atualidade. Trata-se de algo diferente do que cantou Gilberto Gil em "Parabolicamará" (1991) e pode ser sumarizado assim:

Continua na pág. B7

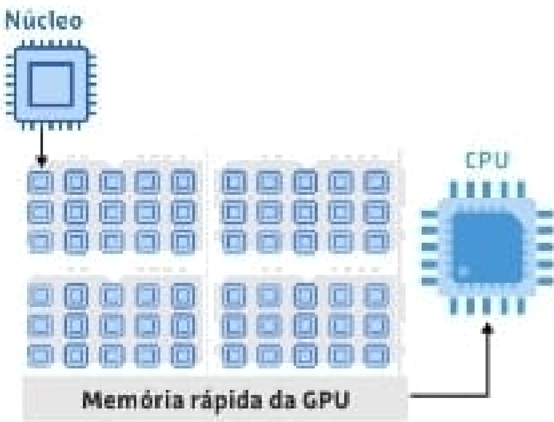


IA: entre bits e supercondutores

GPU mais forte processa uma rede maior

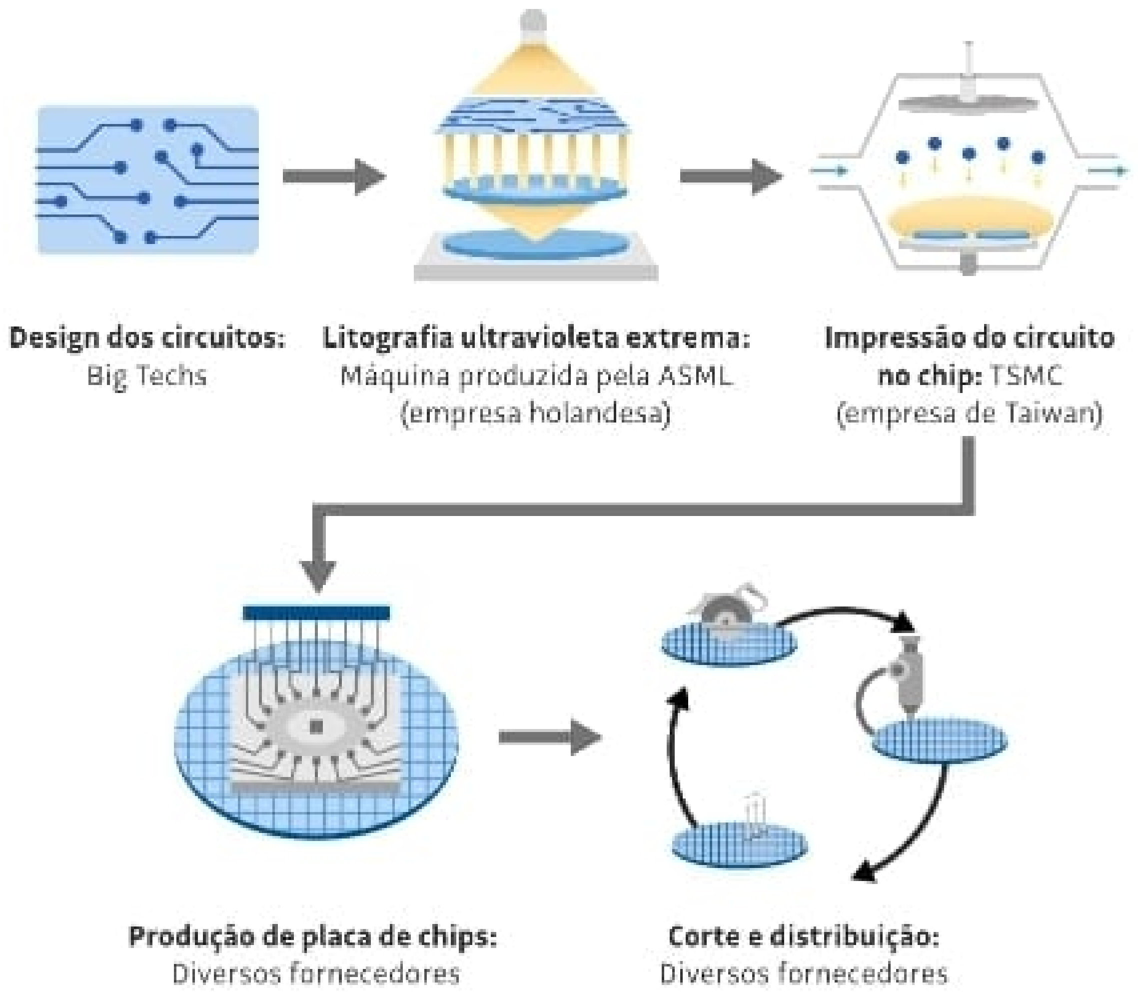


Cada núcleo resolve uma matriz de palavras da IA



GPU processa informações em paralelo e envia para o CPU

Fabrição de chips de ponta é a mais complexa do mundo

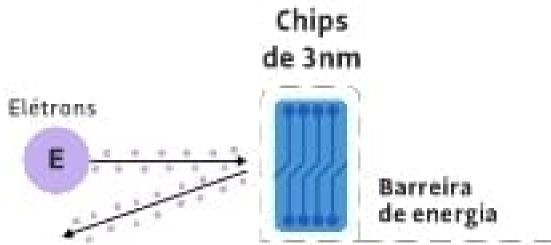


Cadeia logística da IA e seus gargalos

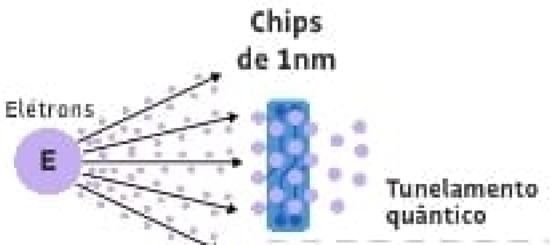


Chips vêm diminuindo rapidamente, mas isso um dia terá fim

Corrente deve seguir pelos circuitos



Miniaturização faz a corrente ignorar os circuitos, redefinindo a disputa global pela hegemonia em IA



Hegemonia pode mudar de mãos com novos desafios

Desempenho ao longo dos anos em relação a projeção de tamanho dos chips, em nanômetros



Continuação da pág. B6

1) Ainda que Trump esteja subtraindo o protagonismo americano em boa parte das instituições globais e taxando amigos e inimigos, segue totalmente investido na blindagem da cadeia logística que de fato importará para a supremacia americana nas próximas décadas. Salvo exceções de método, o ponto é consensual nos EUA há décadas.

2) A Europa, o Japão e, claro, Taiwan têm papéis bem mais importantes na revolução da IA do que uma análise da procedência dos softwares sugere. Como se diz nesse meio, a TSCM tem o poder de paralisar o mundo, e a ASML tem o poder de paralisar a TSMC.

A corrida para estabelecer a IA como a nova infraestrutura global nem sempre passa pelas empresas que ocupam as manchetes, como a OpenAI e o Google. Aliás, ela cada vez mais tende a estar relacionada a fabricantes de armas autônomas e outros sistemas robóticos, que vêm fazendo o caminho inverso ao que nos trouxe até aqui, incorporando avanços das tecnologias civis na criação de máquinas de matar que não geram publicidade negativa em casa.

3) A despeito de todos os avanços conseguidos, a China está de três a cinco anos atrás dos americanos no que se refere à fabricação de chips de última geração, uma vez que esta emerge de uma miríade de patentes embargadas, as quais são oriundas de décadas de trabalho em centros de pesquisa espalhados pelo Ocidente e Japão.

Mesmo que os chineses tomassem as fábricas de Taiwan e passassem a produzir chips de última geração, seguiriam sem acesso continuado às máquinas de fotolitografia da ASML, necessárias para a próxima e mais crítica fase da IA.

4) Os embargos obrigam a China a colocar todos os esforços na internalização da cadeia produtiva completa dos chips de IA e a fazer o mesmo na translação à produção de robôs de trabalho e armas autônomas. Os avanços são notáveis.

No entanto, a verdade é que eles apenas decorrem de usos mais espertos de máquinas antigas da ASML e não do domínio sobre a litografia de ponta.

Se esta for dominada, o que em algum momento deve acontecer, o padrão dólar será o último bastião da hegemonia americana, que desse modo tende a sucumbir. Alijar a China da cadeia produtiva mais importante do mundo é vantajoso para os EUA em curto prazo, mas introduz riscos altíssimos de médio e longo tempo.

Toda disputa tem um fim

Os chips mais avançados hoje são os da TSMC de 3 nm (nanômetros), sendo que um fio de cabelo tem cerca de 100.000 nm. A empresa, assim como Samsung, Intel e a startup japonesa Rapidus, tem planos de lançar uma versão de 2 nm em 2027 e seguir em direção aos angstroms (décimos de nanômetros), o tamanho dos próprios átomos.

Os incentivos são bilionários, e as consequências, planetárias, o que sugere que os empecilhos fabris serão superados. Todavia, o repto não acaba aí.

A partir de 2 nm —e, sobretudo, 1nm—, fenômenos quânticos tomam conta, fazendo com que os elétrons atravessem as barreiras estabelecidas pelos semicondutores como se esses não existissem, o que torna estéril a própria noção de design de circuito.

Soluções hipotéticas estão cobrindo sucessivas capas da revista Nature, em geral pela manipulação de outros efeitos quânticos para neutralizar os indesejáveis.

No Vale do Silício e em Shenzhen, a aposta é que haverá transição tecnológica, durante a primeira metade da década que vem, por meio da qual mesmo os processadores digitais serão semiquânticos.

A mecânica quântica é centenária, mas a aplicação dos seus princípios para computar é nova e radicalmente complexa. Isso significa que a conjuntura pode voltar a ser como na época em que Alan Turing bateu o Enigma pela capacidade de tratar a ciência fundamental de modo superior.

Essa é justamente a aposta em curso na China, que vem multiplicando seus investimentos, enquanto Trump e seu tecnologista-mor passam a faca no Orçamento. ←

A fábrica de presos

[RESUMO] Em entrevista à Folha, intelectual renomada no debate sobre o abolicionismo penal questiona a ideia de que prisões são parte inevitável da ordem social, afirma que o encarceramento em massa acompanha o aprofundamento da desigualdade e do poder político de forças de segurança e diz estar preocupada não só com o avanço do fascismo n o mundo, mas também com a adesão de outras forças políticas à agenda punitivista

Por **Eduardo Sombini**
Doutor em geografia pela Unicamp, é repórter da Ilustríssima



Presídio em San Luis Obispo, na Califórnia Todd Heisler - 11.jun.11/The New York Times

ENTREVISTA

Ruth Gilmore, 74, vê motivos para otimismo, ainda que moderado, ao olhar para o cenário de punitivismo e violência do Brasil. Não porque as políticas de segurança pública do país estejam, em sua avaliação, no rumo certo, muito pelo contrário, mas porque o diagnóstico crescente de falência do encarceramento em massa vem ampliando o horizonte do movimento abolicionista.

Geógrafa, professora da Cuny (City University of New York) e referência fundamental do abolicionismo penal, Gilmore percorreu o Brasil em meados de 2024 para lançar "Califórnia Gulag", seu primeiro livro publicado no país, pela casa independente Igrá Kniga —a coletânea de ensaios "Geografia da Abolição", outro trabalho influente da bibliografia sobre o tema, deve ser editada em breve pela Boitempo.

A ativista e intelectual participou de encontros com movimentos sociais e eventos acadêmicos em Salvador, São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades e afirma ter testemunhado iniciativas que, embora pequenas, vêm moldando uma infraestrutura abolicionista no país.

Em sua obra, Gilmore sustenta que o abolicionismo penal não se resume à luta pelo fim das prisões: em um plano mais concreto, além de fechar penitenciárias, seria preciso abrir centros comunitários, escolas, parques e tudo o mais necessário para transformar sociedades desiguais que hoje, em vez de evitar que a violência irrompa, apostam na punição como única alternativa.

Em entrevista por videochamada à Folha de Lisboa, onde mora durante parte do ano, a pesquisadora defende que as prisões e o sistema de Justiça atuais não servem para lidar com o crime e diz que, no paradigma do que chama de complexo industrial-prisional, "produzir prisioneiros não é tão diferente de produzir sapatos".

Gilmore afirma suspeitar que os membros do gabinete de Donald Trump vão manter a aposta em medidas de endurecimento penal e na deportação em massa de imigrantes para satisfazer seus eleitores, mas alerta que olhar exclusivamente para o republicano e a extrema direita pode enfraquecer a crítica ao punitivismo em outros quadrantes do sistema político: nos EUA, "o grande presidente das deportações deste século foi Obama" e, no Brasil, o governo Lula (PT) não parou de construir novas prisões, aponta.

*

As prisões são vistas como o ponto final do sistema de Justiça —quem comete um crime é detido, condenado e mandado para a prisão—, e isso costuma ser considerado um caminho natural. Por que nada disso é natural? Por que a sra. concebe as prisões não como um produto passivo, mas como algo que molda o funcionamento do sistema de Justiça e da sociedade? A ideia de que as prisões são uma parte normal, natural e inevitável de qualquer ordem social me parece um problema. Há cerca de 25 anos, começamos a nos perguntar: que tipos de relações levam as prisões a parecerem normais, necessárias e inevitáveis e o que pode ser feito para interrompê-las?

Essa é tanto uma questão prática —como as pessoas podem organizar a sociedade de forma diferente?— quanto uma espécie de questão discursiva —como devemos falar sobre o crime para ajudar as pessoas a pensar de forma diferente sobre o que achavam que já sabiam?

Há muitos aspectos do encarceramento em massa que apontam para as desigualdades que levam a alguém poder ser acusado, condenado e preso — relacionadas ao funcionamento do capitalismo e do racismo. Tudo isso faz parte do problema que estamos tentando resolver, mas, para muitas pessoas, a luta para abraçar o que chamamos de abolicionismo penal passa por uma resistência à ideia de que a noção de crime descreve adequadamente os danos para os quais as prisões seriam a solução.

Começamos a perguntar o que torna a vida das pessoas insegura e instável, quais tipos de violência elas enfrentam e o que pode ser feito, não só para alcançar algum senso de justiça depois de o dano ter ocorrido, mas, o que é muito mais importante, para intervir de modo que aconteça cada vez menos. Essas são as grandes questões que "Califórnia Gulag" aborda.

No livro, a sra. menciona a porcentagem de prisioneiros da Califórnia "produzidos em Los Angeles" em vez da fração de criminosos "presos em Los Angeles", o que parece revelador de como pensa o crime e a violência a partir de uma ideia de controle social. De que forma o sistema de Justiça produz prisioneiros? Parte do desafio foi pensar como desnaturalizar uma série de relações que, como muitos aspectos da realidade social, têm uma dimensão macro mas são vivenciadas individualmente. Como uma quantidade tão grande de indivíduos se tornam prisioneiros? Fazer essa pergunta nos ajuda a pensar sobre os tipos de vulnerabilidades dos indivíduos para serem criminalizados quando podem existir outras possibilidades.

Sei que, para algumas pessoas, isso é muito abstrato: se alguém roubar a carteira de uma idosa, não deve ser punido? Voltamos à questão sobre indagar quais relações sociais fazem com que esse roubo pareça uma boa jogada e o que precisa ser feito para reduzir a probabilidade de isso acontecer, em vez de perguntar por que essa pessoa roubou essa carteira.

Na ausência de uma reflexão sobre como reorganizar a realidade social, os funcionários fardados e civis do sistema de Justiça trabalham com graus variados de consciência para reproduzir a instituição da qual fazem parte. Parte do desafio, obviamente, é produzir prisioneiros, ou seja, submeter as pessoas ao processo de criminalização da forma mais eficiente possível.

Quando uso o termo complexo industrial-prisional, é a isto que estou fazendo referência: produzir prisioneiros, em certo sentido, não é tão diferente de produzir sapatos, algodão ou qualquer outra coisa, porque a eficiência e os trâmites importam. Todos contribuem —o Legislativo, os tribunais, a mídia etc.— para estimular e racionalizar o sistema sem que o problema no coração dele seja debatido.

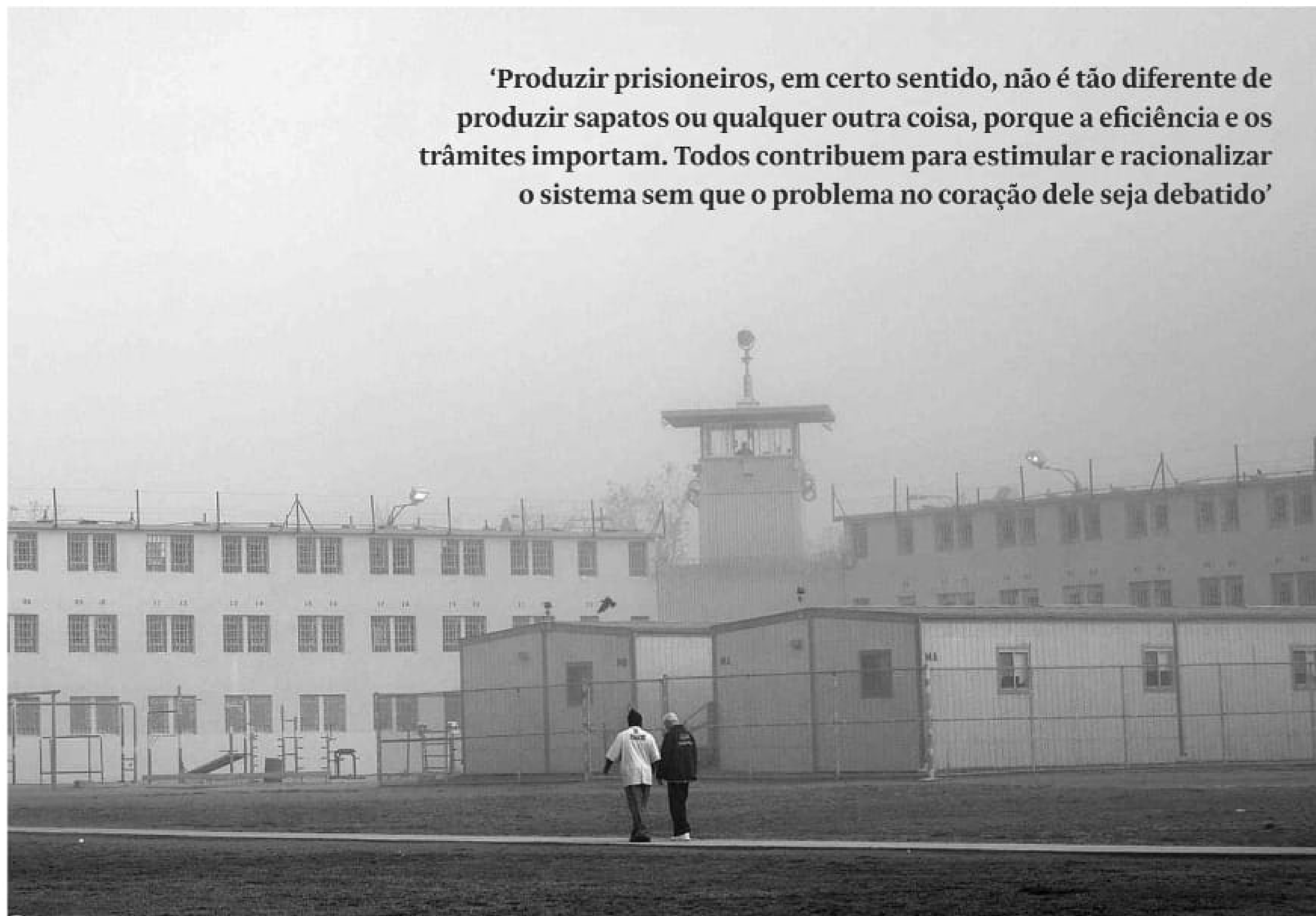
Continua na pág. B9



Ruth Gilmore, 74

1950, New Haven (EUA) Geógrafa e professora da Cuny (City University of New York). Atua em movimentos sociais contra o encarceramento e desenvolve pesquisas sobre capitalismo racial e geografia prisional. Autora, entre outros livros, de 'Califórnia Gulag' e 'Abolition Geography'

Eufrázio



Continuação da pág. B8

Uma das maneiras que encontrei para pensar as prisões em termos abstratos foi descrever como elas são feitas de excedentes que poderiam ser distribuídos em outras atividades: excedentes de terra, de mão de obra, de capital, principalmente financeiro, e de capacidade estatal. Isso pede às pessoas que questionem se essa parafernália toda funciona para lidar com o crime. Acho que a resposta é não.

Em "Califórnia Gulag", a sra. ressalta que havia alternativas à construção de prisões e ao encarceramento em massa no estado e nos EUA. Por que esse projeto político se tornou dominante nos anos 1980 e, hoje, é visto como solução para o crime e a violência em todo o mundo? Em primeiro lugar, apesar da aceitação crescente das prisões como solução para problemas sociais em muitas partes do mundo, isso não aconteceu de uma hora para outra. Essa disseminação tem sido bastante desigual.

Nos Estados-nação onde houve um crescimento significativo de prisões, a desigualdade é mais profunda. Mesmo que uma não seja a causa imediata da outra, vemos esse padrão. Os EUA são o número um entre os grandes Estados carcerários do planeta há muito tempo, e a Rússia, a África do Sul e o Brasil, sobretudo desde o segundo governo Lula, estão subindo.

Existem também poderes políticos que se expandem e se fortalecem com o crescimento das prisões. Estou falando das forças de violência organizada —a polícia, os militares—, que constroem seu poder político apresentando suas ações e suas instituições como aquelas que resolvem um problema que todos concordam que precisa ser resolvido, chamado de crime.

É muito interessante ler as manchetes dos jornais dos anos 1980, quando muitos candidatos faziam campanhas enfáticas contra o crime nos EUA, como se o crime fosse o problema e eles fossem a solução. Eles, porém, também estavam fazendo campanha contra o Estado: estavam em busca do poder estatal para se livrar do conjunto de instituições que tinham surgido do New Deal, nos anos 1930, e da chamada Grande Sociedade, nos anos 1960. Estavam tentando se livrar de tudo isso para, segundo eles, libertar as pessoas do fardo do Estado.

Ou seja, estavam prometendo se livrar do Estado, mas tentando obter o poder do Estado para desfazer a própria fundação do poder que buscavam. Portanto, não é tão surpreendente que eles abraçassem esse tipo de legitimidade baseado na pacificação e na defesa, o que significa dizer que militares e policiais são o que precisamos.

Quando mencionei o excesso de capacidade estatal para organizar excedentes de terra, trabalho e capital, quis literalmente dizer que os órgãos públicos que se tornaram responsáveis em conceder benefícios sociais haviam desenvolvido habilidades fiscais e burocráticas para gerenciar coisas enormes. Em muitos casos, estruturas de programas para apoiar famílias pobres a cuidar de seus filhos foram transferidas para a polícia e as prisões.

Eles não fizeram isso de forma cínica, mas muito deliberadamente, o que significa que ninguém acordou um dia qualquer e disse: "A gente vai prender todos esses pobres. Agora vou trabalhar na prisão". A pergunta era: "Quem vai ser capaz de administrar esse sistema penitenciário que não para de crescer? Vamos trazer alguém do órgão de assistência social, eles são bons em gerenciar coisas grandes".

O discurso anticrime vem sendo usado com muita força em eleições no Brasil, nos EUA e em outros países há décadas, mas a criminalidade e a violência não deixaram de crescer nesse período. O que explica a persistência desse discurso como ferramenta política? Tenho várias respostas, todas relacionadas entre si. O tipo de discurso de campanha contra o crime se concentra frequentemente no que há de mais dramático. O que quero dizer? Problemas vagos que parecem que podem ser resolvidos rapidamente. Acho que parte desse discurso depende da noção de que há um inimigo perpétuo, que deve ser sempre combatido e nunca pode ser vencido.

Seja como for que eles sejam caracterizados na imprensa e na ficção, existe um inimigo. Isso é algo que se conecta com muitas pessoas, apesar de geralmente elas citarem economia e questões culturais, não crime, em pesquisas sobre o que as preocupa mais. Ainda assim, curiosamente, elas não se opõem à noção difundida por atores políticos e pela mídia de que o crime é o problema.

Uma coisa que aprendi em mais de 30 anos de militância: as pessoas que começam do zero descobrem que as forças de violência organizada vão tentar impedi-las. Moradores de prédios ocupados ou favelas descobrem que a capacidade de mudar as circunstâncias das suas vidas esbarra na criminalização e nas forças de violência organizada, que podem não ser a polícia e a lei, mas milícias que controlam imóveis.

O que tem sido, às vezes, surpreendente para mim é a quantidade de pessoas envolvidas em movimentos sociais que, hoje, abraçam o abolicionismo. Elas ou seus antecessores teriam dito há dez anos: "Não sei o que vocês estão tramando, mas a gente não tem nada a ver com isso". Isso significa que as pessoas estão parando para pensar sobre o que é o crime.

Parte da população brasileira vê, como a única resposta possível à criminalidade, punir mais severamente e prender mais pessoas, e questionar políticas de encarceramento e repressão se tornou uma tarefa quase impossível no país. Quais são as perspectivas do abolicionismo penal no Brasil? Estive no Brasil por pouco tempo, mas estou moderadamente otimista por ter conversado com pessoas envolvidas em muitos tipos de iniciativas.

As pessoas estavam interessadas em discutir os tipos de determinações a que elas e suas organizações se depararam devido ao número alto de homicídios e ao fato de as gangues fazerem parte das forças de violência organizada.

Um exemplo de uma favela do Rio: algumas pessoas estão lutando para descobrir o que fazer com os jovens vulneráveis à violência policial e ao recrutamento por facções. Eles construíram uma escola, o que significa que estão construindo consciência nas crianças. Essa estrutura se tornou parte da infraestrutura de abolicionismo penal que está crescendo no Brasil. É pequena e em um só lugar, mas continuamos nos deparando com debates como esse.

Não era eu chegando e dizendo que é assim que as coisas são. Em vez disso, era algo no formato, que se aproxima de uma solidariedade muito frágil, mas real. Nada disso vai resolver magicamente nenhum problema e, no entanto, tudo isso é concebido para criar soluções. Por isso, fico moderadamente otimista.

Continua na pág. B10

A fábrica de presos

Continuação da pág. B9

A sra. já disse ter reservas ao discurso abolicionista que se concentra no tráfico de drogas: costuma ser mais fácil falar sobre adolescentes pobres presos por tráfico que condenados por assassinato. Por que, do seu ponto de vista, o discurso abolicionista deve considerar os condenados por todos os tipos de crime, não só os menos ou não violentos? Muita gente tenta arduamente encontrar pessoas que, ao serem poupadas do sistema de criminalização, ficariam bem com algum público imaginário, incluindo elas mesmas. Elas estão constantemente tentando identificar os relativamente inocentes para dizer não só que essas pessoas não deveriam estar na prisão, mas —e aqui está o problema— dizer que a prisão não foi projetada para essas pessoas, mas para outras.

O problema não é tanto que alguém esteja lutando para libertar pessoas de perfis que parecem estar sob a bandeira da inocência relativa. Nada contra tentar tirá-los de lá, mas sim contra a forma como o resto do sistema se endurece em torno dos que são deixados para trás.

Para mim, não deveria ser assim. Uma razão é que a inocência relativa nunca é uma defesa recomendável: o inocente de hoje não é o inocente de amanhã. As leis mudam o tempo todo, e o comportamento de alguém pode continuar o mesmo e a linha se mover para uma direção ou outra. Há muitas maneiras de esse movimento ser normalizado por meio de discursos sobre o que é realmente violento sem barrar a origem das energias que se combinam na violência.

Isso também significa que as pessoas imaginam que quem fez algo terrível se resume a isso e que não há possibilidade de arrependimento ou reintegração à sociedade. Isso se transforma em algo completamente diferente: que algumas pessoas devem ser enjauladas pelo resto de suas vidas.

Nunca há razão para não tentar mudar uma política e proporcionar uma possibilidade de emancipação. O que pode não ser tão bom é a forma como algumas pessoas fazem isso, endurecendo o sistema para outras pessoas que, depois, não terão esperança de sair.

É mais importante se manter fiel aos princípios do movimento? Sem abandonar as coisas concretas que estão sendo feitas. Vou dar um exemplo: no começo dos anos 2000, existia na Califórnia um grupo de feministas que queriam construir novas prisões para mulheres —novos prédios responsivos ao gênero e blablablá.

Nós, abolicionistas, dissemos que não era uma boa ideia, e elas nos chamaram de racistas e misóginos. Fazíamos parte de muitas organizações, o que significa que abordávamos o problema de várias direções, incluindo das pessoas que estavam nessas prisões horríveis para as mulheres, dizendo: "Não construam novas prisões em nosso nome. Nosso objetivo não é viver em uma prisão melhor. Nosso objetivo é não ir para a prisão".

Durante muitos anos, lutamos contra condenações e pela redução de penas, impedimos a construção de novas prisões e reduzimos pela metade o número de mulheres presas, mas foi preciso abordar o assunto de vários ângulos. Algumas pessoas ficaram com raiva de nós, insistindo que seria bom para as mulheres negras e latinas.

Nós dizíamos: "Não, essas são as pessoas que precisamos tirar de lá". Nos mantivemos fiéis aos nossos princípios e, com o passar do tempo, uma coalização vaga, que não era abolicionista, virou uma organização que completou 21 anos e hoje é abolicionista.

A sra. escreve que o governo dos EUA se tornou mais enxuto e cruel a partir dos anos 1980 e discute o que isso significou para famílias pobres, imigrantes e pessoas racializadas. Esse cenário deve voltar a ganhar força com Trump? Na verdade, eles prometeram se tornar mais enxutos e cruéis. Eles não se tornaram mais enxutos, só mais cruéis.

O que é pior. Muito pior. A maioria das pessoas encarceradas nos EUA estão em sistemas estaduais, não no sistema federal. Há também as detidas pela imigração. Ao contrário do que muitos dizem —e isso não significa que eu esteja elogiando Trump—, ele iniciou um pequeno movimento de reforma prisional quando foi presidente, apesar de ter executado muita gente.

Isso vai acontecer de novo? Suspeito que haverá um aumento nas detenções de imigrantes sem documentos e deportações.

No entanto, queria destacar que o grande presidente das deportações deste século foi Obama e que Biden não está muito atrás. Não sei como prever o que vai acontecer sob Trump, mas a questão é: o que as pessoas que buscam poder no governo federal farão para satisfazer seus eleitores, reais ou imaginários? Presumo que farão coisas aterrorizantes porque o poder vem da violência.

Em muitos estados, durante a pandemia, houve alguma redução do encarceramento, não tanto por preocupação com o bem-estar dos presos, mas para se livrar da responsabilidade por aqueles que poderiam morrer. Isso aconteceu em estados democratas, não foi algo de Trump.

Por mais que eu esteja preocupada com a ascensão e a normalização do fascismo no mundo, também me preocupo que os partidos não fascistas, incluindo os progressistas, recorram à polícia e a estratégias de encarceramento para conseguir o apoio político necessário para levar adiante suas agendas.

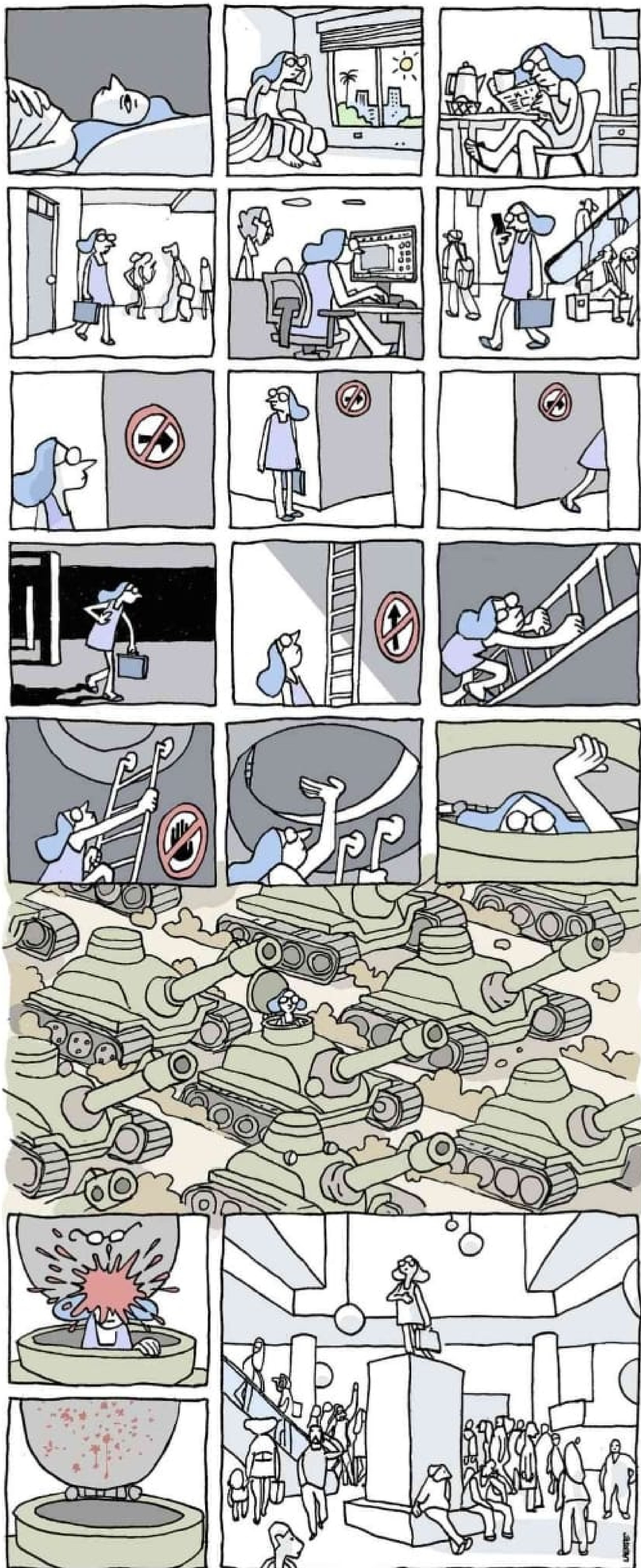
O governador da Bahia fala abertamente em construir novas prisões, o governo Lula e pessoas do PT estão construindo. Por isso, olhar apenas para Bolsonaro ou Trump com terror nos cega para o que está acontecendo em outras áreas da economia política contemporânea, em que o aprofundamento da desigualdade continua a todo vapor. ←

California Gulag: Prisões, Crise do Capitalismo e Abolicionismo Penal
AUTORA Ruth Gilmore **EDITORA** Igrá Kniga
TRADUÇÃO Bruno Xavier **PREÇO** R$ 85 (398 págs.)

PortoBank Apresenta
Blue Note São Paulo
/BLUENOTESP
almoço & jazz
ALMOÇO COM MÚSICA AO VIVO E VISTA PARA AVENIDA PAULISTA
ENTRADA + EXECUTIVO DO DIA + SOBREMESA R$ 55
SEGUNDA A SEXTA COM MÚSICA AO VIVO 12H ÀS 15H
ENTRADA GRATUITA • NÃO É COBRADO COUVERT ARTÍSTICO
A CASA DE SHOWS MAIS ICÔNICA DO MUNDO! PROXIMIDADE COM OS ARTISTAS EM APRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS E INTIMISTAS.
BRUNCH
SEMPRE AOS DOMINGOS
10H ÀS 17H
BUFFET R$ 116
18.MAR 20H PATRICIA COELHO CANTA TOP HITS HITS DE TODOS OS TEMPOS
19.MAR 20H MICHELLE ABU CONVIDA MARCOS SUZANO PART. ESP. MEL LISBOA E CATTO
22 E 29.MAR 20H 22H30 ZIZI POSSI
23.MAR 19H ELLEN OLÉRIA CANTA NINA SIMONE VOZ E PIANO COM PAOLA LAPPICY
25.MAR 22H30 CORAL E KLÜBER CANTAM CAZUZA
30.MAR 19H MAFALDA MINNOZZI MEU RIO
TRIBUTO ELIS E TOM DANIEL JOBIM E KELL SMITH 21 E 28.MAR 20H 22H30
SHOWS • RESTAURANTE • VARANDA BLUE • BRUNCH • ALMOÇO&JAZZ • EVENTOS bluenotesp.com
AV. PAULISTA 2073 2º ANDAR CONJUNTO NACIONAL
CLIENTES PORTO BANK TÊM DESCONTOS EXCLUSIVOS EM INGRESSOS E RESTAURANTE.
Heineken Coca-Cola Azul eventim

Eufrázio

QUADRÃO | Laerte



SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

		5			3	8		1
					9	4		
	9				1		6	
	7		8					5
	1	2				6	8	
9					6		3	
	2		1				4	
		6	2					
1		4	9			3		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	6	5	7	2	3	8	9	1
8	3	1	6	5	9	4	7	2
2	9	7	4	8	1	5	6	3
6	7	3	8	4	2	9	1	5
5	1	2	3	9	7	6	8	4
9	4	8	5	1	6	2	3	7
3	2	9	1	6	5	7	4	8
7	8	6	2	3	4	1	5	9
1	5	4	9	7	8	3	2	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O famoso estádio do Barcelona, na Espanha **2.** Que não apresenta febre **3.** Onda pequena / Aquele que se notabiliza num esporte **4.** Muito boa / Uma tecla do computador **5.** Presente simples, como demonstração de afeto / A parte do corpo que dói na isquialgia **6.** Inteligência Artificial / Fazer dobras em **7.** A cantora Pabllo **8.** Cercar ou guarnecer de lenho **9.** Bicho que produz uma seda para construir teias **10.** Abreviatura de companhia / Cauda das reses e o respectivo cabelo **11.** (Kong) Território autônomo da China / Súplica **12.** Que queima / Exclamação de surpresa **13.** Mutilar.

VERTICAIS

1. Erva de propriedades medicinais, também chamada macela / O ator capixaba Suede **2.** Falta de interesse / De mais idade **3.** (Mogi) Cidade paulista próxima a Campinas / Plataforma com parte coberta, que avança da fachada de um edifício **4.** Elevada a cargo ou dignidade superior / A cantora Preta **5.** Em + ela / Cláusulas de um documento / O nome da 3ª consoante do nosso alfabeto **6.** Um sufixo diminutivo feminino / O oposto de um indivíduo notável por seus feitos e coragem, especialmente personagem de ficção **7.** (Farm.) Unidades Internacionais / Afrontado, provocado **8.** Árvore medicinal / Fêmea de cavalo **9.** (Pop.) Não entender / Moer de novo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								■	
2									
3							■		
4						■			
5					■				
6			■						
7		■							■
8									
9	■							■	
10				■					
11					■				
12							■		
13		■							

HORIZONTAIS: 1. Camp Nou, **2.** Apirético, **3.** Marola, Ás, **4.** Ótima, Esc, **5.** Mimo, Anca, **6.** IA, Vincar, **7.** Vittar, **8.** Amadeirar, **9.** Aranha, **10.** Cia, Sedém, **11.** Hong, Rogo, **12.** Ardido, Uê, **13.** Aleijar.
VERTICAIS: 1. Camomila, Chay, **2.** Apatia, Maior, **3.** Mirim, Varanda, **4.** Promovida, Gil, **5.** Nela, Itens, Dê, **6.** Ota, Anti-herói, **7.** Ui, Encarado, **8.** Cáscara, Égua, **9.** Moscar, Remoer.



Luiza Pannunzio

Um grande aplauso para mim

Fui escolhido pelo Senhor para ser extraordinário e receber estatuetas

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Boa noite. Bom, vamos então cumprir o protocolo. Primeiro: Ui, que emoção tão grande. Não estava nada esperando. Só estar nomeado já era bom e ainda mais junto destes artistas notáveis. Meu Deus, meu Deus, estou tão nervoso. Nem acredito. Pronto, esta já está.

Segundo: Que engraçado, este troféu é mais pesado do que parece. Apesar de sete outros galardoados de hoje e 351 em anteriores cerimônias terem feito referência ao peso inesperado desta estatueta, eu não queria deixar de salientar o mesmo.

Terceiro: Obrigado, meu Deus. É evidente para mim que o Senhor tirou algum do tempo que dedicas a administrar o universo para condicionar a Academia no sentido de me dar esta bugiganga, em vez de a entregar a um dos meus colegas. Não que isso signifique que eu precisei de ajuda divina para vencer. O Senhor simplesmente garantiu que se fizesse justiça, porque eu fui escolhido pelo Senhor para ser extraordinário e receber estatuetas de latão.

Quarto: Ah, esta nossa profissão... Tão incerta e frágil. Não é como trabalhar num supermercado, num desses empregos de sonho em que uma pessoa sabe que vai ficar ali durante 30 anos, a colocar compras dentro de sacos das 9h às 17h, a troco de um salário certinho. Eu faço hoje um filme a troco de U$ 30 milhões, mas posso só fazer o próximo daqui a seis meses, ou até um ano. Não desejo a ninguém a angústia de estar na minha casa de Malibu à espera que o telefone toque.

O ódio é mau, ao contrário do amor, que é bom. O racismo também é muito feio. Ficam aqui estas informações. Além disso, todas as guerras deviam terminar

Quinto: O ódio é mau, ao contrário do amor, que é bom. O racismo também é muito feio. Ficam aqui estas informações. Calculo que vocês estejam surpresos. É possível que tivessem vindo para aqui convencidíssimos de que discriminar os outros era ótimo, mas felizmente eu estou aqui para comunicar a todos que não. Além disso, todas as guerras deviam terminar. Esta é a minha contribuição decisiva para que isso se concretize. Imagino que, neste momento, Vladimir Putin esteja planejando mais bombardeamentos de localidades ucranianas. Mas de repente alguém vai entrar no gabinete do presidente russo e vai dizer: "Senhor presidente, o vencedor do troféu para melhor ator coadjuvante acaba de dizer que, no seu entender, a paz é superior à guerra." E Putin vai cair em si e ordenar a retirada imediata do seu Exército. Obrigado.

DOM. Ricardo Araújo Pereira | QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Filme do diretor Francis Ford Coppola estrelado por Adam Driver chega ao sob demanda

Megalópolis
Apple TV, Claro TV+ e Google Play, 16 anos
Adam Driver e Giancarlo Esposito estrelam o longa-metragem "Megalópolis", que trouxe Francis Ford Coppola ao Brasil para seu lançamento no ano passado. Inspirado no urbanista Jaime Lerner, que foi também governador do Paraná, o personagem de Driver é um arquiteto visionário que planeja um futuro utópico para a cidade de Nova York, mas um ambicioso prefeito, papel de Esposito, é contra. Integram o elenco os atores Nathalie Emmanuel, Shia LaBeouf e Aubrey Plaza.

Adolescência
Netflix, a partir de quinta-feira
A minissérie britânica dirigida por Philip Barantini conta a história de um garoto de 13 anos que é acusado de matar uma colega de escola. São quatro episódios, e cada um é filmado como se estivessem em uma sequência contínua.

A Roda do Tempo
Prime Video, 16 anos, a partir de quinta-feira
Rand, agora reconhecido como o Dragão Renascido, enfrenta novas ameaças, incluindo a divisão na Torre Branca e o retorno de antigos inimigos. A terceira temporada da fantasia épica com Rosamund Pike se baseia no livro "A Ascensão da Sombra", de Robert Jordan.

Grey's Anatomy
Sony, 14 anos, a partir de terça-feira
A série médica mais longa da história da televisão chega ao seu 21º ano. Meredith Grey, personagem interpretada pela atriz Ellen Pompeo, está de volta ao hospital em que construiu toda a sua carreira e os novos desafios que os médicos do Grey Sloan Memorial precisarão enfrentar incluem as duras consequências da aposentadoria de Richard Webber e a gravidez de Jo Wilson.





Ladrões de Drogas
Apple TV+, a partir de sexta-feira
A nova série de Wagner Moura nos Estados Unidos é produzida por Ridley Scott e criada por Peter Craig. Tem como base o livro 'Dope Thief', do autor Dennis Tafoya. Violenta, se passa na Filadélfia, no estado americano da Pensilvânia. É a história de dois velhos amigos e delinquentes, Ray e Manny, que fingem ser agentes federais do órgão local de controle e repressão de narcóticos para roubar traficantes. Mas, num dos golpes, eles entram na casa errada e acabam revelando sem querer a existência de uma rota de drogas muito bem escondida. Assim, além da polícia, os dois têm de lidar com os chefes do cartel. O colega de cena de Moura no seriado é Brian Tyree Henry, conhecido pela série 'Atlanta', em que contracena com o ator e rapper Donald Glover

The Righteous Gemstones
Max e HBO, 23h, 16 anos
Novos episódios da série sobre uma família de televangelistas com longo histórico de contravenções. A família Gemstone fatura e briga muito entre si, mas os seus laços de sangue são muito mais fortes. Criada e protagonizada por Danny McBride, a quarta temporada tem participação de Megan Mullally.

Borderlands: O Destino do Universo
Prime Video, 14 anos
O drama de ficção científica baseado no videogame é estrelado por Cate Blanchett e Kevin Hart. Ela faz Lilith, uma caçadora que volta ao caótico planeta Pandora, sua terra natal, para procurar pela filha desaparecida daquele que é o homem mais poderoso das galáxias.

Caos: Os Crimes de Manson
Netflix, 14 anos
Errol Morris, de "Sob a Névoa da Guerra", questiona a história oficial da chacina provocada por Charles Manson em 1969. Buscando entender como Manson conseguiu liderar seu grupo, espécie de seita que ficou muito conhecida na época, Morris revela uma perigosa conspiração que envolve a CIA, LSD, Jack Ruby, Manson e Vincent Bugliosi.

O Exorcismo
Telecine Pipoca, 20h, 16 anos
Russell Crowe interpreta um ator que passa a se comportar de forma estranha durante a filmagem de um longa-metragem de terror. Sua filha receia que seja um retorno às drogas, mas pode ser algo completamente sinistro.

Canal Livre
Band, 0h, livre
O programa recebe o arquiteto Gustavo Penna, autor de projetos como o novo Estádio do Mineirão e o mais recente Memorial Brumadinho, construído para homenagear os que perderam as suas vidas para o rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão em Minas Gerais.

MÚSICA

Três gravações inéditas de Gal Costa são lançadas após cinco décadas no streaming

SÃO PAULO Sem divulgação prévia, a gravadora Universal Music disponibilizou em plataformas de streaming, na última sexta-feira, três gravações inéditas de Gal Costa, que morreu há três anos, aos 77.

As canções fazem parte de um EP gravado pela artista em 1972, na esteira do sucesso da turnê "Fa-Tal - Gal a Todo Vapor", mas nunca foram lançadas pela gravadora Philips. Agora, são recuperadas após cinco décadas sob o título "Gal Costa (Compacto de 1972)".

Na primeira delas, Gal interpreta "A Morte", composição de Gilberto Gil daquele mesmo ano cantada por Jards Macalé. A segunda faixa é "Vale Quanto Pesa", criada por Luiz Melodia. Por último, "O Dengo que a Nega Tem", samba de sete minutos de Dorival Caymmi.

Acompanharam a cantora os músicos Lanny Gordin, na guitarra, Novelli, no baixo, Perna Fróes, no piano e nos teclados, e Tutty Moreno, na bateria.

No ano passado, foi lançado o compilado "Gal Costa - Por Isso Essa Voz Tamanha", com 14 músicas. Seu último show foi em São Paulo, no Memorial da América Latina, em setembro de 2022. Dois meses depois, ela morreu em decorrência de um infarto fulminante.



A cantora Gal Costa em 1973 Acervo UH/Folhapress